

LURDES PINTASILGO COM A IMPRENSA

V Governo não será contra os partidos



Maria de Lurdes Pintasilgo esta manhã, com os jornalistas, no Palácio das Necessidades. À esquerda (na foto) Maria Elisa que tem acessorizado o Primeiro-Ministro indigitado nos contactos com a Informação. À direita, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz, que continuará a desempenhar as mesmas funções no V Governo

O Primeiro-Ministro indigitado deu esta manhã no Palácio das Necessidades uma conferência de imprensa sobre a composição, natureza e estrutura do V Governo. M.ª de Lurdes Pintasilgo antes de responder aos jornalistas presentes indicou que o seu gabinete foi formado a partir de «critérios de competência» dos seus membros curiosamente «os números «1» nos respectivos cursos» — disse obedecendo a uma intenção de «total imparcialidade», o que não significa neutralidade anódina, mas «neutralidade activa». Outro dos critérios básicos da génese do gabinete foi o propósito de introduzir no Poder uma «experiência de gestão», não apenas relativa aos grandes complexos nacionais, mas igualmente em relação à própria experiência governativa.

Maria de Lurdes Pintasilgo indicaria que não há, em absoluto, governos ideais, mas apenas «governos bons face a situações concretas».

Com o auxílio de um «placard» o Primeiro-Ministro ex-

plicou a lógica estrutural do seu Governo. Junto do Primeiro-Ministro situa-se o ministro da Administração Interna, pois o V Governo destina-se, fundamentalmente, a preparar eleições. De salientar a autonomia que é atribuída ao Ministério das Finanças, dados os circunstancialismos da crise portuguesa. Outra das características do Governo é o facto de se distribuir, fundamentalmente em três áreas de coordenação: uma económica, outra social, outra cultural.

AS PERGUNTAS E AS RESPOSTAS

Respondendo à pergunta sobre o comportamento do PSD e CDS face ao V Governo, responderia:

«Trata-se de uma atitude que não admite sequer o benefício da dúvida própria de um processo democrático e emite «a priori» uma censura prévia que julgaria estar eliminada pelo 25 de Abril de 1974. Espanta-me e preocupa-me

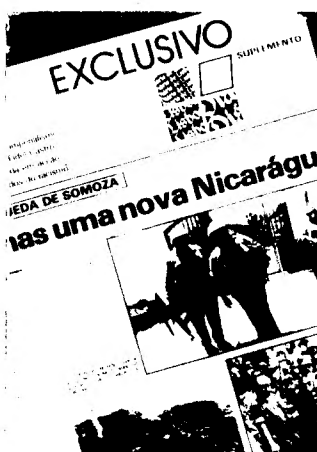
Continua na pág. 20

**ESCÂNDALO
À VISTA
NOS VINHOS
"BORGES"**
Acordo
secreto
favorece
os "Quinas"?

Pág. 11

**Médicos
do Sul
contestam
greve
decretada
pela Ordem**

Pág. 12



**Hoje há
«Exclusivo»**

A queda de Somoza e o nascimento de uma nova Nicarágua constituem um dos temas principais do «Exclusivo» de hoje, que insere ainda uma importante entrevista com Fidel de Castro, em que o chefe revolucionário cubano nos fala de si e da evolução de Cuba. O suplemento dedicado à vida internacional trata ainda de outros problemas da actualidade, nomeadamente referentes ao Iraque, Rodésia, «Não-Alinhados», etc.

O ESTERTOR DE MOTA PINTO

ITT autorizada a despedir 269 trabalhadores

O Governo exonerado de Mota Pinto, através da sua Secretaria de Estado da População e Emprego, acaba de autorizar a ITT a despedir 269 trabalhadores da Standard Eléctrica. O desfecho de negociações com a multinacional americana que têm sido conduzidas à revelia dos trabalhadores e visam a concessão de maiores facilidades na exploração da mão-de-obra portuguesa também deve estar para breve.

O despedimento colectivo agora autorizado é o resultado de um pedido feito pela administração da Standard Eléctrica que implicava o desemprego para 316 trabalhadores em que esta-

vam incluídos falecidos, transferidos de secção, etc.

As negociações do Governo com a ITT e a autorização para o despedimento arrastavam-se desde há muito tempo e a tomada de decisão, neste momento, fica certamente a dever-se ao facto de os trabalhadores da Standard Eléctrica se encontrarem em férias, motivo por que a empresa está encerrada. Assim, procura-se evitar a reacção organizada dos trabalhadores.

«Os trabalhadores vão para férias mas atentos e preparados para, apesar de tudo, darem resposta em conformidade com a decisão do Governo» — tinha anunciado previamente a res-

pectiva Comissão Unitária de Trabalhadores.

De facto, esta tarde deverá concretizar-se uma reunião em que estarão presentes as Comissões de Trabalhadores e os sindicatos envolvidos no processo para serem decididas quais as medidas a tomar.

A forma como foi conduzido o processo relativo aos despedimentos agora autorizados e que atingem trabalhadores da divisão de semicondutores foi contestada por não ter seguido os trâmites previstos na lei. De facto, foi inserida noutra tentativa do género feita no ano pas-

Continua na pág. 20



Um regresso e duas surpresas: Costa Brás vai dirigir, pela segunda vez, um acto eleitoral: Sousa Franco e Jorge Sá Borges (ASDI e MSD, respectivamente) são dois PSD's cuja inclusão neste Governo não era esperada

SÁBADO E DOMINGO, INICIATIVA DO CPPC

Festa da Paz e da Cultura em Vila Real de Santo António

O Comité Português para a Paz e Cooperação realiza no próximo fim-de-semana (sábado e domingo) em Vila Real de Santo António a Festa da Paz e da Cultura. A iniciativa que conta com o patrocínio da Câmara local e da Câmara de Ayamonte (Espanha) foi esta manhã divulgada em conferência de im-

prensa aos órgãos de Comunicação Social. Segundo os conferentes (Castro Neves e Pinto Leite, do CPPC, e ainda Vitorino de Almeida e Fernando Gusmão, as principais intenções, da festa apontam para a animação cultural da região algarvia e para a promoção e reforço da solidariedade e da cooperação entre os

povos. E uma festa internacional: participam artistas estrangeiros.

Este ano é a segunda vez que a festa se realiza. A primeira foi no ano passado e registou assinalável êxito, apesar das suas proporções. Este ano procurou-

Continua na pág. 20

EMPRESA GRÁFICA EM LISBOA

PRECISA

MONTADORES OFF-SET

Aprendizes e auxiliares

FOTÓGRAFOS OFF-SET

Auxiliares em Part-Time ou Full-Time

Resposta a este jornal ao n.º 3071

Onde pode comprar nas férias



PRAIAS DO OESTE

- **PRAIA DAS MAÇAS** Liv. MAKI
- **ERICEIRA** Tab. Palhas
Tab. OVNI
- **SANTA CRUZ** Tab. Romana
Café Havaneza
- **AREIA BRANCA** Karr four Onda
- **CONSOLAÇÃO** Café Mar e Sol
- **S. BERNARDINO** Café Bastos
- **PENICHE** Liv. Arco Iris
Mário Sá Bandeira
- **BALEAL** Cristiano de Melo
- **BUARCOS** Papelaria Satélite
- **FIGUEIRA DA FOZ** Quiosque Stop
Quiosque 8 de Maio
Café Nisa
Liv. «O Livro»
Pap. Pessoa
Tab. Africana
Pap. Central
Café Remo
Tab. ACO
- **PEDRÓGÃO** Daniel Sousa
- **S. PEDRO DE MUEL** Rosa da Silva Carvalho
(frente à igreja)
- **NAZARÉ** Batista Vieira
- **S. MARTINHO DO PORTO** Café Rosa

Os leitores que o desejarem, poderão fazer uma assinatura especial de férias para o período de 2 semanas (120\$00), 3 semanas, (180\$00) ou 4 semanas (240\$00). Para o efeito basta remeter um cheque ou vale do correio e indicação bem legível do nome e morada de férias, bem como do dia do início do envio dos jornais.

Remete para «Diário de Lisboa» - Assinaturas
R. Castilho, 185-1
1200 LISBOA

COMUNICAÇÃO SOCIAL

CI exorta novo Governo a resolver fornecimento de papel à Imprensa

O Conselho de Imprensa, em reunião ontem efectuada, manifestou a sua preocupação pela possibilidade da cessação do fornecimento de papel às empresas jornalísticas.

No comunicado emitido, exorta-se o novo Governo a resolver rapidamente o problema, a fim de que seja salvaguardada a estabilidade das empresas e garantida a liberdade de Imprensa.

O CI aprovou um plano que «visa a realização de uma série de conferências relacionadas com os problemas da informação escrita», em que participarão

algumas individualidades nacionais e estrangeiras.

Aprovou ainda o CI a criação de um núcleo de relações internacionais para garantir a sua presença em reuniões internacionais relacionadas com a Comunicação Social, e estabelecer contactos com outros órgãos estrangeiros que estudem problemas integrados na mesma área de atribuições do Conselho.

Finalmente, o Conselho prosseguiu no estudo da questão do controlo das tiragens, com vista à publicação de um diploma que discipline aquele assunto.

Apreendido álbum de Cid por ofensas ao PR

Por violar o disposto no número 2 do artigo 50.º da Lei de Imprensa, foi apreendido pela Polícia Judiciária um álbum do cartoonista Cid intitulado «Superman», editado pela Intervenção, e cujo conteúdo foi considerado ofensivo para a figura do Presidente da República.

Perfil pós 25 de Abril de Cid: colaborador do «Jornal Novo», do «Diabo» e do órgão do PSD «Povo Livre».

Assim enquadrado, é de admitir que o trabalho de Cid contenha injúrias ao processo democrático e ao general Ramalho Eanes.

Contactado pela ANOP, Cid explicou a apreensão do álbum baseando-se nas «ameaças do PR quando afirmou que, em devido tempo, responderia às críticas que lhe estavam a ser feitas.»

«Boletim de Timor» com espírito CDS

Acaba de sair o primeiro número do boletim «Informações», do Gabinete dos Assuntos de Timor (Gatimor), que funciona junto da Comissão Concelhia de Lisboa do CDS.

Este primeiro número contém uma declaração de princípios da União Democrática Timorense (UDT), em que esta organização se define como defensora do «humanismo personalista e cristão», do «sistema democrático tal co-

mo se definem e entendem os países ocidentais» e da «primazia da iniciativa privada».

No que respeita ao caso de Timor, a UDT, depois de condenar a intervenção da Indonésia, considera que «a única posição politicamente forte, com possibilidades de intervenção eficaz» pertence «ainda e só a Portugal».

O boletim do Gatimor anuncia uma periodicidade mensal.

NO ACTUAL CONTRATO

Proença ignorou jornalistas da RDP

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas considerou ontem que a aplicação da tabela salarial constante do Contrato Colectivo de Trabalho aos jornalistas da RDP «deverá ser feita nos termos do acordo» entre o Sindicato e a Comissão Administrativa da empresa.

Em comunicado, o órgão de classe dos jornalistas esclarece que a portaria regulamentadora de trabalho agora publicada, embora se não pronuncie sobre a tabela salarial, refere que se manterá «a não aplicação à RDP de todas as cláusulas de incidência económica até ulterior consideração».

A direcção do Sindicato dos Jornalistas afirma que «desenvolverá todas as diligências e adoptará as medidas adequadas para a concretização integral dos legítimos direitos dos jornalistas da RDP».

LISBOA, VERBO AMAR



A promoção

Pai!

Ouviu-lhe a voz e a alegria antes de meter a chave à porta. A menina sem conhecer as horas, sabia sempre o tempo de ele vir. Seria pelo tom que a luz ia ganhando dentro de casa, seria pelos passos na escada, ou seria por qualquer outra razão que ainda nos passe muito longe.

Amarinhou por ele até ao pescoço e ai os braços fecharam-se em arco e vibravam para se fazerem sentir melhor.

— Clarinha, olha que me afogas, Clarinha!

— Pai, pai.

— Sim. Olha, a mãe?

— Tá a acabá o jantar. Anda.

Ajeitou na mãozinha de leite a mãozorra de pelos e de nós, encaminhou-o para a cozinha, declamou como se fizesse uma apresentação:

— Mãe, o pai.

A mãe continuou a mexer o arroz para não se pegar. «Olá», disse, antes de deitar mais uma pitadinha de sal.

Clara levou-o para a sala de jantar, sentou-o no cadeirão que fora do pai dele, tirou-lhe os sapatos, enfiou-lhe os chinelos, foi-lhe buscar a manta aos quadradinhos para lhe cobrir os joelhos, deitou-lhe no cálice uma gota de aniz e veio desde o armário devagarinho para não partir a hóstia.

A seguir abriu a televisão, trouxe-lhe o jornal, começou a penteá-lo.

— Pai vai ficar benito. Menina faz.

Enquanto o pente gostosamente o arrepara, escuta vozes e vozes desse dia: «Você é um tonto, Fonseca, você faz tudo ao contrário.» «Fonseca, onde está o dossier que eu lhe pedi? Ah, já lá está? Ena, ena, ao menos uma vez você fez uma coisa bem feita.» «Você é o pior contínuo desta repartição, Fonseca, e anda praí o vosso sindicato a querer aumento, pff!, se você ganhasse metade, ainda ganhava de mais».

Finalmente, a voz do director-geral que ele ouviu já de costas.

— Tirem-me este homem de vista. Não suporto este tipo.

Clarinha traz-lhe um espelho:

— Ola, pai, ola que tás bonito.

Estava. Farrapa prá qui, farrapa prá colá. De novo os braços à volta do pescoço:

— Pai, pai.

Passaram as horas de ser Fonseca. Chegara a hora de ser pai. Começa a entrar em órbita e de certeza não é do aniz. A verdade é que se sente com mais força e com mais importância do que um ministro.

MÁRIO CASTRIM

Jornalistas americanos recusam «luvas» de Carter

O Sindicato dos Jornalistas dos Estados Unidos recusou uma proposta de financiamento de 100 mil dólares oferecidos pelo Governo norte-americano e aparentemente destinado a promover actividade sindical na América Latina. Ao tornar pública a sua recusa, o Sindicato revelou que durante vários meses debatera a conveniência de aceitar ou não semelhante subsídio e que, finalmente, optara por recusar a «ingerência governamental» nas actuações e programas do Sindicato, segundo refere um telegrama da

ANOP, citando uma notícia veiculada pelo «American Newspaper».

Entre as organizações de fachada que canalizaram durante muitos anos os fundos da CIA para financiar operações encobertas foi particularmente activo, durante os anos 50 e 60 o Instituto Norte-Americano para o Desenvolvimento do Sindicalismo Livre (AIFDL) que fomentava toda a espécie de instituições que constituem alternativas activas à existência e desenvolvimento de organizações sindicais de esquerda.

CONCURSO

NÃO DEIXE PARA O FIM

Envie hoje mesmo a sua colecção

Terminada que foi a repetição dos cupões da 1.ª série, feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia, por favor, as indicações seguintes e envie hoje mesmo a sua colecção!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das 2 séries) recortados pelo traçado e tendo anexo um boletim de identificação.
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver) bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquiriu o seu jornal.
- **O TALÃO RECIBO** deverá igualmente ser preenchido no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, para o que terá de juntar um selo de correio de 5500. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio, acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio.
- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre em um único envelope.

e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 5500 no caso de desejar a devolução do talão recibo.

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA - CONCURSO
RUA LUZ SORIANO 44
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELA CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessária a devolução do correio para determinar a data de recepção das colecções.
- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 14 e 15 de Agosto de 1979, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

● O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade

● Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa»

PASSAGENS

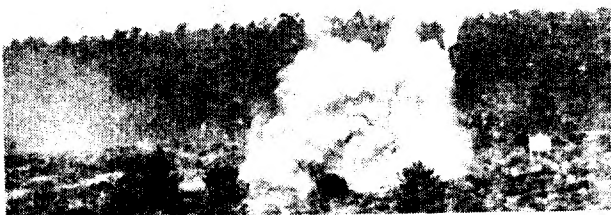
AVIAO COMBOIO
BARCO PULLMAN

Preços das companhias
— consulte-nos —
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 180 — Telef. 371341

ponto a ponto



A Comissão Executiva da Homenagem Nacional promovida por motivo do 3.º aniversário da morte do eminente homem de ciência, pedagogo e cidadão que foi Bento de Jesus Caraça, emitiu uma medalha comemorativa, dando, assim, execução à decisão daquela comissão de proporcionar a todos os colecionadores (e aos amigos e admiradores) uma recordação do saudoso resistente e antifascista. Numa das faces da medalha são transcritas duas frases significativas do pensamento de Bento Caraça: «Se não receio o erro é só porque estou sempre pronto a corrigi-lo», e «Despertar a alma colectiva das massas».



«Muito de positivo para o aumento da eficiência» das Forças Armadas Portuguesas, eis como classificou o EMGFA o exercício militar «Marte-79» ontem terminado, que decorreu desde meados de Julho, abrangendo efectivos militares do continente e ilhas. Dele resultou — registou-se — a morte de um cadete e a amputação de uma perna de outro por acidente num exercício aéreo em Santa Margarida, com uma esquadrilha comandada pelo coronel Moraes e Silva, ex-chefe do Estado-Maior da Força Aérea.



Suleiman Valy Mamede, presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa, vai deslocar-se, ainda este mês, à URSS, a convite dos muçulmanos locais. A viagem terá lugar após o mês do Ramadão, que termina a 25 de Agosto, e durará vários dias. Entretanto, a Comunidade Islâmica de Lisboa enviou um telegrama ao Banco de Desenvolvimento Islâmico saudando o subsídio de 500 mil contos atribuído à Guiné-Bissau por aquele organismo e que vai permitir que «um país de língua portuguesa beneficie de uma ajuda tão necessária nesta fase da sua reconstrução nacional».



Continuando a sua campanha pré-eleitoral à Presidência da República, que o tem feito deslocar-se (com apoio de pessoas e estruturas ligadas ao CDS) a diversos pontos do País, o general reservista, Galvão de Melo, teve encontros e reuniões há dias em Quarteira e Lagos. Como tem sido habitual nestas suas andanças Galvão de Melo manteve contactos com industriais e outros «empreendedores», casos dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto e Corticeira Corticap.

A CRÓNICA AGRÍCOLA

A energia e a agricultura

ALEXANDRE RAMOS

É, fundamentalmente, do ar, que o ser vegetal constrói a sua matéria.

Utilizando a energia solar, a clorofila, substância verde, agarra o anidrido carbónico, decompõe-o e fixa o carbono.

A partir daqui constrói os açúcares, os amidos, os ácidos orgânicos, as gorduras, as proteínas, os aminoácidos, as vitaminas.

Foi Liebig quem, na segunda metade do século passado, clarificou os princípios fundamentais da alimentação mineral dos vegetais, e, daí, se desenvolveu toda a técnica das adubações, que permitiu sob a acção do homem, que as plantas de cultura aproveitassem melhor a energia solar disponível.

A engenharia genética vegetal proporcionou a construção de plantas, com maior capacidade de aproveitamento da energia solar.

A terra, no sentido agrícola, não é mais, pois, que um suporte. Pode dispensar-se.

Podem produzir-se plantas na ausência da terra, em soluções aquosas. Mas a terra é, ainda, como suporte, o meio mais barato, o maior espaço. Em termos económicos o mais barato.

Dos grandes elementos que constituem a base alimentar das plantas, o azoto é o mais necessário e, também, o mais caro.

O azoto fornecido às plantas é, hoje, praticamente, todo um artigo de produção industrial, e, conforme os casos, são precisos entre duas a três toneladas de petróleo para produzir uma tonelada de azoto. Tenha-se em atenção, que uma tonelada de petróleo custava, em 1972, qualquer coisa como trezentos escudos e custa, hoje, sete mil e trezentos.

É evidente que o azoto, como factor de produção, condiciona de forma brutal os preços dos artigos agrícolas. Considerando somente o dispêndio de duas toneladas de petróleo para uma de azoto, resulta que uma unidade deste custa, só, em termos de petróleo, 14.60. A este valor, tem de acrescentar-se os outros custos fabris.

Não há produção agrícola sem adubos azotados.

A fome é inevitável, donde, agora, mais que nunca, os programas da energia hidráulica, no nosso país, sejam indiscutíveis.

Mas, para além disso, a natureza oferece outras possibilidades.

As leguminosas, família de plantas à qual pertencem os trevos, as ervilhas, as ervilhacas, os feijões, as favas, os tremoços, as luzernas, têm a particularidade de fixar o azoto atmosférico, mercê de bactérias que, em colónias-Risobium — se instalam nas suas raízes.

As culturas destas plantas, não só, não precisam de adubos azotados, ou só precisam, eventualmente, de pequena quantidade, para arranque, como deixam o solo fortemente enriquecido em azoto que basta à cultura que lhe segue.

Por esta razão, se chamam culturas melhoradoras.

No tempo dos nossos pais semeava-se muito mais tremoço, mais fava, mais trevo.

Mas também aqui, a fase de agricultura simplista dos nossos dias desprezou esta extraordinária fonte natural de azoto, para recorrer aos pós, esgotamos, e degradamos os solos.

Além do mais, as sementes de leguminosas — os feijões, as ervilhas, as favas, os tremoços, são os mais ricos armazéns de proteínas directamente comestíveis pelo homem ou pelos animais. A riqueza proteica, pode ir de 20 a 36%, enquanto o melhor cereal não vai além de 10 a 12%.

Compreende-se, assim, que, tanto a leste como a oeste, uma

das grandes linhas de força da Agricultura dos nossos dias seja a corrida, a todo vapor, para a produção de leguminosas, grãos para comer e dar ao gado, e enriquecimento do solo, em azoto e matéria orgânica.

Melhor se compreendem os crimes do MAP, quando dificulta, ou corta os créditos às UCP/cooperativas destinados a instalar campos de trevos e outras leguminosas nos solos do Alentejo. O MAP é pela importação do petróleo, pela fome.

Ainda continuaremos.

A AGRICULTURA E A ALIANÇA DEMOCRÁTICA

A reacção deita mão a tudo. Até à Democracia, se esta lhe convém ou se não tem mais nada a que deitar a unha.

Esta aliança reacçãoária, em matéria agrícola, o que é?

O PPM — Partido Popular Monárquico — é um partido eleitoralmente marginalizado. Não tem um deputado, e, pela voz de Ribeiro Teles, em entrevista ao

bichos por dono. É a igualdade comunal.

Na América, isto é, nos USA, está a dar-se um retorno ao campo. Pequenas cidades e vilas abandonadas da época áurea da penetração e conquista do espaço, estão sendo ocupadas por retornados vindos de Nova Iorque, Chicago, Detroit, S. Francisco.

Só que esses retornados, asfixiados pelas nuvens de óxido de carbono e de enxofre, que cobrem Brooklin e a estatua da Liberdade, vão cheios «dele».

O PPM ganhou as eleições em Ribeira de Pena, onde vivem portugueses, os mais deles comendo o pão que o diabo amassou, e pão meado de centeio e milho, já que as fragas dos contrafortes da serra das Alturas não dão para mais.

Vivem, esses nossos irmãos, numa sociedade pré-industrial, e, se quiseram ganhar algum tiveram de abalar até aos fumos do Ruhr, de Basileia, ou de Paris.

Agora, da cintura monárquica de Cascais, partem, todas as semanas, excursões dirigidas

O senhor ministro disse que se admira por a sua figura ter sido contestada, em Roma.

Ministro de um país com muitos pobres, que têm pouco ou nenhum dinheiro, e que, por isso, têm de aumentar a produção de bens agrícolas. E podem fazê-lo, desde que façam uma Reforma Agrária consequente, a qual envolve as seguintes áreas de intervenção:

- 1 — **Expropriação dos agrários e latifundiários e entrega das suas terras aos trabalhadores rurais e pequenos agricultores.** Ao contrário do que diz o senhor ministro, que pouco nos interessa a quem pertence a terra, nós dizemos que, para que aquela possa ser bem explorada, é necessário que mude de dono. É fundamental que não pertença aos agrários



«Tempo», diz que não está, nem à esquerda nem no centro, nem à direita.

É original. Falta-lhe espaço horizontal. Tem, assim, de projectar-se em altura, na vertical. E, é por isso, que lá do alto, do trono, passa a vida a «mandar vir».

Manda vir, mais do que pode, do que representa, garganta funda e larga...

Mas, em programa agrícola o que quer?

Quer: 1 — O rebanho colectivo; 2 — O comunismo; 3 — A civilização pós-industrial; 4 — A conservação do meio ambiente, despoluído; 5 — A dignificação do homem rural.

E, senhores, este audacioso programa, para não permitir cultivar as terras do Alentejo, para não estragar os solos estragados pelos agrários e latifundiários. Agora porque pertencem às UCP/cooperativas.

O comunismo é difícil de entender — todavia, o rebanho colectivo, entende-se, se as cabras forem de propriedade privada. Há um baldio, que dá para quinhentas cabeças, tendo todos os donos os mesmos direitos de compásco no baldio; mas um dono tem quatrocentas cabras, e outro noventa, e, depois, vinte donos têm dez cabras ou vinte cabritos.

Tudo pascisa por igual e a média dá 500 cabras a dividir por vinte e dois donos, ou seja 22.22

pelo senhor Ferreira do Amaral, para Ribeira de Pena, a ver, como se vive numa sociedade pós-industrial, e quanto pagam de renda os heróicos caseiros minhotos. Mas estes não estão cheios «dele». Estão cheios, sim, do peso secular da reacção e, vergados sob a carga das rendas, são o exemplo do homem rural «dignificado», de acordo com as nossas tradições históricas e de acordo com o programa agrícola do PPM, integrado, agora, na «aliança».

E os outros dois parceiros, o PSD e o CDS, que querem na área da AGRICULTURA?

Rendas — Liquidação da Reforma Agrária —, não pagamentos de imposto sobre a renda fundiária.

Pobre Agricultura portuguesa! Esta Aliança Reacçãoária importa vinho e vende colas e laranjadas.

VAZ PORTUGAL EM ROMA

O ministro demitido, como o moribundo de consciência raiosa, a quem falta o tempo para acabar de fazer todo o mal que pretendia, foi a Roma, com o seu secretário de Estado, a defender a Contra-Reforma Agrária, a defender as arbitrariedades e ilegalidades que tem cometido, e a dizer, como vai continuar a praticá-las e defendê-las.

Claro, que o Senhor foi contestado, por ter ido defender tudo o contrário daquilo que acima se diz.

A contestação de que foi alvo, é a expressão do repúdio a que foi votado.

Ainda, e, para além disso. O Senhor envergonhou o seu país, como, ainda, há bem poucos anos, os delegados do Salazar, de Marcelo e do fascismo, envergonharam os portugueses honrados, na ONU, na UNESCO, na QIT, na FAO.

post-scriptum

Ano propedéutico: um «monstro» pedagógico

Houve em Portugal um 25 de Abril e existe uma Constituição que garante o direito ao ensino e à cultura. É que a memória dos homens (de alguns) é curta e é preciso avivá-la...

Ora, se a grande maioria dos estudantes do Ano Propedéutico «chumba», há qualquer coisa de estranho. Ou não se está a respeitar a Constituição, ou então a grande maioria dos estudantes é estúpida. Mas, neste caso, só o é o Ano Propedéutico, pois que até aí muitos foram bons estudantes com resultados à vista... Já agora, porque não se publicam as estatísticas relativas ao Ano Propedéutico? Seria útil mostrar esses resultados para podermos avaliar melhor o que é o Ano Propedéutico.

Meus senhores, se não há condições materiais para absorver todos os estudantes, então não seja dito claramente e não se continuem a iludir as esperanças de milhares de jovens, a passar atestados de estupidez... Ou será que o Ano Propedéutico é apenas um negócio? Sim, porque só a despesa com os textos de apoio e bibliografia é de alguns milhares de escudos por estudante.

Além disso, há outras questões que merecem ser discutidas. Uma delas é o facto de a Televisão (2.º canal) não cobrir todo o país, o que põe em situação de perfeita desigualdade os trabalhadores-estudantes. Continua a haver uma minoria de privilegiados que podem frequentar externalidades particulares, enquanto que a maioria tem de se sujeitar à Televisão.

O ensino televisivo tem grandes desvantagens em comparação com o ensino ao vivo.

É de justiça salientar que em algumas disciplinas houve uma certa imaginação dos professores, nomeadamente, em Geografia e Língua Portuguesa. Mas outras houve que deixaram muito a desejar. Em certos casos os professores limitaram-se a ler os textos de apoio (é o caso de Filosofia). Este não me parece um bom método de ensino. Gostaria ainda de referir o caso da Matemática. A rapidez com que passam as imagens não permite fazer uma ligação da matéria nem tão-pouco completar um raciocínio. É um facto que muitos estudantes vêm mal preparados do Curso Complementar, embora não tenham culpa, pois tal facto deve-se à falta de professores e a outros motivos a que são alheios. Só não se compreende é que os responsáveis desta disciplina, apesar de terem reconhecido essa má preparação no início do ano, tenham depois feito tudo ao contrário...

Concretamente: a Trigonometria era a base, o ponto de partida para grande parte do programa. Quem não tivesse bons conhecimentos nesta matéria não entenderia outras que lhe estavam ligadas. Seria lógico que, logo no início do ano, se dessem umas noções de Trigonometria. Mas tal não aconteceu e só no final do ano (depois de já estarem feitas as primeiras provas de avaliação), é que publicaram uma Adenda, com a seguinte explicação: «continuando a verificar-se, no presente ano lectivo, uma grande dificuldade dos alunos em questões envolvendo conceitos de Trigonometria — mesmo os mais elementares — resolveu-se acrescentar aos Textos de Apoio esta Adenda. A sua intenção é a de fornecer, o mais rapidamente possível, aqueles conceitos de que necessitam para poderem entender claramente os Textos de Apoio».

Mas tudo isto acontece por várias razões. Uma delas, porque os estudantes do Ano Propedéutico estão dispersos e torna-se difícil unirem-se em torno dos seus interesses. É preciso encontrar uma unidade. É preciso mudar este estado de coisas.

Porque quer queiram, quer não, há uma Constituição para respeitar.

**Luís Manuel de Castro
AMADORA**

O escândalo tributário

Os impostos e taxas agravam-se assustadoramente. O povo e trabalhadores que somos, só estamos em condições de pagar depois do rendimento das colheitas.

Passamos todo o ano a caminho das repartições de impostos, envolvidos em papeladas e prazos, alterações e mais alterações, roubando à nossa actividade profissional dias e semanas que podiam ser de rica produtividade.

O mês de Agosto que todos reservam para as termas, o repouso, o puro nas montanhas e campos ou na praia, a recuperar energias para as novas tarefas, vão ser cortadas este ano. Assim alinharemos em caudais humanos, sob sol escaldante imensas horas junto das repartições do fisco a esclarecer-nos ou pagar tributos de carácter prioritário entre eles a Contribuição Predial.

Como podemos arranjar o dinheiro se ainda não fizemos as colheitas que o amanhã das terras nos dá?

**Francisco Calado
AMADORA**

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

PLANO-DIRECTOR DE ÉVORA

Uma "janela aberta" à opinião dos munícipes

ÉVORA, 31 — Perseguido como principais objectivos apoiar o reforço da cidade como pólo regional e favorecer os ritmos de crescimento demográfico do concelho, para além de apontar para a estabilização da população dos aglomerados rurais, a satisfação das necessidades básicas das populações rurais e urbanas e, ainda, apoiar a protecção dos valores históricos e ambientais do concelho, o Plano Director do Concelho de Évora (iniciativa da edilidade), após cerca de ano e meio de estudos entrou na fase final de acabamento, tendo já começado a ser apresentado para aprovação aos órgãos do Poder Local.

O Plano, apareceu, segundo afirmou à Anop o arquitecto Jorge Silva, vereador da edilidade e individualidade directamente ligada ao projecto, pelo facto da Câmara ter constatado que «não existia na altura um Plano actualizado que se adaptasse às necessidades actuais».

Ainda, na opinião de Jorge Silva, o actual Plano propõe «proteger o uso e as potencialidades agrícolas do concelho, favorecer a concentração da população das áreas rurais nas aldeias e ampliar e estruturar a área urbana da cidade».

No tocante à protecção do uso e das potencialidades agrícolas, tem em vista impedir a sua destruição por loteamentos urbanos e construções habitacionais e industriais, e ao mesmo tempo que, prevendo a construção de infra-estruturas e equipamentos básicos e melhoramento da rede viária do concelho, favorece a concentração da população das áreas rurais. Sobre a ampliação e estruturação da área urbana de Évora, o Plano abrange a instalação de actividades industriais e terciárias — Comércio e Serviços — de forma a assegurar o crescimento demográfico.

Em relação à questão habitacional, o Plano visa o alargamento da área urbana de Évora — já altamente congestionada — de forma a integrar na malha da cidade os bairros periféricos, cujo crescimento não foi planeado, reestruturando as áreas ainda não completamente edificadas, ao mesmo tempo que permite a construção até dois pisos.

Um outro aspecto importante que faz parte dos estudos do Plano Director relaciona-se com a reestruturação da rede viária intramuros, que — segundo Jorge Silva — «se adapta mal à circulação dos transportes públicos e do automóvel privado».

Devido a esse facto, o Plano Director propõe a hierarquização das vias da cidade, o condicionamento do acesso automóvel a ruas destinadas a peões, o favorecimento da circulação de transportes públicos e, ainda, a reserva de áreas para estacionamento de curta duração no centro da cidade e parques dissuasores junto às muralhas.

No âmbito da circulação e transportes a nível urbano, que considerou «um dos problemas mais delicados da cidade», Jorge Silva referiu que sobre este aspecto o programa que consta do plano tentará desejar os habitantes e, consequentemente, o Parque Automóvel sempre tendente a aumentar e que neste momento existe em excesso.

No aspecto de preservação do património cultural está prevista a recuperação dos quarteirões mais degradados e a aplicação de diversos graus de protecção aos edifícios e ao traçado das fachadas, tendo em conta o seu valor arquitectónico e integração na «Cidade-Museu».

Quanto à política de solos, os autores do Plano preconizam que a Câmara de Évora, estabeleça programas para aquisição de solos para o município, ao mesmo tempo que definirá as áreas prioritárias a urbanizar. Também a agricultura — tendo em conta que o concelho «está

população desses locais estão, também, previstos no programa estabelecido por este Plano Director.

Em Setembro próximo, o estudo do Plano agora concluído será posto à aprovação da Câmara, Assembleia e Concelhos Municipais de Évora, e posteriormente à Direcção-Geral do Planeamento.

Entretanto, a Câmara Municipal de Évora encerrou na última sexta-feira à noite o ciclo de sessões públicas com vista à discussão do Plano Director com a realização do balanço das críticas apresentadas pelos munícipes.

o vereador da edilidade ebo- rense referiu que «conseguiu-se pôr as pessoas a pensar em termos de um plano que lhes diz respeito e que não é meramente técnico como até aqui.»

Em relação à exposição sobre o Plano Director, que também esteve patente ao público no pavilhão municipal da feira anual de S. João, desta cidade, Jorge Silva afirmou que ela teve uma afluência que «ultrapassou de longe as previsões dos membros da equipa e da própria Câmara.»

«Poderá haver pequenos erros, mas eles não irão influenciar o plano na globalidade — frisou ainda, referindo que o Plano Director fazia muita falta a Évora «pois a partir daqui todas as linhas estruturais se irão definir.»

A opinião já é outra para um empregado de escritório de 46 anos, que salientou existirem no Plano obras que reputa de irrealizáveis, apesar de ter considerado que o projecto «não é nenhum aborto...».

Não especificando, quais essas obras, aquele mucicpe disse ainda que «em benefício de uns serão outros prejudicados».

Por último, para um porteiro de 53 anos, morador num bairro que até há pouco era clandestino, o Plano Director «tem bastante interesse para a cidade.» «Antigamente os bairros clandestinos não tinham condições de habitabilidade e agora, com a sua integração no Plano, essas condições melhoraram substancialmente» — concluiu.

Refira-se a propósito que Évora nos últimos trinta anos foi objecto de três anteriores estudos de ordenamento: Plano Director «Etienne de Groer (1941/45), revisão do anterior Plano por Nikita de Groer (1960) e o novo Plano Director, em 1969/70 pelo arquitecto Conceição e Silva.



Câmara de Évora: pensar a vida global do concelho, sem marginalizar a zona rural em benefício dos interesses citadinos

fortemente marcado pelo processo da Reforma Agrária» — é tema abrangido pelo Plano Director do Concelho.

Assim, e dentro deste âmbito, o plano considera de grande importância a protecção e aproveitamento dos recursos naturais que servem de suporte à actividade do sector agrícola, propondo para esse efeito a melhoria das redes de estrada e caminhos rurais no sentido de diminuir os custos de transporte e manutenção de material.

O apoio à electrificação das áreas rurais e à melhoria das condições de habitabilidade da

Água das chuvas

para abastecer

Vila Real

Vão ser construídas, em Vila Real, duas barragens para aproveitamento das águas pluviais na serra do Alvão.

A iniciativa pertence à Câmara Municipal que, desta forma, procura encontrar solução para o abastecimento de água, que escasseia na cidade durante a época estival.

Uma mala

por engano...

Virgínia Silva vinda há dias da Alemanha, num autocarro, esteve ontem no «DL» pedindo que mencionássemos o facto de a sua mala que tinha a indicação da morada (Rua João Frederico Ludovice, 18, 4.º dt., Lisboa) ter sido levada, por engano, por outro passageiro de apelido Castro.

CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES MOÇÃO

Com a responsabilidade do «irresponsável» Governo de Mota Pinto desde sempre repudiado pelo Povo Português e há várias semanas demitido pela Assembleia da República, continua o processo de violências contra as UCPs, com a entrega de terras, roubo de gados e máquinas agrícolas, em benefício dos absentistas latifundiários e seus lacaios.

A agressão ontem executada por forças da GNR contra a população de Pias tanto ou mais violenta que as verificadas, por ordem de Salazar, nos anos 50, contra o heróico Povo Alentejano, não pode deixar indiferente a Câmara Municipal de Loures, democraticamente eleita, pelo que na sua reunião de hoje resolve fazer eco do seu protesto junto do Presidente da República, Assembleia da República e através dos Órgãos de Comunicação por mais este atentado à democracia, enviando também a sua solidariedade à Junta de Freguesia de Pias, Órgão de Poder Local, que não escapou à onda de violência que se verificou naquela laboriosa localidade.

Requerem ainda das entidades competentes a realização de um rigoroso inquérito aos factos referidos para apuramento de responsabilidades e penalização dos culpados.

Loures, 27 de Julho de 1979.

O Presidente da Câmara
António Riço Calado

ESPAÑHÓIS ESVAZIAM LOJAS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Português que vai a Ayamonte compra menos e faz mais contas

Nem são caracóis nem caracóis: são espanhóis, e claro que alguns espanhóis (em ponto de criança), que há algumas semanas atravessam o Guadiana (aqui uma primeira observação: pagam o equivalente a 16 escudos quando se dirigem para o barco, em Ayamonte, e menos quatro no retorno, do outro lado do rio), esvaziam positivamente as lojas de Vila Real de Santo António, bebem cerveja, sumos e coca-cola (tudo mais barato em Portugal que em Espanha), não se esforçam por dizer uns «bitaites» na nossa língua, e regressam sempre mais carregados que à partida.

É a história do feitiço contra o feiteiro, mas numa versão muito própria a que nuclearmente não é alheio o facto do escudo vir a desvalorizar, nos últimos tempos, à razão de um por cento ao mês, e embora (há também que ter em conta) se anuncie estar iminente o mesmo, na ordem dos vinte por cento, em relação à peseta. Entretanto, os espanhóis e espanhóis (os tais que bebem sumos e coca-cola, comem doces algarvios e fruta por encomenda) aliviam os comerciantes de Vila Real de Santo António de tudo o que têm por artigos de primeira necessidade, de permeio com detergentes para as máquinas de lavar, roupa e vassouras de piassaba (não sabemos para que uso).

E os portugueses, que vão buscar a Espanha (a Ayamonte, por exemplo)?

Ouvimos, em férias todos eles, da boca de muitos, que já não valia a pena ir de visita ao «outro lado» para comprar fosse o que fosse. Claro que Ayamonte é apenas uma referência, facilmente extensiva a muitas outras vilas e cidades espanholas incrustradas na raia, desde Vigo (Tuy fica antes) a Verin, Ciudad Rodrigo, Salamanca, Valência de Alcantara e Badajoz, poucos dos muitos pontos da linha fronteiriça. «Recuerdos» haverá muitos, mas todos a um preço que, meu Deus!, poucos portugueses lhes poderão chegar.

Até o bacalhau está pela hora da morte: vai de 240 a 340 escudos, conforme a qualidade, e não é melhor que o português (que também não se vê). No entanto, em todas aquelas cidades e vilas espanholas, os preços estão bem estampados em escudos e pesetas, servindo a nossa moeda para mais umas pesetas no bolso dos comerciantes por força de um câmbio apressadamente feito e em desfavor (ao nível oficial) de quem saca dos ditos.

GAMBAS EM ESPANHA: JÁ FORAM BARATAS

Não temos números seguros, com cunho estatístico, mas po-

demos dizer que nunca em Julho dos anos anteriores se viram tantos portugueses em Ayamonte como este último mês. A nossa língua tornou-se como que o idioma mais comercial daquela vilazinha espanhola de cerca de nove mil habitantes, onde cada casa do centro é um estabelecimento, cada rua um amontoado, ordenadinho na sua estreiteza, de lojas, com restaurantes e cervejarias a convidarem, compra feita ou adiada, a uma «ración» de chocos fritos, de quando em vez ditos **calamares**, a uma **cerveza** a que os empregados (raramente simpáticos) já se habituaram a anunciar como «imperial».

São poucas as carteiras que podem chegar a umas gambas na **plancha**, porque essas, outrora extremamente acessíveis, pertencem ao reino das recordações. Só para matar saudades o português passa férias em Monte Gordo, na sua maioria com casa em Vila Real de Santo António (porque as daquela cosmopolita praia são cada vez mais caras) manda vir gambas em Espanha, embora sejam mais baratas que em Portugal. Mas, preço por preço, a diferença é cada vez mais pequena.

Não espanta, pois, que o português que vai a Espanha (e agora em maior número, por força de não ser obrigatório o uso do passaporte) mesmo em férias, com mais uns escudos nos bolsos, se fique por uma cerveja (que no bar lhe custa 26 pesetas, algo como vinte escudos, e 31 pesetas na esplanada), e pague o mesmo por um sumo de laranja ou uma coca-cola para os filhos. Não compra bacalhau, pensa duas vezes quando tem de fumar (um «Fortuna», tabaco **rubio**, custa-lhe cinquenta pesetas), (por vezes pede umas «tapas» que também não são nada baratas) e, infelizmente, traz uma garrafa de **brandy**, de marca a preço em conta, para que não digam que não compra nada.

As mulheres, essas entram aqui e ali (reportamo-nos ainda a Ayamonte), perguntam preços, fazem contas, já não compram tecidos nem roupas, vão aos «super» ou minimercados na esperança de uma lata de frutas em conserva (essas, sim, mais baratas), adquirem o **jabón** de marca, a água-de-colónia idem, também mais acessíveis. Mas não se estendem muito na operação, que lhes pode ficar bem cara.

São as crianças que mais beneficiam com a visita. Os brinquedos são (nem todos, claro) menos caros em Espanha que em Portugal. Importa saber escolher, ter bem presente na memória os preços portugueses, porque há também os que já não merecem a sacramental pergunta: **quanto vale** (nós, em Ayamonte, não estamos com



meias medidas, e lançamos logo: «quanto custa?»)

BIFE DE ATUM: UMA SALUTAR EXCEPÇÃO

O facto de dizermos que vai cara, mesmo muito cara, a vida em Espanha (onde também se ganha melhor) não significa que seja barata em Portugal. Bem pelo contrário.

Vem até a talhe de foice chamar a atenção da Fiscalização Económica para a exorbitância de preços que vai por Vila Real de Santo António. Aliás, parece que o exagero não se circunscreve àquela vila do Guadiana, antes se estendendo por todo o Sotavento Algarvio. E se nos vierem dizer que no Barlavento é o mesmo, também não abriremos de espanto a boca, por onde todos comemos, e bem caro, em praias algarvias.

Peixe? Oh, meu Deus!, nem vale a pena falar (ou antes, vale, vale, para referirmos que é um abuso). Valha, para quem já vai conhecendo o Algarve, travando amizades e fazendo amigos, o atum! O bife de atum que, para quem gosta, é acessível. Mas o outro bife, a costeleta, a carne, enfim, vai sendo paga, em muitos sítios, a preços superiores ao convencionado (entenda-se por não tabelado). Afinal, como o peixe. E não pergunte por fruta, para que não tenhamos que dizer que de bananas nem vestígios, enquanto outra qualquer peça do grupo (muito escasso) custa os olhos da cara.

Não obstante todo o negro quadro precário, há muitos espanhóis que se vêm abastecer do que podem a Vila Real de Santo António e, claro, ao Sotavento Algarvio. Há muito pouco tempo atrás era o contrário, e não é por acaso que muitos algarvios iam a Espanha comprar arroz, azeite, açúcar e até leite,

para além de naturalmente, do prescindível «recuerdo». Até Dezembro do ano findo era frequente a travessia do Guadiana com esse fito.

TRÊS MESES QUE VALEM UM ANO

O mercado de Vila Real de Santo António já não chega para as encomendas. No Verão está longe de responder às mais elementares exigências, dando-se até o caso de, todos os dias, se alinharem «bichas» na rua, com as pessoas a impacientarem-se ante a perspectiva de não encontrarem, chegada a sua vez o que pretendem. A esse contratempo junta-se, por vezes, um

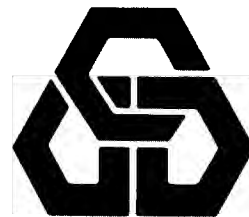
outro, criticado por muitos forasteiros em férias: nem todos os comerciantes com banca no mercado são minimamente solícitos e atenciosos. Claro que se mudam os tempos e as vontades (e nem isto pode servir para se evocar o quadro de há anos atrás), mas, que raios!, uma nota de simpatia, um ar de aparente boa disposição, não fica mal a quem vende, e sempre cativa quem compra.

Superpopulada por força estival e proximidade de Monte Gordo, Vila Real de Santo António é uma vila alegre, cosmopolita, atraente e divertida durante os três meses de Verão. Atenta ao fenómeno, a Rodoviária Nacional criou um serviço quase contínuo de carreiras para a

praia de Monte Gordo, de ida e volta, a que haverá que prestar a devida justiça. Não só pela simples razão de que nem todos os veraneantes instalados em VRST têm carro, mas pelo que decorre da própria iniciativa que, se serve os interesses da RN (e neste aspecto demonstra esse propósito), também tem em conta os do comércio e proprietários da vila.

Pena que os responsáveis locais não tenham elaborado uma programação cultural e artística consentânea com o fluxo turístico próprio da época, por forma a colocar a vila, neste campo específico, ao mesmo nível de outras da costa algarvia.

JÚLIO RODRIGUES



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

AVISO NOVOS TELEFONES

DESDE 1 DE JUNHO

Serviços instalados na Rua Áurea, 49

LISBOA

A Caixa Geral de Depósitos avisa os seus clientes e o público em geral que, para maior comodidade na utilização dos serviços, passaram a funcionar desde 1 de Junho, novos telefones para comunicação com os seguintes departamentos:

Direcção dos Serviços de Depósitos

- Depósitos Obrigatórios
- Expediente da Caixa Económica Portuguesa
- Caixa Económica Postal
- Transferências e Cobranças
- Secretaria e Contabilidade da Caixa Económica Portuguesa

Direcção dos Serviços da Caixa Nacional de Previdência

- Expediente e Contencioso das Aposentações dos funcionários civis (aposentações e contagens de tempo).
- Expediente e Contencioso do Montepio dos Servidores do Estado (Pensões e Sobrevivência)
- Cadastro da Caixa Nacional de Previdência (Inscrições e Cobrança de Quotas e Contribuições).
- Contabilidade da Caixa Nacional de Previdência (Abono de Pensões)
- Expediente e Contencioso das Reformas de Militares (Aposentações e Contagens de Tempo)

Para qualquer daqueles Departamentos os novos números são os seguintes:

320043	320330	321095
320108	320362	321222
320163	320890	321306
320267	320938	324005
320297	321060	324064

PORTO CABRAL

**EXPORTADORES
DE VINHO DO PORTO
BRANDY E
AGUARDENTE VELHA**

LEVAMOS AO CONHECIMENTO DOS ESTIMADOS CLIENTES

E FORNECEDORES QUE ENCERRAMOS PARA DESCANSO DO PESSOAL

DE 1 DE AGOSTO A 3 DE SETEMBRO

V GOVERNO: O QUE SE ESPERA, MAS COM ALGUMAS SURPRESAS

Lurdes Pintasilgo cria nova estrutura para o seu Gabinete

O Gabinete ontem anunciado oficialmente apresenta algumas alterações estruturais que apontam para as preocupações prioritárias do «Governo dos 100 dias»: preparação das eleições, problemas económicos, sociais e culturais.

Para o efeito, surgem três «super» ministérios: os da Coordenação Económica e do Plano (chefiado por Correia Gago), da Coordenação Social (chefiado por Alfredo Bruto da Costa que acumula com a pasta dos Assuntos Sociais) e da Coordenação Cultural (dirigido por Adérito Sedas Nunes que acumula com a pasta da Cultura e Ciência). As funções coordenadoras destes três departamentos governamentais exercem-se sobre os Ministérios da Agricultura e Pescas (com Joaquim Silva Lourenço), da Indústria (com Fernando Marques Videira) e do Comércio e Turismo (com Acácio Pereira Magro) — caso da Coordenação Económica e do Plano; sobre os Ministérios do Trabalho (com Jorge Sá Borges, uma das surpresas deste Gabinete), dos Transportes e Comunicações (com Monteiro

da Silva) e da Habitação e Obras Públicas (com Mário de Azevedo) — caso da Coordenação Social; finalmente, no caso da Coordenação Cultural, a sua área abrange os Ministérios da Educação (com Luís Veiga da Cunha) e da Comunicação Social (com João Figueiredo).

Para além destas alterações, é de destacar que o titular da Administração Interna foi elevado à categoria de ministro adjunto do Primeiro-Ministro, figurando em segundo lugar na lista do Governo, o que aponta para Costa Brás, como o mais provável substituto de Lurdes Pintasilgo nos seus eventuais impedimentos. Loureiro dos Santos, que no anterior Governo e, como agora, à frente da pasta da Defesa, figurava em segundo lugar na hierarquia governamental, aparece agora em terceiro. A importância concedida a Costa Brás — que pela segunda vez vai assegurar a rectidão de um acto eleitoral — justifica-se, não apenas pelos seus antecedentes, mas pela própria complexidade da situação em que actuará este Governo.

Igualmente significativo é o facto de António Sousa Franco, à

frente do Ministério das Finanças, escapar à área de coordenação de Correia Gago — isto para além da inclusão do seu nome no Gabinete Pintasilgo. A primeira referência poderá atribuir-se à recusa de Sousa Franco em ser incluído numa posição que, de qualquer forma, pudesse ser considerada como secundária; o segundo, explica-se provavelmente se se recordar que este dissidente do PSD foi um dos elementos da ASDI que ofereceu resistência a um acordo com o PS, sendo, ao mesmo tempo, tido normalmente como «um homem do Presidente».

No novo Gabinete figuram ainda dois elementos do Governo Nobre da Costa que, juntamente com Costa Leal, congregaram as mais acesas críticas da direita parlamentar (PSD e CDS). Trata-se de Correia Gago e Pereira Magro. De sublinhar é também a presença de Jorge Sá Borges no Ministério do Trabalho. Sá Borges é um dos «dissidentes de Aveiro» (PSD) e elemento destacado do MSD.

Biografia dos novos ministros

Três ministros e um secretário de Estado do anterior Executivo transitam para o Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo.

Loureiro dos Santos e Freitas Cruz permanecem nas pastas da Defesa Nacional e Negócios Estrangeiros, respectivamente, e Pereira Magro, que era responsável pelo Ministério dos Assuntos Sociais, passa a assumir o cargo de ministro do Comércio e Turismo. Mário de Azevedo, anterior secretário de Estado das Obras Públicas, é o sucessor de Almeida Pina neste Ministério.

Outros membros do elenco governativo fizeram parte de anteriores Executivos provisórios ou constitucionais, como, por exemplo, João Figueiredo, Costa Brás, Sá Borges e Correia Gago.

O ministro da Defesa, tenente-coronel Loureiro dos Santos, exercia em 25 de Abril funções em Cabo Verde, tendo sido designado delegado da Junta de Salvação Nacional naquele território. Nasceu em Vilela do Douro, Sabrosa, há 43 anos — e

ingressou na Escola do Exército em 1953, tendo terminado com distinção, em 1969, o curso do Estado-Maior. De Abril a Novembro de 1977 foi vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Luís Eugénio Caldas Veiga da Cunha (ministro da Educação) nasceu em Lisboa, em Fevereiro de 1936, e formou-se em engenharia civil pelo Instituto Superior Técnico. Depois da licenciatura, entrou para o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde continua a trabalhar. É, simultaneamente, professor da Academia Militar e, desde há cerca de um ano, presidente da Associação Portuguesa de Recursos Hídricos.

Correia Gago (Coordenação Económica e do Plano) desempenhava as funções de presidente do Conselho de Gerência da Petrogal quando foi convidado por Nobre da Costa para ministro dos Negócios Estrangeiros do terceiro Governo constitucional. Engenheiro de minas, assistente do INIC, foi ainda membro da Comissão de Reestruturação do sec-

tor petrolífero a partir de 15 de Abril de 1975. Durante a sua passagem pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, Portugal foi eleito membro do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Freitas Cruz (Negócios Estrangeiros), de 53 anos, é um dos ministros que transitam do anterior Executivo. Licenciado em direito pela Universidade de Lisboa, desempenhou as funções de embaixador de Portugal na NATO (Bruxelas). Foi cônsul-geral em Nova Iorque em 1962 e, dois anos mais tarde, promovido a ministro plenipotenciário de segunda classe e colocado em Salisbúria. Exerceu funções como ministro plenipotenciário junto da OCDE e em Bonn. Freitas Cruz foi o primeiro diplomata de carreira, após o 25 de Abril, a ser investido nas funções de ministro dos Negócios Estrangeiros.

Fernando Marques Videira — o ministro da Indústria — foi secretário de Estado da Energia e Minas no sexto Governo provisório. Nasceu em Lisboa em Setembro de 1928,

tendo-se licenciado em Engenharia Química Industrial pelo IST. Colaborou nos projectos do Departamento de Química e Metalurgia e no arranque da instalação piloto de produção de urânio puro.

Mário de Azevedo, anterior secretário de Estado das Obras Públicas, é o sucessor de Almeida Pina neste Ministério. Engenheiro Civil pela Universidade do Porto, trabalhou nas câmaras municipais de Lisboa, Porto e Vila Nova de Gaia. De 1959 a 1961 estudou na Bélgica, tendo obtido na Universidade Livre de Bruxelas o título de Engenheiro Urbanista. Em 1961 ingressou na Direcção-Geral

dos Serviços de Urbanização, integrado no gabinete do Plano Director da Região de Lisboa.

Frederico Monteiro da Silva (Transportes e Comunicações) foi administrador da TAP até ao princípio de Julho. Engenheiro Civil pela Universidade de Witwatersrand, Monteiro da Silva fez a sua vida profissional no sector dos petróleos, nomeadamente em Moçambique, na África do Sul e no Malawi. Desempenhou as funções de presidente do Conselho de Gerência da Soponata desde Novembro de 1976 até Outubro de 1977.

O major **João Figueiredo** já foi responsável da pasta da Comunica-

ção Social no Governo Nobre da Costa. Tem o curso de Administração Militar e é licenciado em Finanças pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Foi professor adjunto de cadeiras de Economia na Academia Militar, director de pessoal e director delegado da RTP, membro da Comissão Administrativa da COSEC e presidente da Comissão Administrativa da RDP. Fez duas comissões em Angola e uma na Guiné, e tem publicados diversos trabalhos de economia. Nasceu há 42 anos em Celorico da Beira.

Continua na pág. 7

CORAME PRÉ-AVISO DE GREVE

Considerando:

1. Que o demitido Governo Mota Pinto tomou a iniciativa de devolver as empresas CORAME e SAPREL ao sabotador CARLOS DOS SANTOS NOGUEIRA.
2. Que contra o referido NOGUEIRA e sócios correm vários processos-crime, nas instâncias judiciais, por fraudes, abuso de confiança e transferências ilegais de divisas para o estrangeiro (que defraudaram o País em mais de 300 mil contos).
3. Que no Tribunal da Marinha existe um processo no qual o NOGUEIRA já foi condenado a 25 anos de prisão, mas cujo julgamento irá ser repetido por decisão do Supremo Tribunal Militar.
4. Que contra o NOGUEIRA pesou um mandato de captura.
5. Que a pedido dos órgãos competentes o NOGUEIRA está a ser procurado pela INTERPOL.
6. Que no despacho de desintervenção não foram tidas em conta as propostas dos trabalhadores.
7. Que a medida de desintervenção é flagrantemente mais uma das acções ilegais, arbitrarias e reacçãoárias do demitido Governo Mota Pinto que nos seus últimos estertores procura premiar sabotadores e parasitas.

Os trabalhadores da CORAME, como forma de protesto contra esta decisão arbitrária do demitido Governo Mota Pinto, decidem:

1. Iniciar uma greve diária de duas horas, a partir do dia 1 de Agosto de 1979, quarta-feira.
2. Passar a greve total quando se concluir não ser suficiente a greve de duas horas, para alterar a decisão do Governo demitido.

Lisboa, 30 de Julho de 1979.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO, MÁRMORES E MADEIRAS DO DISTRITO DE LISBOA

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS

Os membros do novo Governo

Primeiro-Ministro
engenheira Maria de Lurdes Ruivo da Silva Matos Pintasilgo

Ministro Adjunto para a Administração Interna
tenente-coronel Manuel da Costa Brás

Ministro da Defesa Nacional
coronel José Alberto Loureiro dos Santos

Ministro dos Negócios Estrangeiros
embaixador João Carlos Lopes Cardoso de Freitas Cruz

Ministro da Justiça
dr. Pedro Sousa Macedo

Ministro das Finanças
prof. António de Sousa Franco

Ministro da Coordenação Económica e do Plano
eng. Carlos Jorge Correia Gago

Ministro da Agricultura e Pescas
eng. Joaquim Silva Lourenço

Ministro da Indústria
eng. Fernando Marques Videira

Ministro do Comércio e Turismo
eng. Acácio Pereira Magro

Ministro da Coordenação Social e Ministro dos Assuntos Sociais
eng. Alfredo Bruto da Costa

Ministro do Trabalho
dr. Jorge Sá Borges

Ministro dos Transportes e Comunicações
eng. Frederico Alberto Monteiro da Silva

Ministro da Habitação e Obras Públicas
eng. Mário de Azevedo

Ministro da Coordenação Cultural e Ministro da Cultura e Ciência
prof. dr. Adérito Sedas Nunes

Ministro da Educação
eng. Luís Veiga da Cunha

Ministro da Comunicação Social
major João Figueiredo

Secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro
dr.ª Maria Teresa Dória Santa Clara Gomes

BIOGRAFIA DOS NOVOS MINISTROS

Continuação da pág. 6

O novo ministro do Trabalho, **Jorge Sá Borges**, nasceu no Porto em 1935, tendo-se licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, em 1961. Foi fundador da SEDES, ocupando os cargos de secretário-geral e de presidente. Esteve preso à ordem da PIDE, em 1963 e 1967, acusado de pertencer aos chamados «católicos progressistas». Após o 25 de Abril, aderiu ao então PPD, do qual foi secretário-geral adjunto. No VI Governo Provisório, ocupou a pasta dos Assuntos Sociais. Abandonou o Partido Popular Democrático, durante o Congresso de Aveiro, em 1976, fundando depois o Movimento Social-Democrata ao qual pertence.

Professor do Instituto Superior de Ciências Sociais e do Trabalho, **Adérito Sedas Nunes** — coordenação cultural — é também director da Revista de Análise Social do Gabinete de Estudos e Investigações Sociais. O seu livro «Sociologia e Ideologia do Desenvolvimento», publicado há cerca de 20 anos, é considerado um «marco nos estudos sociológicos em Portugal». Sedas Nunes foi dirigente da Juventude Universitária Católica.

Acácio Manuel Pereira Magro transita do IV para o V Governo, depois de ter pertencido também ao Executivo de Nogueira da Costa. No IV Executivo, Pereira Magro tinha a seu cargo a pasta dos Assuntos Sociais, indo agora gerir a do Comércio e Turismo. Pereira Magro nasceu em 1932, licenciando-se em Finanças pelo ISCEF. Foi administrador do Banco Nacional Ultramarino e secretário de Estado da Indústria Ligeira no VI Governo Provisório.

Joaquim Lourenço, o novo titular da pasta da Agricultura e Pescas, foi secretário de Estado do Fomento Agrário no sexto Governo Provisório. É licenciado em Agronomia e em Direito. Foi sócio fundador e dirigente da SEDES e, desde 1960, trabalha no Centro de Investigação Agrária da Fundação Gulbenkian.

Antes do 25 de Abril pertenceu à Juventude Agrária Católica. Joaquim Lourenço foi deputado à Constituinte pelo então PPD, que mais tarde abandonou. Nasceu em Abrantes há 46 anos, sendo por conseguinte conterrâneo do Primeiro-Ministro.

António Sousa Franco — Finanças — de 43 anos, é um dos fundadores da Associação Social Democrática Independente (ASDI), resultante da cisão parlamentar verificada em Abril, no PSD, onde ocupou o lugar de presidente da Comissão Permanente do Conselho Nacional. Foi secretário de Estado das Finanças do sexto Governo Provisório. É professor de Direito, tendo sido recentemente eleito presidente do Conselho Directivo daquele estabelecimento de ensino.

O **tenente-coronel Costa Brás** — Administração Interna — nasceu em Pombalinho, Santarém, em 1934. Fez parte da Comissão Administrativa da RPT, depois de ter sido um dos participantes na elaboração do programa do Movimento das Forças Armadas. Foi ministro da Administração Interna no II e III Governos Provisórios. Elemento preponderante do chamado «Documento das Nove» Costa Brás exerceu as funções de provedor de Justiça, sendo actualmente administrador da Hidroeléctrica de Cabora Bassa.

Figura muito ligada ao Primeiro-Ministro, e agora seu secretário de Estado-adjunto, **Maria Teresa Dória Monteiro Santa Clara Gomes**, de 42 anos, foi secretária de Estado da Cultura no Governo de Nogueira da Costa. É licenciada em Germanicas, sol-

Embaixador polaco condecorado

O embaixador da Polónia em Lisboa, Wojciech Chabasiński, foi ontem agraciado com a grã-cruz da Ordem do Infante.

Presidiu à cerimónia o ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas da Cruz, que impôs a condecoração durante o almoço de despedida daquele diplomata.

O embaixador foi o primeiro representante da República Popular da Polónia em Portugal, depois do 25 de Abril, encontrando-se em Lisboa desde 11 de Junho de 1974.

Durante o discurso que pronunciou no almoço, Freitas da Cruz salientou as qualidades pessoais do representante polaco, que agora irá regressar ao seu país, bem como as actividades por ele desenvolvidas no estreitamento das relações entre os dois países.

teira, tendo sido assistente da Faculdade de Letras de 1959 a 1964. Frequentou ainda cursos ou estágios em diversas Universidades estrangeiras. Participou em várias reuniões de organismos internacionais ligados à cultura e ao desenvolvimento, designadamente a UNESCO.

O titular da pasta da Justiça, **Pedro Macedo**, é vice-procurador Geral da República desde 1977. Juiz de Direito, foi auditor jurídico do Ministério da Defesa.

Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Alfredo Bruto da Costa nasceu em Goa e licenciou-se em Engenharia Civil, em 1964, no Instituto Superior Técnico. O novo ministro dos Assuntos Sociais trabalhou no antigo Secretariado Técnico do Planeamento. Tem 41 anos.

Soares e Cunhal foram ontem a St.º Amaro

O dr. Mário Soares referiu-se ontem duas vezes em público ao V Governo. A primeira aconteceu à saída do forte de S.º Amaro após ter sido informado pelo Primeiro-Ministro indigitado da composição do Gabinete. Para o secretário-geral do PS a discordância dos socialistas não reside na composição do Governo mas antes na sua gnese. Como se sabe, o PS discordou da decisão presidencial de dissolução da Assembleia da República e convocação de eleições intercalares. Mário Soares disse que existiam no elenco governativo individualidades «controvertidas» e «discutíveis», embora de forma geral se pudesse conside-

rar que o Governo dá garantias aos socialistas de independência e de poder preparar eleições num ambiente de neutralidade. Maria de Lurdes Pintasilgo foi uma vez mais considerada por Mário Soares como respeitável e isenta. Ontem à noite, ao entrar para a reunião conjunta do Secretariado e da Comissão Directiva, Mário Soares reafirmou as suas posições anteriormente tomadas e criticou o PSD e o CDS por se terem recusado a aceder ao convite do Primeiro-Ministro no sentido de se deslocarem a S.º Amaro.

Álvaro Cunhal, que se deslocaria também ao forte de S.º Amato, afirmou após a audiência

com a eng.ª Lurdes Pintasilgo, que para os democratas portugueses há interesse em viabilizar, em termos gerais, a solução proposta por Lurdes Pintasilgo, apesar de divergências de fundo quanto à resolução de alguns problemas. Criticando as forças reaccionárias pela tentativa de inviabilização do V Governo, Álvaro Cunhal acrescentou que o seu partido analisaria mais de perto a situação antes de definir no concreto a posição a adoptar. Igualmente recebidos em S.º Amaro, representantes da ASDI quiseram sublinhar a gentileza e a consideração política demonstradas pela sr.ª Primeiro-Ministro. Vilhena de Carvalho indicou

que o agrupamento parlamentar de que é vice-presidente irá pronunciar-se sobre o novo gabinete.

Desconcertante seria a atitude do representante da UDP ao decidir unilateralmente divulgar os nomes do elenco governativo no momento da sua saída do forte de S.º Amaro. A UDP, através do seu representante, criticou a linha política do novo Governo, designadamente no sector da Comunicação. Como se sabe, tanto o PSD como o CDS não aceitaram o convite de Lurdes Pintasilgo de se deslocarem a S.º Amaro, reforçando assim a sua total oposição ao V Governo.

Um frigorífico não se compra todos os dias...

...Mas todos os dias se utiliza e se torna indispensável.

Ao escolher um Fagor, Você vai ter frigorífico durante toda a vida!

Abra-o e aprecie todas as suas reais possibilidades!

Óptimo aproveitamento do espaço interior...

Sistema de descongelação Fagor...

Cuba de aço esmaltado...

O frigorífico Fagor,

devido à sua aperfeiçoada técnica,

e um frigorífico que se

mantém actual mesmo daqui

a muitos anos.

Decida-se:

compre hoje

o seu Fagor.

Ele foi feito

pensando

no seu amanhã.

Espaçoso congelador com porta revestida a alumínio decorativo de grande beleza e funcionalidade. Pegadeira metálica a toda a largura.

Gaveta para carnes e peixes, com 5,5 dm³ de capacidade, amovível para total limpeza.

Prateleiras totalmente metálicas, uma das quais com secção rebatível para aumentar a altura disponível.

Gaveta para legumes, com friso de alumínio decorativo, tampo em vidro, puxador a toda a largura. Capacidade 10 dm³.

Porta rebatível para acesso ao tabuleiro de descongelação, com evaporação automática por evaporador separado, sistema exclusivo FAGOR.

Porta com duas posições de abertura e fecho automático.

Compartimento para manteiga e queijo com porta rebatível a toda a largura e capacidade de 3,3 dm³. Bonita frente em alumínio decorativo.

Dois porta-ovos facilmente extraíveis para limpeza, com capacidade para 14 ovos. Frontes em alumínio decorativo.

Compartimento para garrafas pequenas. Capacidade 8,5 litros.

Compartimento para garrafas grandes. Capacidade 13 litros.

Viva melhor com frigoríficos

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: Nacional Rádio, SARL - Apartado 2096 - 1102 LISBOA Codex
Soc. de Representações Santos, Guimarães + Oliveira, SARL - Apartado 154 - 4000 PORTO Codex

FAGOR

"Democracia" no SITESE

Os dirigentes (da UGT, claro...) do Sindicato dos Escritórios de Lisboa continuam a dar lições de "democracia" sindical, pelo menos a avaliar pelos elementos fornecidos pelos delegados sindicais do sector.

Vejamos: uma assembleia de delegados realizada no dia 17 apresentou duas moções que consubstanciavam o essencial dos intervenções feitas. No entanto, os documentos não foram aceites, pois o representante da direcção que presidia à reunião assim o entendeu: é que a assembleia era "meramente consultiva".

Este procedimento contraria os estatutos sindicais e nem se vê como consultar os delegados a menos que as opiniões fiquem expressas. Contudo, o mesmo procedimento tinha já sido adoptado por outro dirigente, em assembleia realizada no dia 22 de Maio: então, os delegados

foram impedidos de se pronunciarem sobre o Projecto-Lei 230/1 (sobre associações sindicais).

Rações aduzidas: «o projecto condiz com os nossos estatutos» e «vai ser aprovado com certeza, dada a actual correlação de forças na AR».

A reunião do dia 17 veio uma semana depois de terminado o prazo para se pronunciar sobre o referido projecto-lei. Por isso, se o SITESE tomou posição foi sem prévia consulta aos delegados sindicais. O que afinal nem sequer causa muita estranheza, se se atender ao facto de grande parte deles não receberem convocatórias para as respectivas assembleias...

«Isto é mau para a democracia sindical. É mau para todos os trabalhadores de escritório» — consideram os delegados.

DESINTERVENÇÃO DA CORAME JÁ FOI PUBLICADA

Atentado à economia, obstrução à justiça

«Mais um atentado aos reais interesses da economia nacional e dos trabalhadores, com a agravante ainda de permitir uma clara obstrução à justiça» — eis o comentário da Comissão de Trabalhadores da Corame, em conferência de imprensa realizada esta manhã, a propósito da publicação, no «Diário da República», da decisão do Governo exonerado de Mota Pinto que desintervençiona aquela empresa.

Esta desintervenção, que para além do mais beneficia o antigo patrão, um primeiro-tenente na reserva, é mais uma prova da «competência» do Governo Mota Pinto: a devolução é fundamen-

tada na alínea b) do n.º 1, do Art. 24.º, do Dec.-Lei 422/76, o qual diz: «integração da empresa no património do Estado». Um plenário de trabalhadores da Corame, realizado na semana passada, tinha decidido que se entraria em greve total a partir do dia em que fosse publicada no «DR» a desintervenção da empresa. «Esperamos e lutaremos» — afirmaram esta manhã, os representantes dos trabalhadores — «para que o Governo presidido pela eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo reveja a questão da desintervenção da Corame e da Saprel». Esta última empresa é detentora da quase totalidade do capital da primeira e o seu titular

é o primeiro-tenente Carlos Noqueira, agora procurado pela Interpol.

O que os trabalhadores pretendem com a sua luta é salvaguardar o direito ao trabalho e ao salário, evitar o retorno da empresa ao anterior proprietário que aguarda repetição de julgamento por acusação de transferência ilegal de divisas e abuso de confiança, e que sejam tidas em conta as suas propostas como diz a lei e a Constituição da República.

Mais pretendem os trabalhadores da Corame que «os interesses da banca sejam defendidos e não se faça de forma a que a banca nacionalizada fique sem cerca de 100 mil contos»; «que sejam defendidos os interesses dos fornecedores e clientes»; «que os interesses nacionais, à luz do Portugal democrático saído do 25 de Abril sejam considerados na solução a encontrar conforme proposta apresentada pelo Conselho de Administração e pela Comissão de Trabalhadores».

Quanto ao que se refere à obstrução à justiça, a devolução da Saprel à anterior administração certamente obviará o termo dos processos que correm os seus trâmites, sendo certo que um dos processos se encontra na Polícia Judiciária sem qualquer movimento desde há três anos.

Até agora e ao longo da intervenção do Estado na Corame, a respectiva Comissão Administrativa, da confiança dos trabalhadores e a CT apresentaram várias propostas de desintervenção que nenhum Governo constitucional quis ter em conta.

«As propostas apresentadas, devidamente estudadas e fundamentadas por quem conhecia a empresa e o ramo, defendiam os interesses dos trabalhadores, da banca, dos clientes e dos fornecedores» — foi dito hoje, na conferência de imprensa.

Neste momento, a Corame produz estruturas para a Petroquímica de Sines e os possíveis atrasos resultantes da desintervenção provocarão, certamente, prejuízos de dezenas de milhares de contos por dia.

Pescadores da sardinha voltam ao mar

Se as condições o permitirem e não houver dificuldades de última hora, os pescadores da sardinha do Norte voltarão ao mar esta noite, cerca das 22 horas. Os pescadores da sardinha estavam em greve desde princípios de Abril reivindicando novas condições de trabalho, nomeadamente o pagamento anual e não apenas durante o período da safra.

Como já noticiámos, as reivindicações não foram satisfeitas e os pescadores viram-se obrigados, mesmo assim, a retomar a faina pelo facto de não poderem aguentar por mais tempo uma situação que já acarretava a fome para grande número de famílias.

Os armadores recusaram 4 mil escudos de salário base e uma percentagem sobre o pescado, a combinar, invocando os preços do combustível.



Carris quer ACT

Os trabalhadores da Carris deverão paralisar todas as suas actividades no dia 7 de Agosto, durante oito horas (entre as 9 e 30 e as 17 e 30), se até essa data se não verificar acordo total nas negociações do respectivo Acordo Colectivo de Trabalho. A decisão resulta de um plenário de delegados sindicais. A espera de acordo, neste ACT, estão as cláusulas que se referem a salários, retroactivos, subsídios de alimentação e subsídios de equiparação. No sector de transportes, depois de resolvidos os casos de algumas empresas públicas, outras continuam com impasses. É o caso do Metro e da RN.

CP SEM SALÁRIOS

As dificuldades de tesouraria já tradicionais na CP impediram, até agora, o normal pagamento de salários do mês passado, no que se refere a um terço do total de trabalhadores (cerca de nove mil). Quando a burocracia governamental libertar 750 mil contos para a CP, o problema terá solução. A situação é «grave», segundo um representante sindical.

INATEL/REPÚDIO

Um plenário de CT's e de delegados sindicais do Inatel repudiou «activamente» a onda repressiva que nos últimos dois anos se abate sobre os trabalhadores e manifesta a sua solidariedade aos trabalhadores atingidos. Decidiu, também, «coordenar e incentivar os contactos com os sindicatos representativos dos trabalhadores, com vista à elaboração e aprovação, tão breve quanto possível, de regulamentação de trabalho relativa, nomeadamente, à definição de carreiras, condições de admissão, horários de trabalho e quadro do pessoal».

PREVIDÊNCIA

Os estudos sobre a aplicação da tabela salarial aos trabalhadores das Caixas de Previdência, Serviços Médico-Sociais e Casas do Povo, estarão concluídos na próxima semana, garantiu o ministro dos Assuntos Sociais. Pereira Magro disse, durante um encontro com elementos do Sindicato da Função Pública, que iria ser aplicado a estes trabalhadores o diploma de correcção de anomalias e que a tabela salarial terá efeitos retroactivos.

EMIGRANTES

A União dos Sindicatos do Porto marcou já para o dia 11 de Agosto os espectáculos, em Vila do Conde e na Póvoa de Varzim, integrados nos festejos da «semana do emigrante». Naquelas localidades haverá, respectivamente às 16 e às 21.30 horas, ranchos folclóricos, canções, guitarradas e actuação de palhaços.

GRÃ-REPRESSÃO

Um trabalhador de Grã-Pará que foi eleito delegado sindical recebeu dois dias depois uma nota de culpa anunciando-lhe a instauração de um inquérito. Um comunicado do Sindicato da Construção Civil chama a este procedimento «as amplas liberdades» da administração daquela empresa desintervençionada, em Maio do ano passado, pelo governo PS/PSD.



TOYOTA

PARAFICAR E FICOU MESMO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE A REFORMA AGRÁRIA E O DESENVOLVIMENTO RURAL — V

LOURDES FÉRIA

Organizações não governamentais, embora presentes na Conferência Mundial sobre a Reforma Agrária e o Desenvolvimento Rural, promovida pela FAO, em Roma, foram relegadas para um papel de segundo plano, na «sombra» dos governos e representações oficiais. Daí, segundo alguns observadores, ter faltado à reunião o combate vigoroso que poderia ser dado pelas ONG's que, ao contrário dos governos não precisam de obedecer a diplomacias e táticas.

Conscientes das limitações impostas, as ONG's sobretudo os representantes de organizações católicas, afirmaram à Imprensa, já no fim da Conferência, que o seu trabalho «**havia sido bloqueado**», condenando o comportamento da FAO, que ao «**serviço da classe política dominante impediu que se fizesse ouvir a voz dos explorados**».

Mostraram-se, ainda, un tanto espantados perante a lista «**tão restrita**» de convidados não governamentais. Concisa e radical foi a posição de Victor Waca, do Equador, membro do Conselho Mundial das Igrejas que atribuiu à FAO «**a manipulação da Conferência porque trabalha para os governos**».

ideologias políticas «muito vasto».

Foi dito, contudo, na conferência de Imprensa, pelos NGO's que embora achem pertinente fazer críticas **ruptura não será a melhor política e portanto vão colaborando no intuito de ajudar a FAO a libertar-se da dependência em que ainda está dos governos...**». A sua acção inscreve-se numa luta que conduza à participação das organizações populares, contra os governos que nem sequer permitem a existência das ONG's...

INTERSINDICAL PORTUGUESA

A CGTP-Intersindical esteve, também, presente na Conferência de Roma, integrada nas delegações da UISTAFP (União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Agricultura, das Florestas e das Plantações) e na CMT (Confederação Mundial de Trabalhadores). Aproveitou a oportunidade facultada pelas referidas organizações internacionais da melhor maneira: com distribuição de documentos,



Técnica dos Serviços de Extensão Rural treina mulheres no trabalho agrícola, no Burundi

Não governamentais e mulheres são elementos decorativos

Para tornar mais explícito o seu raciocínio disse que na maioria dos países do Terceiro Mundo, estava no poder uma classe política, ligada às transnacionais que manipulam os governos e, por conseguinte, a FAO manobrava de manipulação na medida em que é uma organização intergovernamental.

«Os não governamentais vieram à Conferência trazer a sua experiência de trabalho. Pretendiam enriquecer as discussões e decisões e não boicotar...» — informou o sr. Waca, do Conselho Mundial das Igrejas.

Outra das críticas apontadas à reunião de Roma foi a de nela não estarem representados os povos indígenas da Guatemala, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, México, Brasil e... até dos países industrializados como os Estados Unidos e a Austrália. São eles, segundo o sr. Waca, «**as primeiras vítimas do chamado desenvolvimento rural**».

O Conselho Mundial das Igrejas funciona em Genebra, na Suíça, representa 600 milhões de cristãos, e exerce uma certa influência nos países do Terceiro Mundo, sobretudo na América Latina. E engloba um leque de

utilização da tribuna numa das comissões (a dirigida por John Malecela, da Tanzânia, já que na outra em que a presidente era a inglesa Judith Hart não teve «direito» à palavra) e a entrega de um minucioso relatório ao Papa, efectuada durante a audiência concedida por João Paulo II às delegações da Conferência.

O documento divulgado debruçava-se sobre os aspectos económicos, sociais, legislativos da Reforma Agrária, num balanço de quatro anos de experiência. A ofensiva desencadeada pelo MAP foi dado um significativo relevo.

Na sessão onde se discutiu o problema da participação popular o delegado da Intersindical, Zillat Branco, solicitou para que no Programa de Acção da FAO ficasse consagrada a recomendação aos governos no sentido destes «**apoiarem e respeitem as organizações existentes, criadas pelos trabalhadores**». E no intuito de fundamentar a tase de que havia, em Portugal, uma contradição — e mesmo choque — entre o governo e os trabalhadores informou de que o próprio MAP, presente na Conferência, era responsável pela destruição de 34 UCP's, pela suspensão de crédito

a mais de 200, por uma dívida de 17 milhões de escudos aos trabalhadores, pela retenção de produtos comercializados, pela retirada de máquinas e gado — do que resultou um efeito desastroso na produção. Numa apreciação à conduta da delegação oficial portuguesa na Conferência, o representante da Intersindical disse que «**nem o ministro nem os técnicos se referiram ao concreto, à Reforma Agrária**». Limitaram-se a falar sobre um plano de extensão rural que «**ainda se encontra no papel...**» tendo posteriormente distribuído um documento com pretensões descritivas sobre a Reforma Agrária, cujo começo data, na óptica das luminárias do MAP, do século XII, manobra talvez para «**encobrir a realidade actual**».

O delegado da Intersindical comentou ainda certas passagens do texto nas quais se afirma que como as UCP's não correspondem aos enunciados da Lei Barreto «**deveriam ser extintas assim como o seu património...**».

No respeitante à Conferência, em si, e à sua repercussão futura, os porta-vozes dos trabalhadores portugueses sublinharam que embora a FAO seja uma instituição das Nações Unidas,

inserida no actual contexto mundial a reunião **foi bastante positiva** pois os governos viram-se obrigados a conviver, nos trabalhos, com as organizações não governamentais.

Foi importante, ainda, porque permitiu que as organizações de trabalhadores e de mulheres observassem como certos governos fazem intervenções progressistas para depois, na prática, nos seus países agirem dentro de critérios práticos reaccionários. Esses governos aprovaram a Declaração de Princípios e o Programa de Acção, dando oportunidade às organizações populares de exigirem o seu cumprimento.

Os delegados da Intersindical consideraram os documentos aprovados na Conferência «muito avançados» congratulando-se com o facto do processo da Reforma Agrária ter sido declarado político dado que admite a dinâmica introduzida pelos trabalhadores...

«FALSAS SOLUÇÕES»

Também, a propósito da participação popular, sobretudo no que se refere ao papel dos Sindicatos, Claude Billaut, secretário da UISTAFP (organização internacional com sede em Praga) afirmou que os governos não se iludam. Não contem com os sindicatos «como parceiros dóceis na aplicação das suas políticas» pois participar não se traduz em «servir de caução à aplicação de falsas soluções que venham perpetuar a situação existente».

A Confederação Mundial do Trabalho, apresentou uma declaração, na qual destaca que 100 grupos de empresas multinacionais agro-industriais monopolizam quase 50% a produção mundial alimentar e que a maior parte delas praticam uma política de integração vertical que **vai desde a fase de produção da matéria-prima à do produto directamente consumível**. Situação que confere a essas empresas uma força económica, o que lhes permite dominar os mercados mundiais dos produtos que fabricam.

Daqui se conclui, como ur-

lhes ensinou e repetiram-no na íntegra como discípulos obedientes e disciplinados.

Foi um pouco assim... A representante da FDIM, a argentina Rina Bertaccini, julgou, no entanto, ter um papel diferente.

Apresentamos propostas concretas nas comissões e introduzimos modificações no Programa de Acção. No primeiro dia, foi-nos recusada a palavra, na comissão dirigida pela senhora inglesa, quando pretendíamos intervir sobre o parágrafo que tratava da pobreza, fome e má nutrição. Recusa com base de que o tema estava fora do âmbito das mulheres...

Apesar desta desconsideração feita às mulheres, reconhecendo-lhes apenas competência na abordagem de problemas específicos (coisas de mulheres) Rina Bertaccini pensa que **as forças progressistas tiveram a maioria das opiniões** e que a Declaração de Princípios reflecte a sua posição. No campo teórico, certas questões fundamentais como a participação popular também «foram bem tratadas», embora muitos governos não tenham cumprido as recomendações da FAO no respeitante a integrarem nas suas delegações representantes dos trabalhadores rurais.

A porta-voz da FDIM opinou, ainda, que o Grupo 77 manifestou uma posição firme perante os países industrializados capitalistas, ao decidir não aceitar emendas que viessem «**pio- rar**» a Declaração de Princípios e o Programa de Acção, razão porque certos países puseram uma série de reservas aos documentos.



Busca diária de água no Alto Volta; apanha de lenha no Mali ...

gente o estabelecimento de um «código de conduta obrigatória e sancionado» para que a sua acção seja controlada.

Numa atitude crítica a Federação Internacional dos Trabalhadores das Plantações e Similares dirige um apelo à FAO para que não se repita o sucedido no Comité Preparatório da Conferência quando as organizações não governamentais só tiveram ordem para intervir no fim do debate e apenas dentro do tema «**outros assuntos**», depois de todas as questões de fundo terem sido já debatidas e concluídas.

AS MULHERES

As mulheres também foi «**consentida**», através das organizações creditadas, nomeadamente a FDIM (Federação Democrática Internacional de Mulheres) uma participação «discreta» na Conferência e espartilhada por parâmetros muito convencionais. Aliás um observador perspicaz numa conversa informal com o «DL» diria que as poucas mulheres, presentes na reunião, tal como as organizações populares tinham ali **uma certa função decorativa**. Aprenderam os discursos que o mundo dos homens

No que se refere às actividades marginais, levadas a cabo pelo Grupo Roma e OXFAM (com a simpatia da maioria dos jornalistas presentes na Conferência — digamos) Rina Bertaccini classificou-as de **perfeitamente inúteis**, tendo, mesmo, salientado que **as encarava com grande desconfiança**. A luta, no seu entender **faz-se dentro e não fora...**

A FDIM, fundada em 1945, em Paris, num Congresso Mundial em que participaram 41 países, transformada, agora em Federação de 129 organizações nacionais, representantes de 114 países, inscreveu quatro pontos básicos no seu programa e que se prendem com os direitos da mulher (na sua condição de trabalhadora, mãe e cidadã), os direitos da criança, a luta pela defesa da conquista da independência nacional e dos direitos humanos contra o «apartheid» e o racismo e pela luta contra o desarmamento. Os seus lemas de **igualdade — desenvolvimento — paz** coincidem com os objectivos do Ano Internacional e o Decénio das Nações Unidas para a Mulher.

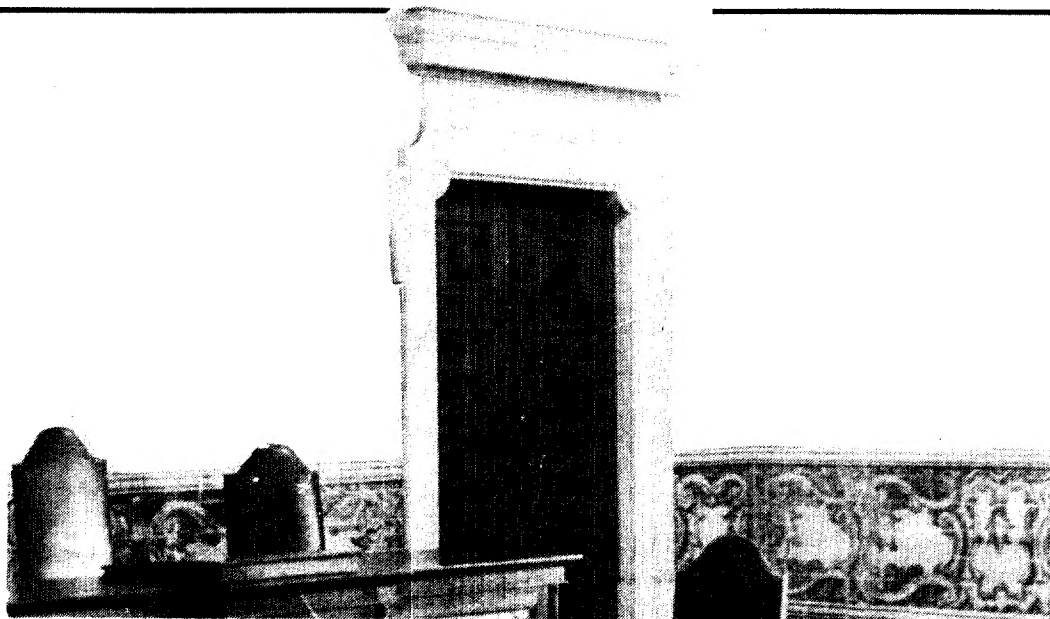
Objectivos que reputamos de escandalosamente reformistas...



Trabalhadores, sem terra, modernizam canais de drenagem no Bangladesh

O ABORTO EM DISCUSSÃO

Pressões sociais motivadas por carência de emprego, de habitação, de estabilidade económica e psíquica são as razões fundamentais que levam a mulher trabalhadora a abortar, afirma no depoimento de hoje Alice Rocha, membro do Secretariado Nacional da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional e do Departamento de Mulheres desta central sindical. Dai que a liberalização do aborto — defendida pelo Departamento de Mulheres desta organização — será bem aceite pela mulher trabalhadora, integrando-se até na sua luta por melhores condições de vida. O Movimento Sindical Unitário prepara uma campanha de esclarecimento sobre a prática do aborto, sua legalização e política de planeamento familiar, cujo objectivo fundamental é combater o obscurantismo e contribuir «para que a mulher tome consciência das realidades que a rodeiam e da sociedade em que está inserida».



ALICE ROCHA:

"A trabalhadora aborta por pressões sociais"

ACGTP-IN tem participado e desenvolvido inúmeras acções de esclarecimento de planeamento familiar, quer através de documentos, quer através de reuniões alargadas a sectores de actividade, onde as mulheres constituem grande percentagem dos trabalhadores. Para além disso, nunca vemos nenhuma espécie de campanha exclusivamente dedicada ao aborto. Embora o assunto fosse muitas vezes abordado, surgia naturalmente no seguimento lógico da própria discussão do controlo de natalidade. E porque não o fizemos? Porque temos perfeita consciência da situação herdada da acção obscurantista de que o nosso povo foi vítima durante dezenas de anos, do

desconhecimento quase total dos problemas da sexualidade, tabu imposto pela nossa sociedade. É por isso que consideramos importante o grande trabalho que deve ser o da educação de novas mentalidades, o do esclarecimento dos meios de controlo de natalidade e, obviamente, a luta para toda uma política de planeamento familiar. Este trabalho que se manifesta de grande utilidade, permite-nos também conhecer as preocupações das mulheres trabalhadoras em relação ao aborto, tanto pelas péssimas condições em que elevado número são feitos como pela especulação existente, assim como nos permite conhecer as causas que as levam a recorrer ao aborto. Para além

da falta de esclarecimento dos meios contraceptivos, a realidade socioeconómica do nosso país, que se reflecte fundamentalmente nas classes trabalhadoras, determina essa prática. As mulheres trabalhadoras que abortam não o fazem por não quererem ter um filho, mas sim por pressões sociais; porque a sua gravidez constitui muitas vezes um impedimento à sua colocação no mercado do trabalho; fá-lo perante as carências de habitação que a forçam a viver num quarto que é alugado na base de não ter filhos; fá-lo porque a instabilidade económica lhe dá uma instabilidade social e psíquica que lhe não permite fazer uma opção consciente de ter ou não um filho e porque se ele nascer constituirá para ela um

fardo. E por isso que não dizemos que a resolução do problema do aborto passa pela sua legalização, pela educação sexual e integra-se na luta por melhores condições de vida e de trabalho dos trabalhadores portugueses. O Departamento de Mulheres da ACGTP-IN, como membro integrante do Conselho Consultivo da Comissão da Condição Feminina tornou pública a sua posição de ser pela legalização do aborto por razões relativas à saúde e à vida (física ou psíquica da mãe), de ordem eugénica, de ordem moral, de ordem médico-social e de ordem social, a simples pedido da mulher, com a devida regulamentação do período de tempo em que pode ser realizado, com os meios

clínicos que permitam a sua perfeita realização, a informação obrigatória do planeamento familiar, o aconselhamento médico, etc., tendo sempre em conta que a última palavra cabe à mulher. Esta última palavra prende-se muito, em nosso entender, com as tão faladas razões de ordem ideológica ou doutrinária das pessoas. A lei por si só não obriga ninguém a abortar, por isso será a mulher a decidir depois de conhecer os prós e os contras e é lógico que, se por razões de consciência ideológica ou doutrinária a mulher decidir não abortar, a sua opinião tem de ser respeitada. Só que não podemos continuar a ignorar que o facto de existir uma lei que impede o aborto não obsta a que anualmente 180

mil mulheres recorram a tal método como controlo de natalidade, pondo em risco a sua própria vida e até a de futuros filhos. A actual lei mais não serve do que para dar cobertura a pseudo-intenções, colaborando numa vertiginosa manobra de hipocrisia social. Temos a certeza que a legalização do aborto vai ser bem recebida no seio das mulheres trabalhadoras, pois isso será o adquirir duma tranquilidade há muito desejada. Para além de todas as más condições em que é praticado, a especulação vergonhosa que o envolve, a clandestinidade, oferecem à mulher grande parte das perturbações traumáticas que para muitas passou a ser o dia-a-dia da intranquilidade vivida. É evidente que não acreditamos muito sinceramente que seja a legalização do aborto que vai acabar de um momento para o outro com o número elevado de abortos que se praticam, como também não irá contribuir para o seu aumento. A lei legalizará um facto constatado e a salvaguarda da saúde e da vida da mulher que é um direito constitucional. O número de abortos baixará bastante quando conseguirmos os objectivos já referidos, da grande campanha do planeamento familiar, o desaparecimento da ideia generalizada do aborto como meio de controlo de natalidade e o seu entendimento apenas como último recurso para uma gravidez não desejada, assim como a melhoria socioeconómica dos trabalhadores. A curto prazo, a ACGTP-IN tornará públicas as linhas que vão orientar o Movimento Sindical Unitário na ampla campanha de esclarecimento sobre a prática do aborto, sobre a sua legalização, sobre a política do planeamento familiar, com o objectivo de combater o obscurantismo e o desconhecimento dos problemas sexuais por forma a contribuir para que a mulher tome consciência das realidades que a rodeiam e da sociedade em que está inserida.

Novo anticoncepcional: uma fita de papel

Três cientistas italianos acabam de descobrir um novo método anticoncepcional: uma fita de papel, especialmente tratado, que se torna vermelha quando mergulhada na urina de uma mulher cujo período de ovulação esteja a começar ou já em curso. A notícia da descoberta foi dada nas «Jornadas Médicas Internacionais» de Vibo Valentia, pelos professores Lenzi, Lambertini e Saccucci. Segundo os três cientistas, a descoberta passa a proporcionar um processo muito seguro às mulheres que, por motivos morais ou por contra-indicação

médica, não querem ou não podem recorrer aos métodos anticoncepcionais existentes. Recordar-se que a Igreja Católica aceita o planeamento familiar, desde que baseado em métodos que não impeçam a ovulação, não matem o ovo, o embrião ou o feto e não tornem impossível o encontro entre o óvulo e o espermatozóide. O novo processo, baseado apenas no conhecimento exacto da data da ovulação, logo no período fértil da mulher, é, portanto, inteiramente conforme com a moral católica.

Encerrados dois centros de profilaxia da droga

A fim de promoverem a avaliação da acção realizada pelo Gabinete Coordenador do Combate à Droga, Centro de Investigação e Controlo da Droga e Centro de Estudos da Profilaxia da Droga, organismos criados há dois anos, com vista a eventuais propostas de alterações nas estruturas existentes, o Gabinete do ministro adjunto do Primeiro-Ministro, acaba de criar dois grupos de trabalho, os quais deverão apresentar as suas conclusões no prazo de trinta e quatro e cinco dias, respectivamente.

FIM DO "NAMORO" E "NOIVADO"

Metade dos jovens franceses vivem juntos antes de casarem

Quase metade dos jovens franceses (44 por cento) vivem juntos antes de casarem, acabando assim com o namoro tradicional e o noivado. Quer as autoridades governamentais, quer os familiares, deixaram de encarar essa situação como marginal. Assim, segundo informação do Instituto de Estudos Demográficos, 37 por cento dos pais não se opõem, 11 por cento mostram-se condescendentes,

36% desaprovam, sem, no entanto, se oporem. Apenas 8 por cento se manifestaram abertamente contra. Num inquérito realizado em Abril, 73 por cento dos casais que vivem juntos sem terem contraído matrimónio, atribuíram grande importância à fidelidade e consideram que todos os gastos devem ser comparticipados. Ao que parece, esta prova de casamento tende cada vez mais

a parecer-se com o casamento tradicional e, em muitos casos, o casal acaba por ceder à pressão social, legalizando a situação na igreja ou no registo civil. É sobretudo com o nascimento do primeiro filho, que os casais se resolvem a casar. Segundo uma sondagem, 70 por cento dos franceses consideram necessário, neste caso, o casamento ainda que vejam nisso uma mera formalidade.

DONA DE CASA

NÃO DECORE O SEU LAR, SEM PRIMEIRO NOS CONSULTAR

Temos uma vasta gama de Artigos para Decoração



INACIO, CUNHA & REBELO, LDA.

Rua Andrade, 4 r/c e 1.º Dtº Lisboa
Telef: 843244 — 849492 — 849486

ESCANDALO À VISTA NOS VINHOS "BORGES"

Acordo secreto vicia desintervenção

Acaba de ser celebrado no Ministério das Finanças um acordo de cariz secreto que, a ser concretizado, viola claramente o processo de desintervenção da Sociedade dos Vinhos Borges e Irmão, grande empresa de Gaia com largas perspectivas futuras. O acordo foi estabelecido entre o Governo, e um grupo minoritário de accionistas ou seja, o dos «Quinas» que é encabeçado pela condessa da Covilhã marginalizada, assim, outros pequenos accionistas privados. Embora não se conheçam os termos exactos de tal acordo, o certo é que, segundo fontes da banca, o ajuste dará aos «Quinas» a possibilidade de servirem de intermediários na venda dos Vinhos Borges ao grupo alemão «Pierrot», pretensão que já não é nova. Na verdade, consta que, apesar de terem cerca de meio por cento do capital, os «Quinas» poderão nomear, segundo o acordo, um administrador. Para quê, pergunta-se, senão para escolher o momento mais propício para o almejado negócio com a «Pierrot»?

A posição do Governo neste caso é tanto mais estranha quanto parece ser ilegível que utilizou a Cegester, que é do Estado, para defender os interesses do pequeno grupo dos «Quinas». O outro grupo de accionistas privados com a Cegester dariam também a maioria, mas o agonizante IV Governo deu preferência aos Governadores da condessa... Tudo isto ocorre quando face à incapacidade do «Grupo Quina» aumentar o capital da empresa, era aguardada uma resolução do Conselho de Ministros, que, no seguimento das anteriores, permitisse ao BBI apresentar-se na próxima Assembleia Geral dos «Vinhos

Borges», a 9 de Agosto, como accionista largamente maioritário e assim eleger os corpos sociais.

CT DO BANCO CONTRA ACORDOS DE GABINETE

Entretanto, mesmo antes da combinação Governo/«Grupo Quina» já a CT do BBI parecia sentir que as coisas não corriam bem. Com efeito, há cerca de uma semana numa carta enviada às Secretarias de Estado das Finanças e do Comércio Externo e ao Conselho de Gestão do Banco, aquela estrutura de trabalhadores depois de alertar

para certos perigos, considera que a Assembleia Geral de Accionistas só deverá funcionar «desde que inequivocamente salvaguardados os seguintes pontos: valor do capital social; subscrição pelo BBI, do mesmo capital, por conversão de parte dos respectivos créditos que já atingem cerca de 5 000 000 contos; consequente direito do BBI estar representado como membro de pleno direito na dita Assembleia; possibilidade de os accionistas adquirirem acções dentro de um prazo de tempo que não deve exceder um ano com os respectivos juros». Mostrando-se convicta de que o Conselho de Gestão continuará

a defender «tirme e intransigentemente a posição do Banco, fechando todas as portas e eventuais pretensões de meras negociatas», a CT diz, na carta que o Banco deve «salvaguardar os seus interesses não alinhando em meros acordos de gabinete e defendendo, isso sim, que o Conselho de Ministros, pondo o preto no branco, se decida, de forma inequívoca, pelo estabelecimento dos quatro pontos essenciais atrás evidenciados».

Irá ainda o «velho» IV Governo limpar a «face» neste caso ou vai deixar nas mãos de Lurdes Pintasilgo o lixo de acordos ilegais de gabinete?

MINISTRO DOS TRANSPORTES EM MADRID

Em causa as ligações entre Portugal e Espanha

O ministro dos Transportes do Governo demitido Marques da Costa, encontrou-se ontem, em Madrid, com o seu homólogo espanhol Sanchez Teerán para tratar de assuntos relacionados com as ligações aéreas e terrestres entre os dois países. A reunião entre os dois ministros vem na sequência de uma série de contactos luso-espanhóis a nível técnico durante os quais não foi possível chegar a acordo sobre a pretensão da TAP em inaugurar uma carreira directa Lisboa-Barcelona.

Marques da Costa deslocou-se à capital espanhola a convite do ministro espanhol sendo acompanhado na viagem pelo director-geral da Aviação Civil, brigadeiro Bastos, pelo presidente interino da TAP, eng.º

Serra Brandão, e pelo director comercial da transportadora portuguesa, Cruz Barreto.

No decurso desta sua deslocação a Madrid, o ministro Marques da Costa deverá aceitar com o seu homólogo aspectos relacionados com a cooperação entre a CP e a RENFE (companhia dos caminhos-de-ferro espanhóis), no âmbito aliás, do que afirmou à sua chegada a Barajas, como interessado (disse) em discutir toda a problemática das ligações aéreas e terrestres entre os dois países. Nesse sentido, aliás, a delegação portuguesa avistou-se também, ontem, com o subsecretário de Estado espanhol, da Aviação Civil e com os directores-gerais dos transportes aéreos e terrestres.

CERVEJA: AINDA A QUESTÃO DO VASILHAME

Empresa valoriza garrafas em poder dos comerciantes

A Centralcer valorizou em 7\$50 as garrafas de litro de cerveja em poder dos comerciantes. A medida, segundo a ANOP é encarada como positiva por parte da Associação dos Retalhistas de Produtos Alimentares e vem na sequência do boicote decretado pelos dirigentes desta aos produtos da Centralcer.

De acordo com o presidente da Associação dos Retalhistas, Lima Amorim, o boicote não foi

integralmente cumprido pelos retalhistas, facto também confirmado pela Centralcer que, a propósito, afirma não ter havido «um mínimo de unidade por parte dos estabelecimentos».

Recorde-se que o boicote aos produtos da Centralcer era extensivo às águas minerais e outros refrigerantes distribuídos por aquela empresa e foi anunciado há cerca de duas semanas.

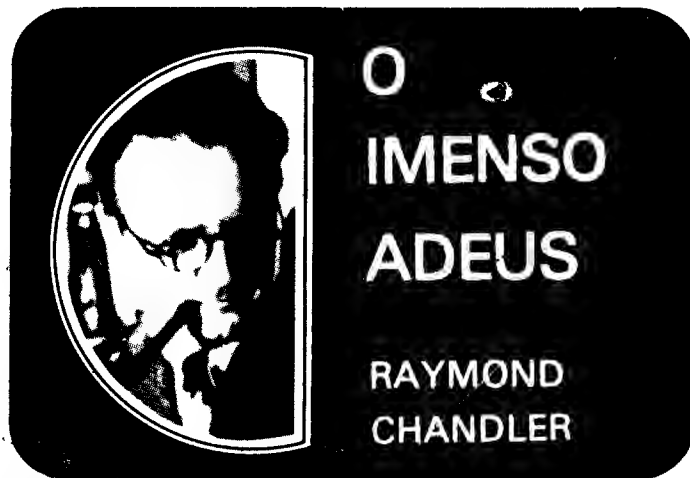
CARTÃO E GIRASSOL

Anunciados preços para a campanha 79

Foram fixados em 16 e 17\$50 por quilo os preços do cartão e do girassol, respectivamente, para a campanha deste ano, conforme determina a portaria 379/79, dos Ministérios das Finanças e

do Plano, da Agricultura e Pescas e do Comércio e Turismo.

Esclarece o diploma que os preços fixados se entendem para «o grão limpo, seco, são e sem cheiros estranhos».



Livros do Brasil College Trustees

não fui eu quem entrou em contacto com o Wade. Pediram-me para ir viver lá em casa e a minha missão seria mantê-lo sem beber enquanto o livro que ele está a escrever não estivesse acabado. E em terceiro lugar, se ele é um alcoólico perigoso eu ainda não dei por isso. Em quarto lugar, o meu primeiro contacto com ele foi a pedido de um editor de Nova Iorque e eu nessa altura nem sabia que o Roger Wade tinha conhecido a sua filha. Em quinto lugar, eu recusei o trabalho que me ofereciam e foi a sr.ª Wade quem me pediu para eu procurar o marido que tinha desaparecido para fazer uma daquelas curas de alcoolismo. Eu achei-o e levei-o para casa.

—O senhor é um homem metódico disse secamente.

—E não acabei, sr. Potter. Em sexto lugar quer o senhor, quer alguém às suas ordens mandou-me à cadeia um advogado chamado Sewell Endicott. Ele não disse quem o mandava, mas não havia mais ninguém. Em sétimo lugar, quando saí da cadeia um tipo chamado Mendy Menendez procurou-me para me avisar de que não metesse o nariz onde não era chamado e contou-me uma história linda que metia a Terry a salvar-lhe a vida a ele e a outro batoteiro de Las Vegas chamado Randy Starr. Até pode ter sido verdade. O Menendez armou em magoado com o facto do Terry o não ter procurado quando pensou em ir para o México e de me ter procurado a mim. Ele teria feito tudo sem sair da cadeia e muito melhor.

—Certamente que o senhor não pensa que eu tenho relações com o sr. Menendez e o sr. Starr.

—Não sei, sr. Potter. Ninguém consegue fazer o dinheiro que o senhor tem por processos meus conhecidos. Logo a seguir a sua filha entrou em acção para me avisar de que era melhor não fazer mais ondas. Encontrámo-nos por acaso num bar e começámos a conversar porque ambos bebíamos gimlets, a bebida preferida do Terry, mas bastante rara nos nossos sítios. Só soube quem ela era quando se apresentou. Disse-lhe o que pensava do Terry e ela deu-me a entender

197

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

Anúncio

Concurso n.º 3 - 1771/79

Fornecimento de um carro ligeiro de passageiros, para o Parque de Viaturas do Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 3 de Setembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 25 de Julho de 1979

PELO CHEFE DO SERVIÇO
a) Júlio José Mendes

AOS EMIGRANTES

A MELHOR OPORTUNIDADE
PARA O SEU INVESTIMENTO

ANDARES OU LOJAS DESDE 500 CONTOS
NUM DOS MELHORES LOCAIS DO APARTAMENTO
RES DE LISBOA (com passe
INFORMAÇÕES PELO TELEFONO 1-033

TEP Clima scrl

Fábrica Nacional de Ar Condicionado

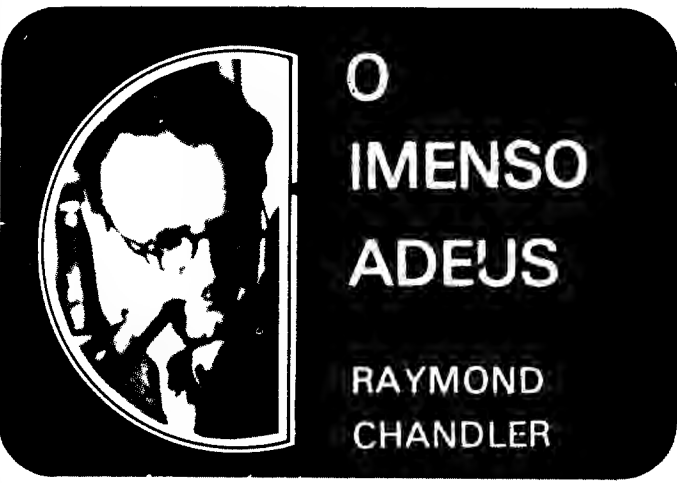


WINNER

Fabricação nacional com patente Interclisa, S.A.
Consolas e splits 8000, 13000, 18000, 24000 BTUs

Informa os seus Exmos. Clientes e Amigos que, no próximo dia
1 de Agosto, todas as suas instalações se encontrarão encerra-
das, em virtude da comemoração do seu 1.º Aniversário.

TEP CLIMA SCRL — Rua do Arco do Carvalho 235-C
Telefs. 65 83 85-65 67 28 1300 LISBOA



© — Livros do Brasil/College Trustees

que a minha carreira teria um fim muito próximo se o senhor se zangasse. E está zangado, sr. Potter?

— Quando eu estiver o senhor não terá necessidade de me fazer a pergunta. Não terá quaisquer dúvidas.

— Era o que eu pensava. Tenho estado à espera que a polícia me bata à porta mas ainda não deram qualquer sinal de vida. Tenho a impressão que o que o senhor quer é sossego. Pode dizer-me o que fez para o perturbar?

Ele sorriu-me. Foi um sorriso azedo, mas um sorriso.

O discurso foi óptimo e eu deixei-o falar sem o interromper. Agora ouça-me. O senhor tem toda a razão em pensar que o que eu quero é sossego. É muito possível que as suas relações com os Wades tivessem começado por um incidente, uma coincidência. Que assim seja. Eu sou um chefe de família numa época que tenta acabar com eles. Uma das minhas filhas casou-se com um idiota de Boston e a outra fez uma série de casamentos impensados, o último com um pobretão complacente que consentia que ela vivesse uma vida imoral até que um dia, sem qualquer razão aparente, perdeu a cabeça e matou-a. O senhor não aceita isto pela brutalidade com que foi praticado o crime. Ele matou-a com uma pistola Mauser automática, a mesma que levou para o México. E depois fez o que fez para encobrir o buraco da bala. Estou de acordo quanto à brutalidade, mas lembre-se que ele tinha estado na guerra e sofrido ferimentos graves. Além do que sofreu mais tarde e de toda a desgraça que presenciou. Pode acontecer que não tenha tido a intenção de a matar, e que tivesse havido uma luta visto que a pistola era de minha filha. A bala atravessou-lhe a cabeça e alojou-se na parede, por detrás de uma cortina. Não foi encontrada imediatamente e o caso não veio nos jornais. Analisemos a situação. — Parou e olhou para mim. — Apetece-lhe muito fumar?

— Desculpe, sr. Potter. Puxei pelo cigarro sem pensar. Pela segunda vez tornei a guardar o cigarro.

198

EM CACILHAS...

Das 10 às 19 horas, até 31 de Julho, poderá ver o que nunca viu, na

CASA ESTRELA
Rua Cândido dos Reis, 60-A

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

SR. EMIGRANTE

NÃO ADQUIRA QUAISQUER TERRENOS, SEM PRIMEIRO SE INFORMAR JUNTO DA CÂMARA MUNICIPAL, (SERVIÇOS TÉCNICOS) DA LEGALIDADE DAS TRANSACÇÕES E DA VIABILIDADE DE CONSTRUÇÃO NOS LOCAIS EM CAUSA.

DEFENDA-SE — DEFENDENDO O CONCELHO

CÂMARA MUNICIPAL

MÉDICOS DO SUL CONTESTAM GREVE CONVOCADA PELA ORDEM PARA 5.ª-FEIRA

Dirigentes do Sindicato dos Médicos do Sul contestam a greve decretada pela Ordem, alegando não reconhecer a esta organização capacidade jurídica para convocar uma paralisação prevista por depois de amanhã. Para o sindicato, da classe, tal atitude a todos os títulos ilegal, é uma forma de pressão a promulgação do estatuto de profissão (com o qual aquele órgão está de acordo desde que obedeça a condições e seja debatido pela classe médica), que em muitos aspectos colide com a lei de bases do Serviço Nacional de Saúde, esquecendo, porém, regalias vitais para o sector.

No entender do Sindicato estas «regalias vitais» são a segurança de emprego, a definição das carreiras médicas, o horário de trabalho a reforma e os vencimentos. Em vez disso, e sem se preocupar em reivindicar a aplicação do decreto de correc-

ção de anomalias, que prevê a subida de categoria e um aumento salarial de três contos para os clínicos dos Serviços Médico-Sociais, a Ordem, segundo o Sindicato pretende «obedecer a subterfúgios legais que lhe permitam, na prática, impedir a aplicação da lei de bases do SNS, recentemente aprovada».

Isso porque, de facto, o estatuto preconiza, na sua versão original, que «não haverá limite de acumulação nos serviços do Estado», o que à partida significa a manutenção do pluriemprego. Por outro lado, e nos termos do referido estatuto (de que se desconhece a forma definitiva, segundo a proposta da Ordem ao Governo, bem como o resultado dos contactos e «jogos» entre esses dois órgãos), seriam revogados «todas as disposições legais» que o contrariassem e que existissem à data da sua pro-

mulgação. Para bom entendimento, fica isto: é a tentativa mais baixa de atingir o SNS.

Independentemente da manobra, está em questão, quanto à tomada de posição da Ordem relativamente à greve convocada para quinta-feira, a ilegalidade decorrente de tal acto. Com efeito, tal tarefa insere-se como função na Lei 65/77, que apenas prevê às associações competência para convocar paralisações. Por outro lado, uma resolução do Conselho da Revolução, com o n.º 11 de 1978 (26 de Janeiro) retirou, como lembraram os médicos sindicalistas em conferência de imprensa ontem efectuada, «todas as funções sindicais à Ordem dos Médicos».

A acrescentar ao rol no que se constata de abuso e actuação ilegal por parte da OM neste aspecto, há que ter em conta, que «os médicos não foram ouvidos em relação ao conteúdo da greve

nem discutiram essa forma de luta proposta pela Ordem», acrescentaram os sindicalistas da classe no encontro com os jornalistas. Ora, o que a OM pretende, também, com esta movimentação, é mostrar por um lado, que quer ser o interlocutor dos órgãos do poder nas questões laborais dos médicos (o que legalmente lhe está vedado) e, por outro, desencadear um processo e obter um estatuto que, no seu primeiro corpo, colide, em muitos pontos com a lei do SNS.

Recorde-se que pelos mesmos motivos da Ordem os médicos da Zona Norte, também por iniciativa da OM (Secção Regional), observaram uma limitação de prestação de cuidados médicos, durante três dias, com fraca aderência, e mesmo essa devida em grande parte (segundo os especialistas), ao facto do clima convidar a um banho retemperador.

MALEFÍCIOS DO GOVERNO MOTA PINTO

Indústria transformadora estagnou nos três primeiros meses deste ano

A indústria transformadora portuguesa apresentou sinais pouco válidos e elucidativos de recuperação conjuntural no primeiro trimestre deste ano. A informação vem no último boletim «Conjuntura», publicado pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais (IAPMEI), no qual se afirma que as políticas económicas têm apontado (ou baseado a sua tónica) na manutenção de práticas «altamente restritivas com pressupostos inflacionistas, determinando o não relançamento de projectos de expansão».

«Assiste-se (refere o boletim)

ao bloqueio à criação de novos postos de trabalho, dificultando a absorção de mão-de-obra excedentária, agravada pela procura do primeiro emprego, que continuamente chega ao mercado de trabalho». Tem-se assistido a constantes retrações da procura global, criando-se «stocks» de produtos acabados, embora menos significativos nos últimos meses.

O estudo do IAPMEI revela que «a carteira de encomendas passou de 10 para 12 semanas», e que as melhorias se verificaram nos produtos destinados ao mercado in-

terno, «dado que as perspectivas para exportação apresentaram carácter pouco expansivo, influenciando directamente 59 por cento das empresas contactadas e que mantêm relações com o exterior».

A colecção de «stocks» de produtos acabados tende, contudo, para a normalidade — segundo a «Conjuntura». A procura tem-se mantido mais ou menos estacionária, ainda que com ligeiros acréscimos, à excepção do último trimestre do ano passado em que registou uma quebra significativa. Dada a tendência alista das matérias-primas nos

mercados internacionais, a débil situação financeira e carencias de equipamento e de instalações, 34 por cento das empresas contactadas pelo Instituto não aumentaram a sua produção.

O número de empresas viradas à exportação no sector de «vestuário» atingiu, no final do quarto trimestre de 1978, 63 por cento. O sector do «calçado» continua a situar-se acima da média do crescimento da indústria transformadora. O sector de máquinas não eléctricas viu, ao longo de 1978, diminuir a sua carteira de encomendas de 40 para 38 semanas.

Turistas com bilhete de avião chegam ao Funchal de... barco!

Funchal, tudo começou quando, cerca das 21 horas do último domingo, o voo TAP com o número 595, vindo daquela cidade alemã, não pôde aterrar no aeroporto de Santa Catarina, dirigindo-se para Porto Santo, onde realizou a operação com sérias dificuldades. Dado, entretanto, não se ter verificado melhoria de tempo nem das condi-

ções atmosféricas, o comando do aparelho optou por regressar a Lisboa com os passageiros. Estes, contudo, sentindo-se tão próximos do Funchal, recusaram-se a reentrar no avião, que fez a viagem para o aeroporto da Portela sem quaisquer outros incómodos.

Alojados nas instalações existentes em Porto Santo por conta

própria e iniciativa pessoal, aguardaram poder, ontem, dirigir-se para o Funchal. Não lhes foi possível, pois o «Pirata Azul» não estava de serviço. Só hoje aquele barco os transportará para a capital da Região Autónoma, não na sua carreira normal (desde há dias completa), mas especialmente fretado e numa ligação especial.

AINDA A CORTIÇA DA "MUNDET" MAP passa por cima de uma decisão judicial

Numa atitude de desrespeito pela decisão do juiz da comarca de Arraiolos, tomada em 12 de Maio do corrente ano, o MAP, através do ex-CRRA de Coruche, mandou pôr à venda 6400 arrobas de cortiça, adquirida (e já paga) pela Mundet, à UCP «A Luta é de Todos» de Mora.

Cortiça que tinha sido objec-

to de uma determinação do MAP, em Abril passado, englobada numa reserva atribuída à agrária Clara Rosa Chaves que se fez representar pelo seu genro Anastácio Guerreiro, industrial de cortiça de Alhos Vedros.

Entretanto, a Mundet, que comprou a cortiça em 1977, e

precisa dela para laborar, recorreu aos tribunais, tendo o juiz da comarca de Arraiolos decretado uma «previdência cautelar» sobre a cortiça, o que significa um embargo à sua comercialização até resolução judicial do caso.

Foi com certo espanto, portanto, que a Mundet recebeu, ontem, uma circular na Associação dos Industriais e Exportadores de Cortiça na qual se comunica que o ex-CRRA de Coruche «estava aberto à recepção de propostas até ao dia 6 de Agosto com vista à venda da cortiça em questão».

"700 mil contos à deriva"

A propósito duma notícia sob uma fraude de 700 mil contos, que revelamos em primeira mão e que, seguidamente outros jornais veicularam, recebemos do Banco Borges Irmão, o seguinte esclarecimento: «Têm vindo alguns órgãos de informação a veicular nos últimos dias, a notícia de um conjunto de operações irregulares praticadas na Banca e que a Polícia Judiciária, estaria a investigar. Estas operações teriam sido feitas com a connivência ou, pelo menos, a cumplicidade de funcionários de vários bancos, na zona de Vila Franca de Xira, entre os quais se cita o Banco Borges e Irmão». «Não estando este Banco envolvido nem tendo conhecimento da implicação de empregados seus, em qualquer irregularidade do tipo da que é configurada nessas notícias, solicitamos o favor de mandar proceder à devida correcção».

IFADAP abre delegação no Porto

PORTO, 31 — O Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas (IFADAP) tem desde ontem uma delegação nesta cidade.

Com autonomia administrativa e financeira, a delegação do IFADAP nesta cidade, que também dispõe de património próprio, insere-se nas funções que

foram cometidas pelo Ministério das Finanças ao órgão central, visando contribuir para o desenvolvimento e melhoria das condições orgânicas e funcionais da actividade dos sectores da agricultura, silvicultura, pecuária e pescas.

Recorda-se que, no âmbito do IFADAP podem ser concedidos

dois tipos de crédito de investimento e de campanha. O primeiro é normalmente «aplicado a médio e a longo prazo, com base em projectos eventualmente enquadrados em linhas de crédito» enquanto o de campanha «funciona a curto prazo e assenta em linhas de crédito ou em condições específicas previamente estabelecidas».

Reforçada guarnição militar de Madrid

Encontram-se abertas as inscrições

AMÉRICA

BOLÍVIA

Maioria relativa para o centro-esquerda

A Unidade Democrática Popular (UDP) boliviana, de tendência centro-esquerda, ganhou a maioria relativa nas eleições deste mês, segundo dados oficiais conhecidos segunda-feira em La Paz.

A UDP apoiava Herman Siles Zurzo e Jaime Paz Zamora para os cargos de presidente e vice-presidente, mas nenhum destes candidatos foi eleito por não terem conseguido a maioria absoluta.

Ao ser concluída a contagem oficial dos votos, a UDP obtivera 528 696 e a Aliança Centro-Direita do Movimento Revolucionário (MNR), que apoiava Victor Paz Estenssoro e Luis Ossio Sanjinéz, 527 184.

O terceiro lugar foi conseguido pela Aliança Democrática Nacionalista (ADN), de direita, que se candidatou com Hugo Banzer Suarez e Marco Rolon Anaya. Conseguiu 218 587 votos.

Assim, a UDP ganhou as eleições por 1512 votos, segundo os dados oficiais do Supremo Tribunal Eleitoral.

Os dados provisórios difundidos há duas semanas davam uma vitória à UDP por mais 53 642 votos do que o MNR.

A partir de amanhã, o tribunal entregará credenciais a 144 parlamentares (27 senadores e 117 deputados), cuja distribuição pelos partidos ainda não é conhecida.

Dado que nenhum dos candidatos à presidência conseguiu a maioria absoluta, o futuro chefe de Estado será nomeado pelo Congresso.

Washington promete apoiar o dólar

A luta contra a inflação e o reforço do dólar são dois grandes objectivos do governo norte-americano declarou William Miller, novo secretário do Tesouro dos Estados Unidos.

«Não permitiremos em caso algum que o dólar desça abaixo do seu actual nível de cotação», disse Miller, dirigindo-se principalmente aos mercados cambiais da Europa e de Tóquio.

Também Paul Volcker que substituiu Miller na Junta da Reserva Federal, afirmou que «os norte-americanos devem aceitar taxas de juro mais elevadas, a não ser que outras maneiras sejam encontradas para lidar com a inflação».

Tanto Volcker como Miller parecem principalmente preocupados com o preço recorde do ouro, e desvalorização da moeda norte-americana e os seus reflexos na inflação norte-americana e no défice na sua balança comercial.

Por isso, embora admitindo a eventualidade de uma recessão, o novo secretário do Tesouro, W. Miller, declarou-se «contrário à ideia de uma redução de impostos, ou qualquer outra medida de revitalização que possa ser inflacionista».

Por outro lado, o conselheiro de Carter para a inflação, A. Kahn declarou que os trabalhadores americanos estão a perder os salários reais à taxa de 3,4% por semana e que essa situação só poderá resolver-se mediante o aumento da produtividade.

O DEBATE SOBRE SALT II

O secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, defendeu o tratado de limitação das armas estratégicas (SALT II), acentuando que o mesmo contribuirá para manter o equilíbrio nuclear com a União Soviética, «com custos menores e uma maior certeza».

Em declarações à Comissão dos Serviços Armados do Senado, Vance observou que «voltar costas ao tratado» representaria «não apenas a rejeição dum acordo, mas também a anulação dos esforços de toda uma geração de líderes norte-americanos na procura da estabilidade estratégica».

Rejeitando a posição tomada por um influente membro da comissão das Forças Armadas do Senado, Vance afirmou que a Administração Carter está comprometida num programa de modernização estratégica.

Entretanto, o antigo secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, vai reocupar a «boca de cena» do Congresso, na terça-feira, visto ter sido convocado para dar o seu parecer sobre o tratado SALT-II.

O depoimento de Kissinger, que até agora se refugiou em

prudente silêncio, quanto ao tratado é geralmente considerado como «crucial» nos meios políticos de Washington. Efectivamente, caso Kissinger, se pronuncie categoricamente contra o SALT-II, é mais do que provável que o tratado não venha a ser ratificado pelo Congresso norte-americano. Bem pelo contrário, se Kissinger se pronunciar a favor, a Administração Carter pode considerar como praticamente ganha a partida.

JERRY BROWN NA CORRIDA

O governador da Califórnia, Edmund «Jerry» Brown, lançou-se na 2.ª feira, prudentemente, na corrida para a Casa Branca, ao anunciar a criação de um comité «exploratório» de apoio à sua candidatura para a investidura do Partido Democrata.

Enquanto isto, a mais recente sondagem da Gallup revela que o senador Edward «Ted» Kennedy (democrata) vencerá a frente a todos os candidatos republicanos potenciais à Casa Branca, enquanto que James Carter seria vencido por Gerald Ford, Ronald Reagan e Howard Baker, se houvesse agora eleições presidenciais nos Estados Unidos.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Presidente do Brasil: "não" ao PCB e a Cuba

O presidente brasileiro João Baptista Figueiredo pronunciou-se contra a legalização do Partido Comunista Brasileiro e contra o estabelecimento de relações diplomáticas com Cuba, numa entrevista ao semanário «Veja», publicado em São Paulo.

A propósito do Partido Comunista Brasileiro, cujo secretário-geral, Carlos Prestes, fez saber que regressaria ao Brasil logo que fosse proclamada a amnistia, o presidente afirmou: «Os partidos marxistas não aceitam as regras do jogo democrático. Ou melhor, aceitam-nas até ao dia em que chegam ao poder (...) Em seguida deixam de admitir a alternância do poder e só podem ser derrubados pela força».

«Enquanto o regime cubano continuar a exportar a sua revolução, não estabeleceremos relações com ele. Que os cubanos façam a sua revolução no seu país, mas que não a exportem para cá», declarou também o general Figueiredo.

Figueiredo reconheceu que o projecto de amnistia que apresentou ao Congresso, e que é criticado por causa do seu carácter restrito, contém «incoerências».

Declara contudo que há maneira de as remediar.

Segundo ele, trata-se apenas duma primeira etapa. «Tudo o que fazemos actualmente em matéria de política e de economia é lento, gradual e prudente», disse ele.

O presidente brasileiro também reconheceu que a situação económica é «grave». «Um país que durante um ano vai gastar 7,5 mil milhões de dólares para comprar petróleo e 8,5 mil milhões para pagar os juros e amortizar a sua dívida externa, ou seja, um total de 16 mil milhões, enquanto as suas exportações só lhe rendem 14 mil milhões, não está numa situação agradável», acrescentou.

Interrogado quanto à sua política de mão estendida, se se aplicará também em relação a Leonel Brizola, o presidente Figueiredo disse: «Eu estendo a mão para quem eu quero. A minha mão está estendida mas eu tenho também o direito de recolhê-la segundo quem queira apertá-la. Aliás, houve um líder que disse que a minha mão está vazia. Isto é, um sinal de que ele só quer apertar mão cheia».

BELO HORIZONTE

Confrontos violentos entre grevistas e Polícia

Milhares de grevistas da construção civil envolveram-se, em luta com a polícia do Estado de Minas Gerais, reivindicando aumentos salariais.

Fontes oficiais anunciaram que duas pessoas morreram e que vários policiais e um número indeterminado de grevistas tinham ficado feridos durante os confrontos, ocorridos na segunda-feira em Belo Horizonte, cidade de um milhão de habitantes, 640 km a noroeste do Rio de Janeiro.

Os 5000 grevistas descenderam ao centro de Belo Horizonte, lançaram fogo a vários automóveis e apedrejaram as vidraças dos estabelecimentos comerciais. As autoridades aconselharam os comerciantes a manter os esta-

belecimentos encerrados, apelando aos cidadãos para se manterem em casa.

As manifestações dos operários da construção civil tiveram como detonador o anúncio feito pelo presidente João Baptista Figueiredo de que a inflação poderia atingir durante este ano a cifra de 50 por cento.

«Há confusão nas ruas», disse um porta-voz do governador do Estado de Minas Gerais, de que Belo Horizonte é o centro-chave.

A mesma fonte informou que representantes governamentais e delegados sindicais tinham estado reunidos durante todo o dia de ontem numa tentativa para chegar a um acordo que ponha termo à onda de violência.

Sandinistas adquiriram as armas no "mercado negro" dos EUA

O porta-voz da Junta de Reconstrução Nacional da Nicarágua na Europa, Eduardo Khul, afirmou ontem em Paris que Fidel Castro não forneceu armas aos sandinistas para não prejudicar a independência da revolução nicaraguense.

Khul acrescentou que os guerrilheiros conseguiram armas no mercado negro norte-americano, em particular 12 mil espingardas e dois aviões «Cessna», graças aos quais se acelerou o processo de derrota do ditador Somoza.

Eduardo Khul, membro do Movimento Democrático Nicaraguense, refugiou-se em Setembro na Costa Rica, onde aderiu à luta com a frente sandinista.

«Os sandinistas — disse — fizeram-nos compreender que só podíamos derrotar Somoza através da luta armada».

Entretanto, chegou ontem a Roma o porta-voz da Frente Sandinista, após ter visitado vários países europeus, nomeadamente a França, Espanha, Suécia, e a RFA, para onde regressará após a sua estada em Itália, para instalar-se definitivamente em Bona, na qualidade de primeiro representante diplomático na Europa da «nova Nicarágua».

Enquanto isto, a secretaria norte-americana de Estado

disse que, embora esteja a considerar a venda de armas à Nicarágua, os Estados Unidos devem preocupar-se para já com um programa de ajuda humanitária àquele país centro-americano.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BEJA ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela primeira secção da secretaria judicial desta comarca, correm créditos de vinte dias, contado, da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOAQUIM NUNES MONTEIRO, casado, funcionário da Secretaria de Estado da Comunicação Social, residente na Praceta Mestre Simões de Almeida n.º 6-1.º-D.º na Amadora, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por L.A. CAEMEIRINHA, Ld.ª, sociedade comercial por quotas, com sede em Beja.

Beja, 21/7/79
O ESCRIVÃO,
Lusitano Joaquim Palaio
Verifiquei
O JUIZ DE DIREITO,
Manuel Augusto Moutinho da Silva Pereira



Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

LISBOA — ALGARVE SERVIÇO ESPECIAL DE FIM-DE-SEMANA

A CP põe à sua disposição um serviço especial de fim-de-semana Lisboa-Algarve com os horários que a seguir se indicam:

Rápido	Directo		Directo	Rápido
17 00	17 50	P. LISBOA (Terreiro do Paço)	20 50	18 15
17 30	18 20	C. Barreiro	20 20	18 45
17 37	18 40	P. Barreiro-A	20 07	18 47
		P. Pinhal Novo	20 03	
		P. Setúbal	19 52	
		P. Alcácer do Sal	19 36	
		P. Grândola	18 50	
		P. Ermidas-Sado	18 30	
		P. Alvalade	18 06	
		P. Funchais	17 39	
		P. Luzianes	17 15	
		P. Santa Clara-Sabola	17 03	
		P. São Marcos	16 44	
		P. Messines Alto	16 32	
21 11	21 49	P. Tunes	16 22	
21 25		P. Tunes	16 14	14 14
21 31	22 16	P. Algez	16 09	14 08
21 37	22 22	P. Alcatrazilha	16 03	14 03
21 41	22 27	P. Poço Barreto	15 53	13 57
21 51	22 34	P. Silves	15 44	13 51
21 59	22 43	P. Estômbar	15 38	13 42
22 11	22 51	P. Portimão	15 31	13 35
		P. Alvor	15 24	
22 23	23 01	P. Mexilhoeira Grande	15 15	13 24
22 32	23 10	P. Lagos	15 07	13 13
21 16		P. Tunes	14 58	
21 25		P. Albufeira	14 50	15 15
21 44		P. Loulé	14 40	15 00
22 02		P. Faro	14 30	14 40
22 15		P. Olhão	14 22	14 27
22 34		P. Tavira	14 15	14 02
22 59		P. Vila Real de S. António	14 07	
13 30		P. V. C. de Santo António	13 59	
		P. Guadiana	13 51	

(a) — Só se efectuam às sextas-feiras. Se sexta-feira coincidir com dia de feriado, aplica-se ao dia anterior.
(b) — Só se efectuam aos domingos.
(c) — Recebe a Albufeira, ligação do Ramal de Lagos.
(d) — Aguarda a chegada do comboio até 10 minutos de atraso.

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias,

ao preço de 10\$00 por exemplar
Rua Castilho, 185-1.º
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

GALERIA DE BELÉM EXPOSIÇÃO

BANDA DESENHADA PORTUGUESA E CINEMA DE ANIMAÇÃO

20 de Julho a 19 de Agosto

Pequeno curso de iniciação à Banda Desenhada, orientado por JOSÉ GARCÊS.
4.ªs e 6.ªs-feiras das 18.30 às 19.30.

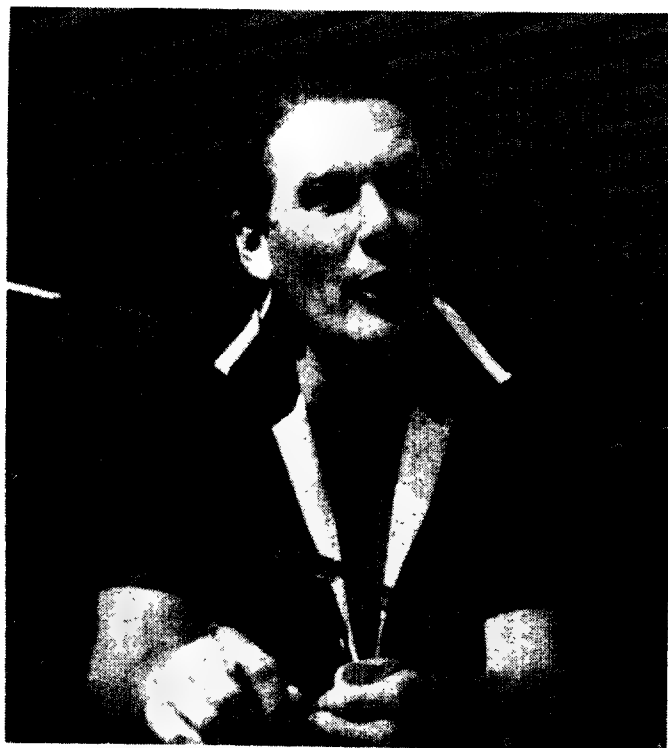
Colóquios sobre Banda Desenhada e Cinema de Animação
6.ªs-feiras às 21.30

Exibição diária de Filmes de Animação de 3.ª a 6.ª-feira
Sessões às 15.30 17 e 19 horas.
Sábados e Domingos — Sessões às 15 e 18 horas

ENCERRA ÀS 2.ªs-feiras
ENTRADA LIVRE

GALERIA DE BELÉM — Av. Brasília — Junto ao Mervado do Povo
Direcção-Geral da Acção Cultural

Hoje



O actor Errol Flynn principal intérprete do filme desta noite «Duas Causas»

I PROGRAMA

- 19.00 «Rei Artur» — série de desenhos animados.
 19.25 Manuel e Beatriz
 19.35 País, País
 20.00 Jornal RTP/1
 20.35 O Tempo
 20.45 A Comédia e a Vida — «Duas Causas», com: Errol Flynn, Miriam Hopkins e Humphrey Bogart.
 23.00 24 Horas
 23.15 Fecho

II PROGRAMA

- 20.30 «Dona Bárbara» — telenovela venezuelana.
 21.30 Informação/2
 22.30 Fecho

GRUNDIG
 qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA
 «Duas Causas» (20.45)

II PROGRAMA
 «Dona Bárbara» (20.30)

Amanhã

I PROGRAMA

- 19.00 «Chapeu de Covo e Narigudo» 19.25 Manuel e Beatriz; 19.35 País, País;
 20.00 Jornal RTP/1, 20.30 Vamos Jogar no Totobola; 20.40 Jogos sem Fronteiras;
 21.00 O Tempo; 21.10 «Serpico» — «O Jogo da Morte»; 23.05 24 Horas; 23.20: Fecho

II PROGRAMA

- 20.32 «Dona Bárbara» — 16.º episódio; 21.30 Informação/2; 22.00 Bailado — «Quebra Nozes»; 23.00 Fecho

COMUNA
 TEATRO DE PESQUISA

diariamente às 21.45 h

AS GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA

O JUDEU

últimos dias
 só até 3 feira - dia 31 julho
 segunda-feira há espectáculo

PRAÇA DE ESPANHA TEL. 76 26 24

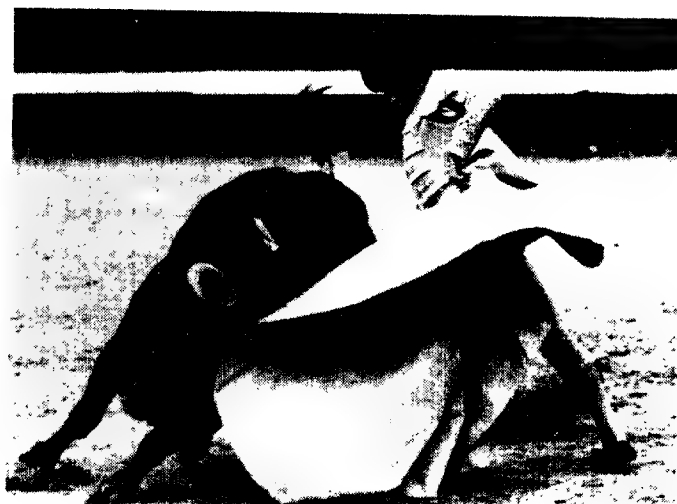
DE NOVO EM CENA A PARTIR DE 1 SETEMBRO

Niño de la Capea e Ruiz Miguel toureiam juntos na Corrida da Imprensa

Acontecimento máximo desta temporada taurina — à semelhança do que vem acontecendo há mais de uma década — será a famosa Corrida da Imprensa, que este ano apresenta em Lisboa um cartaz cujo simples anúncio em qualquer praça espanhola é suficiente para esgotar a bilheteira: Niño de la Capea e Francisco Ruiz Miguel, duas

primeiríssimas figuras do toureio mundial.

A corrida, com um curro dos Irmãos Vinhas, realiza-se na próxima quinta-feira, às 22 horas, e conta ainda com a actuação dos cavaleiros Mestre Baptista e Paulo Caetano e dos forçados amadores de Santarém, capitaneados por Carlos Empis.



Este é o toureio — emotivo e artístico — que Ruiz Miguel pratica e que os aficionados portugueses podem ver na quinta-feira, no Campo Pequeno



Última representação de «A Noite»

Termina hoje, em Almada, a exibição da peça que o Grupo de Campolide ali mantém em cena há dois meses: «A Noite», de José Saramago.

Nestas últimas semanas têm-se intensificado as deslocações colectivas de organizações populares e de trabalhadores ao Teatro da Academia Almadense.

Tendência que vai manter-se até ao último dia, já que esta noite a Comissão Coordenadora das CT's da Indústria Naval (que engloba as empresas Arsenal, Lisnave, Parry, CPP e SRN) organiza uma deslocação colectiva para assistir à derradeira representação, em Almada, da peça de José Saramago.

Música do século XX no Estoril

Realiza-se amanhã, às 21.30 horas, no Pavilhão de Congressos do Estoril, o anunciado concerto sob a direcção do maestro Álvaro Salazar, com a intervenção do pianista Josef Pálenicek, do percussionista Juan Pedro Ropero, do Grupo de Metais de Lisboa e do Grupo de Câmara do Festival de Música da Costa do Estoril.

Este concerto será dedicado a

obras do século XX, segundo o seguinte programa: «Octandre», de Varèse (para sopros e contrabaixo); «Capricho», de Janáček (para piano e metais); «Vivências», de Bertomeu (para percussão solo) e «Concierto de Lizara n.º 2», de Barce (para percussão e grupo de câmara). De destacar que as três últimas obras serão executadas pela primeira vez em Portugal.

Homossexuais americanos

opõem-se à rodagem de um filme

A rodagem do último filme de William Friedkin (realizador de «O Exorcista»), em Nova Iorque, provocou, no último fim-de-semana, manifestações que opuseram 200 polícias a um milhar de homossexuais de Greenwich Village, onde decorre a acção.

Neste filme, Al Pacino desempenha o papel de um polícia cujas tendências homossexuais se revelam no decorrer dum inquérito ao meio «gay» e que, por reacção, se transforma num assassino sanguinário e sádico de homossexuais.

As associações de liberta-

ção e defesa dos homossexuais afirmam que o filme — «Cruising» — dá uma imagem distorcida da realidade e constitui uma verdadeira incitação à violência contra os homossexuais.

Dado que o «mayor» de Nova Iorque — cuja candidatura apoiam — se recusou a suprimir a autorização para a rodagem do filme, aquelas associações organizaram manifestações em Greenwich. Em consequência destas manifestações foi ferido um polícia e presas duas pessoas.

A mais engraçada comédia de chantagem e crime!



O mais desconcertante casal de detetives envolvido nos mais intrincados CRIMES



A ÚLTIMA INVESTIGAÇÃO

ART CARNEY... LILY TOMLIN
 «THE LATE SHOW»
 com BILL MACY... EUGENE BOCHET
 ROBERT ALTMAN... ROBERT BENTON



LILY TOMLIN premiada com o PRIMO DE PRATA do Festival de Berlim

Eleita Rainha da Comédia em 77 «TIME MAGAZINE»

A notável actriz de «NASHVILLE»

2.ª SEMANA DE BOM HUMOR NO

cinemas

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

ANDARES

LINDAS CASAS, ALCATILHADAS, PRONTAS A HABITAR, C/2 e 3 ass. DESDE 500 CONTOS.
 TRATA: LUCASO
 R. D. ESTEFANIA, 157 R/C DT.
 TELEF. 578033 — LISBOA

14.º Juízo Cível de Lisboa
 Proc.º n.º 3497
 3.ª Secção

EDITAL ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz saber que por este Juízo e terceira secção, nos autos de Ex. Ordinária em que a Executiva MACORRE-Matérias de Construção e Revestimentos, S.A. e Executado Celina Magalhães, residente em Oeiras na Av. Embaixador Dr. Augusto de Castro, Zona D, lote 2-5 "D", correm editos de vinte dias contados da 2.ª e última publicação deste anúncio citando os credores do executado p. no prazo de dez dias, findo o dos editos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados.

Ex.º, 19 de Julho de 1979
 O JUIZ
 J. Cruz R. drigueo
 PeFO I SQ RIVA
 Emilio Mésquita



Domingos Claudino (Relações Públicas)



António Campos (secretário)



Mário Ferreira (presidente do júri)



Idalino de Freitas (director principal)

Volta a Portugal vem aí

Num hotel de Lisboa, foi apresentada aos órgãos de Comunicação Social a Volta a Portugal em Bicicleta, que vai dominar o nosso panorama desportivo no período entre 3 e 15 de Agosto.

Estão atribuídos todos os cargos oficiais: Idalino de Freitas (director principal) à frente de uma comissão executiva que integra (presidente da Federação e também presidente do júri da corrida), António Campos (secretário-geral da prova), Anibal de Oliveira (administrador), Francisco Nunes, Jorge Lara (director da corrida) e Tomé de Barros Queirós (superintendente do departamento publicitário). Outras figuras na lista oficial de responsáveis pela «Volta»: Orlando Machado (delegado da Comissão Central de Juizes e Cronometristas), José Pereira (delegado das Associações de Ciclismo), Fernando Gonçalves (juiz de partida), Isidro Nunes (juiz de chegada), Manuel Gasalho, Joaquim Lopes e Abilio Santos (equipa de metas), Armelino

Gomes (comissário de alojamentos), Domingos Claudino (director de Relações Públicas), dr.



Tomé de Barros Queirós (departamento publicitário)

Barreiro de Magalhães (médico), Fernando Crespo (enfermeiro), José Adelino Matos e Manuel Dias (adjuntos do júri), Carlos Santos, Manuel Santos e Raul

Santos (serviço de secretaria), Rosa Costa e António Marinho (CTT) e, ainda, os serviços de enfermagem dos Bombeiros Voluntários de Cascais.

Estão encontrados todos os patrocinadores, que proporcionam à organização uma receita da ordem dos 1600 contos: «Marlboro» (camisola amarela, metas finais e barreiras de meta), Direcção de Turismo (camisola verde), «A Capital» (camisola azul), Termogal (camisola branca), «O Diário» (metas volantes), Atlas, Fidelidade e Seguradora Industrial (metas 5 km e Serviços de Saúde), Omega (faixas dos vencedores de etapas), «A Nação» (pódio), Eurocasion (hectómetros), Pílhas Berc (números dorsais), Editorial Eva (carro do som), Rádio Renascença (carro batedor), Gestetner (carro vassoura) e Ámbar (impressos, mapas e autocolantes).

Dez equipas já confirmaram inscrição na «Volta»: Coimbra, Zala, Bombarralense, F. C. do

Porto, Coelima, Lousa, Sanga-lhos, Manique, Manufacturas Olímpico e Campinense, cada qual com os melhores representantes para a estrada que, ao longo de 1853 quilómetros (em 16 etapas e um prólogo) disputarem os prémios mais apetecidos, que oscilam entre os 60 contos para o vencedor individual e os 1200 escudos que vão para o 20.º classificado da tabela geral final.

O subsídio diário a cada ciclista é de 720 escudos.

Sobre a corrida, disse-nos Mário Ferreira, presidente federativo:

«Estamos sinceramente melindrados com a atitude da Direcção-Geral dos Desportos. Pedimos-lhe, a exemplo dos anos anteriores, o aval para qualquer eventualidade, na ordem dos 1224 contos: respondeu-nos que apenas dava para 800 contos, o que é inacreditável, dado que nos últimos 10 anos nunca precisámos de utilizar um centavo do dinheiro avalizado.

Mário Ferreira acrescenta:

«Carecemos de arranjar receitas: coisa como 2200 contos, em chegadas e outras metas. Só assim a «Volta» não dará prejuízo à Federação.

E revela o responsável pela Federação:

«Nesta «Volta» (a 41.ª) vai haver controlo antidoping em todas as etapas. Também os ciclistas vão usar, além dos dorsais, números nas camisolas, junto aos ombros, para uma pronta identificação dos fiscais e juizes. Por seu lado, todas as chegadas vão ser filmadas em video-tape, para desfazer qualquer dúvida que eventualmente surja: esse serviço será feito com pessoas e material do Instituto Nacional dos Desportos.

TOTO BOLA

STANDARD LIÈGE-BREMEN	1	2
VEJLE - GRASSHOPPER	1	2
DUISBURG - ANTWERPIA	1	2
MALMÖ - BRAUNSCHWEIG	1	2
SLÁVIA PRAGA-ST. GALEN	1	2
ODENSE - BOHEMIANS	1	2
GÖTEBORG - ZÜRICH	1	2
SP. TRNAVA - FIRST VIENNA	1	2
ESBJERG - KALMAR	1	2
SLÁVIA SOFIA - BRNO	1	2
LMZ - CHÉNOIS	1	2
B. OSTRAVA - OESTERS	1	2
GRAZ - DARMSTADT	1	2

O «BOLO»

Trinta e cinco apostadores do totobola acertaram nos 13 resultados do último concurso, e vão receber 151.374 escudos e 50 centavos cada um. Os serviços de escrutínio informaram que foram também apurados 788 bolotins com 12 resultados certos (20 dos quais de Moçambique) a que corresponde o prémio individual de 6.723 escudos e 40 centavos.

MODALIDADES EM DESFILE

TÉNIS

Atendendo à notícia vinda a público «Tenistas portugueses pontapeiam colegas», referente aos Campeonatos da Europa de Cadetes, realizados no Clube de Ténis do Porto, a Federação Portuguesa de Ténis, considerando ser incorrecta esta afirmação, afirma:

«Durante a apresentação das equipas participantes nos referidos campeonatos da Europa, alguns dos nossos jogadores, pela amizade e grande convivência com os jogadores franceses da mesma idade, menores de 16 anos, ao proceder aos respectivos cumprimentos, comportaram-se duma forma informal, tendo-se estabelecido entre eles atitudes de franca brincadeira, sem qualquer acto de agressão. A juventude dos nossos jovens jogadores pode justificar estas atitudes embora reconheçamos ser necessário (aliás como se fez) chamá-los à atenção para as suas responsabilidades nestes actos.

«Anima-nos o propósito de participar na desejada correcção e respectivo comportamento em actos deste género, tendo em atenção toda uma aprendizagem que se vai desenvolvendo ao longo destas acções.

«Desejando a melhor compreensão da opinião pública para a juventude de alguns dos nossos jovens, sem subverter a nossa responsabilidade na correcção e na pedagogia indispensável para estes actos», sublinha a Federação.

CICLISMO

Marco Chagas e o Lousa foram os vencedores do Circuito de Sant'Ana, na Mealhada, competição que teve a presença de oito equipas e de trinta e cinco ciclistas, tendo desistido catorze. O mesmo corredor foi ainda o vencedor do maior número das 60 voltas que compunham o circuito.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Marco Chagas, Lousa, 1 h 28 m 01 s; 2.º, Floriano Mendes, Sanga-lhos, m.t.; 3.º, Alfredo Gouveia, Coelima, m.t.; 4.º, Alexandre Ruas, Coelima, 1.28.51; 5.º, Carlos Santos, Lousa; 6.º, Firmino Bernardino, Lousa; 7.º, Manuel Martins, Coelima; 8.º, Luis Teixeira, Coelima; 9.º, Rui Azevedo, Sanga-lhos; 10.º, Tito Timóteo, Nutrigado, todos com o tempo de Ruas.

REMO

A Associação Naval de Lisboa e o Ferrovário dominaram os Campeonatos Nacionais de «yolles», disputados na pista da Junqueira (Tejo), a que concorreram cerca de centena e meia de remadores. Tornaram-se campeões nacionais as tripulações seguintes: FEMININOS — «Yolle 4» — Ferrovário (M. Madalena, Paula Maria, Ana Paula, Isabel

Maria e M. Teresa — timoneira). MASCULINOS — JUVENIS — «Yolle 4» — Ferrovário (Miguel Martins, António Carlos, José Carlos, José Jorge e José Félix — tim.); «Yolle 8» — A. N. Lisboa (Manuel Sanchez, Artur José, Rui Eduardo, José Luis, José Paz, Henrique Costa, João Manuel, José Manuel e José António — tim.). JUNIORES — «Yolle 4» — Associação Naval 1.º de Maio (Vitor Ferraz, António João, Jorge Vilela, Manuel Pedrosa e Joaquim Vieira — tim.); «Yolle 8» — A. N. Lisboa (Jorge Mariano, Pedro Guerreiro, Francisco Silva, Paulo Pereira, Luis Pereira, João Travassos, Fernando Santos, António Silva e Rodrigo Duarte — tim.). SENIORES — «Yolle 4» — Ferrovário (Pedro Cunha, Francisco Gomes, João Santos, Eduardo Santos e António Oliveira — tim.); «Yolle 8» — A. N. Lisboa (Manuel Freitas, José Mendes, José Lisboa, Ricardo Almeida, Aires Pereira, Paulo Jorge, Luis Reis, Carlos Bispo e Carlos Cruz — tim.).

AUTOMOBILISMO

Adartico Vudafieri (Itália), John Taylor (Inglaterra), Brian Nelson (Irlanda), Guy Colsul (Bélgica), Giovanni Salvi e Mário Silva (Portugal) são os favoritos da 20.ª «Volta à Madeira» em automóvel, que terá início a 18 de Agosto e 873,4 quilómetros de extensão, divididos por duas etapas que incluem 26 classificativas, num total de 291 quilómetros.

Incluída pela primeira vez no Campeonato da Europa de Ralis, a «Volta à Ilha da Madeira» é a terceira prova do país integrada no calendário da Europa, antecedida pelos Ralis do Vinho do Porto e do Algarve.

Segundo revelou a comissão organizadora, a «Volta» integra equipas nacionais (Continente, Açores e Madeira), de Espanha (Canárias), Inglaterra, França, Bélgica, Suécia e Itália.

XADREZ

O xadrezista português João Sequeira venceu o norueguês Braathen, na partida da terceira jornada do campeonato mundial de juniores, que está a decorrer em Skien, a 90 quilómetros de Oslo. Sequeira soma dois pontos, ao fim de três jornadas.

Cinco jogadores comandam o campeonato com três pontos: Yasser Seirawan (EUA), Predrag Nolic (Jugoslávia), Marc Leski (França), Igor Gazik (Checoslováquia) e Ravi Kumar (Índia). Participam no campeonato 56 xadrezistas de 51 países.

VOLEIBOL

A exemplo do que fez em anos anteriores, a Federação Portuguesa de Voleibol vai organizar este ano, durante os meses de Agosto e Setembro, torneios da modalidade, genericamente designados por «Torneio de Férias».

DIZ UMA CAMPEA ASIÁTICA

Virgindade feminina é contra o desporto

O pior inimigo do desenvolvimento do desporto feminino na Malásia, é a virgindade que as jovens devem conservar até ao dia do casamento, declarou Marina Chin, de 24 anos, a melhor atleta actual da Malásia (400 barreiras), acrescentando que o desporto feminino em muitos países da Ásia só conquistará uma posição de relevo quando certas tradições ancestrais tiverem desaparecido.

Há também o problema alimentar. De modo geral, não absorvem bastantes proteínas. Por outro lado, os pais não encorajam as filhas a praticarem desporto, com receio dos contactos que necessariamente terão, especialmente no estrangeiro, e que poderão levá-las a esquecer as tradições. Ora, no nosso país, uma mulher que tenha deixado de ser virgem nunca poderá casar-se», explica a atleta.

«Se conseguirmos vencer estes dois problemas, ou seja libertarmos-nos um pouco dos nossos princípios e comer carne livremente, talvez o desporto feminino venha a desenvolver-se no nosso país», concluiu «miss» Chin, professora num liceu de Kuala Lumpur.

O TOTOBOLA DÁ AUTOMÓVEIS

MAIS UM SERÁ SORTEADO

NO CONCURSO N.º 50

CITROEN



O sr. JANUÁRIO DE JESUS DIAS ALMEIDA, residente na Quinta do Rouxinol, c/v Esq.º — Corroios, que registou a matriz n.º 0802523, no Agente 17-340 — Veríssimo Manuel Lopes, Bairro Miratejo, Bloco C-2 — Laranjeiro, recebe as chaves do seu CITROEN CYANE, das mãos do representante do Departamento de Apostas Mútuas Desportivas, Orlando Ferro.

Assiste ao acto pela CITROEN o sr. Manuel Antão.

Este acto refere-se ao sorteio do concurso n.º 48, realizado em 22.7.79.

FUTEBOL

Belenenses homenageia Mário Duarte

O Belenenses vai homenagear o embaixador dr. Mário Duarte, que foi o seu primeiro guarda-redes e é, actualmente, o sócio n.º 1 do clube. Para tal, o clube do Restelo disputará dois jogos com o Beira-Mar — recorde-se que o homenageado nasceu em Aveiro tendo dado o seu nome ao estádio local — a 5 em Aveiro e a 8, no Restelo, que contarão para a Taça «Mário Duarte».

No jogo do Restelo, estarão presentes a convite da direcção actual do Belenenses, diversos antigos presidentes da colectividade. Assim, vão ser endereçados convites ao comodoro Eduardo Scarlati, dr. José Coelho da Fonseca, dr. Constantino Fernandes, Acácio Rosa, major Amandio Pascoal Rodrigues, dr. Luis Santos Pinto, dr. Francisco José Vale Guimarães, dr. António Manuel Pereira, dr. José Luis Carvalho Cardoso, dr. Joaquim Mota da Silva, juiz Gouveia da Veiga, major Baptista da Silva, coronel Marcelino Marques e Agostinho Carolas.

Antes de disputar o Torneio «Mário Duarte», o Belenenses jogará em Braga com o Sporting local, na próxima 6.ª-feira. Depois participará no Torneio Quadrangular do Sporting e no torneio de Faro, a disputar a 18 e 19 do corrente, e onde estarão também presentes o Farense, Portimonense e Académico de Coimbra.

TORNEIO QUADRANGULAR ORGANIZADO PELO SPORTING

O Sporting, que amanhã inicia a sua preparação, vai organizar um torneio quadrangular, que decorrerá em Alvalade, provavelmente nos dias 10 e 11 de Setembro. Na prova, para além da equipa do Sporting, participará o Belenenses, uma outra equipa portuguesa e ainda uma estrangeira.

SALGUEIROS COM ESPANHÓIS

O Salgueiros, que já se encontra a treinar, deverá fazer a sua apresentação em Vidal Pinheiro contra uma equipa espanhola. Neste momento decorrem negociações com o Celta de Vigo e o Pontevedra, para a realização de um jogo no próximo dia 15.

CHAVES APRESENTA-SE

Sob as ordens de José Carlos, o Chaves iniciou ontem a sua preparação com vista à temporada que se avizinha. A partir de agora realizar-se-ão dois treinos diários.

Para além dos reforços já anunciados, também Branco um jogador afastado, por lesão, há várias épocas dos campos de futebol regressa à equipa.

SELECÇÃO DE JUNIORES

A Comissão Técnica da Federação Portuguesa de Futebol divulgou a lista dos 18 jogadores convocados para o Campeonato do Mundo de Juniores, que se disputa no Japão, de 25 de Agosto a 7 de Setembro. Foram escolhidos os seguintes futebolistas: Estoril Praia — Galhofas e Santana; Sanjoanense — Jorge Oliveira; Chaves — Adão; F. C. do Porto — João Gouveia e Sé Beto; Rio Ave — Quim; Benfica — Parente, Bastos Lopes II, João Santos, Diamantino e Nascimento;

ESTORIL INICIOU PREPARAÇÃO

O Estoril iniciou, ontem, a sua preparação com vista à temporada, que se avizinha, a qual se densenrolará nestes primeiros dez dias, na zona do Guincho. Os dirigentes «canarinhos» ainda não asseguraram a realização de qualquer jogo particular, embora estejam a ser envidados esforços nesse sentido.

No dia da apresentação faltaram cinco jogadores: os dois Marinhos, o veterano, recém-chegado do Canadá e o outro ex-júnior benfiquista, Teixeira, Biscaia e Paulo.

Vila Real — Grilo e Artur; Leixões — Eliseu; Sporting — Justino; Portimonense — Galvanito e Vianense — Tomás.

A turma nacional parte para o Japão, no dia 18, e defronta o Canadá, na jornada inaugural, a 25, em Kobe.

RIOPELE QUER SUBIR

O Riopelle irá tentar esta época voltar à 1.ª Divisão para o que se já está a preparar na praia de Neiva. O plantel da equipa, que os dirigentes querem reforçar com mais um defesa e dois avançados, é actualmente o seguinte: guarda-redes — Anibal, Matos e Quim (ex-Vianense); defesas — Joca, Vitorino, Fonseca, Teixeira e Palheiras (ex-Famalicão); médios — Barros, Borges, Fernandes, Vasco, Piruta e Romão (ex-Penafiel); avançados — Sacramento, António Luis, Jerónimo (ex-Estoril) e Paris (ex-Varzim).

NOVO AXADREZADO

Quim Belinha (União de Lamas) firmou contrato por dois anos com o Boavista.

BRASILEIROS EM LEIRIA

Três brasileiros chegam hoje a Lisboa para reforçar o «plantel» do União de Leiria, clube promovido esta temporada à Primeira Divisão do futebol português. São eles Jorge Bonga (23 anos) e Edson (24), ambos centro-campistas do Sport Recife, e Chico «Explosão» (25) avançado do Curitiba.

Estes jogadores reúnem-se aos seus companheiros, que estão concentrados em Monte Real. O treinador Fernando Peres anunciou que os treinos com bola começam na próxima semana.

CHALANA E REINALDO VÃO À ALEMANHA

Chalana e Reinaldo que se lesionaram nos primeiros treinos realizados pelo Benfica, mas que já se treinam embora com as naturais precauções, seguirão viagem com os seus companheiros para Geselkirchen, onde os «encarnados» vão disputar o torneio comemorativo dos 75 anos de existência do Schalke 04. No torneio participam ainda, para além do Schalke, 04, o Liverpool e o Feyenoord, equipas bem conhecidas dos benfiquistas, sendo os jogos disputados na sexta e no domingo.

A comitiva «encarnada» será composta pelos seguintes elementos: Ilídio Fulgêncio e major João Anselmo (dirigentes); Mário Wilson (treinador); dr. Vieira da Fonseca (médico); José Ramos (massagista); José Luis (roupeiro), e Bento, Botelho, Bastos, Lopes, Humberto, Alhinho, Laranjeira, Alberto, Pereirinha, Pietra, Carlos Manuel, Toni, Shéu, Nené, Reinaldo, Chalana e Fonseca.

EQUIPA ISRAELITA QUER JOGAR NO FUNCHAL

É possível que uma equipa israelita defronte uma das equipas do Funchal, provavelmente o Marítimo, em Agosto próximo. Nesse sentido, foram estabelecidos contactos, por conta de Israel, apontando para 20 daquele mês.

Um problema, ao que parece, se coloca desde já aos interessados: o facto de as dificuldades nos transportes entre Lisboa e Santa Catarina, na altura, serem difíceis, pois as viagens encontram-se programadas e completas com grande antecedência.

CRUYFF: DECLÍNIO?

O futebolista holandês Johan Cruyff conseguiu atrair no domingo, 25 mil espectadores no Estádio «Robert Kennedy» (de Washington) mas a sua actual-

ção foi uma decepção para o público. Os Aztecas (de Los Angeles) ganharam ao Washington Diplomáticos, por 2-1, mercê das duas únicas jogadas de inspiração que Cruyff teve durante o encontro.

Foi um fracasso a exibição do «holandês de ouro», porque o «Cruyff americano» é um futebolista triste, abúlico, desajeitado e sem convicção.

Cansado, sem imaginação, nem recursos físicos e jogando como o homem mais atrasado da equipa, Cruyff deu (em Washington) imagem de uma «estrela» sem chama, sem a força e a garra necessárias para atrair os norte-americanos aos estádios de futebol.

Conservando no entanto, um toque mágico de bola, o «holandês de ouro», que foi considerado o melhor futebolista europeu por duas vezes, deu a indicação de não continuar no clube.

Aquele Johan Cruyff que fazia desmoronar o «Nou Camp», que colocou a Holanda na final do «Mundial 74», que levou o Barcelona a ganhar o seu primeiro título de campeão em 14 anos, está bem diferente daquele Cruyff que se arrastou pelo Estádio «Robert Kennedy».

O futebol nos Estados Unidos é um grande «show» que (domingo) pareceu surpreender Cruyff.

QUEM QUER DAR CHUTOS?

Quem tiver vontade de jogar futebol pode tentar fazê-lo no Boa Hora Futebol Clube. Com efeito, encontram-se abertas naquela colectividade as inscrições para todas as categorias. Os interessados só devem aparecer na sede após as 21 horas.

OUTRA «CANARINHO»

Cláudio Coutinho, director técnico da selecção brasileira de futebol, divulgou a lista dos 20 jogadores convocados para o encontro com a Argentina, a contar para a Taça América, que se disputa 5.ª-feira, no Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro. Foram escolhidos os jogadores Leão, Carlos, Toninho, Nelinho, Oscar, Amaral, Rondineli, Edinho, Junior, Batista, Carpegiani, Zenon, Adílio, Tita, Zico, Batata, Juari, Palhinha, Zézé e Zé Sérgio. Sete dos convocados pertencem ao Flamengo, campeão do Estado do Rio de Janeiro.

Coutinho ficou novamente impedido de contar com o dianteiro Sócrates, o qual está lesionado.

O centro-campista Falcão não poderá também participar no segundo jogo do «escrute» na Taça América, porque, embora já tenha recuperado da lesão, ainda não atingiu a forma ideal.

VALER 35 MIL CONTOS

O futebolista inglês Irving Natrass assinou um contrato pelo Middlesbrough, equipa da primeira divisão do campeonato de Inglaterra. Natrass (26 anos) antigo «capitão» do Newcastle United, custou ao Middlesbrough 700 mil dólares (cerca de 35 mil contos).



A primeira sede, a primeira bandeira, as primeiras taças conquistadas e o primeiro guarda-redes belenense: o dr. Mário Duarte

QUE FAZ CORRER O ÁRBITRO?

Neves de Sousa

É evidente que nenhum jogo se pode fazer sem árbitro. Que o juiz é uma figura imprescindível em qualquer duelo, no mais ínfimo dos julgamentos. Que a sua presença tem de ser idónea, serena, consciente, plenamente entregue a uma tarefa em que se exige espírito calmo e nervos recalcados.

Mas, como é isso possível cá por estas bandas? Realmente, apenas duas classes de indivíduos podem, em Portugal e para a generalidade das modalidades desportivas, ser atraídas para a carreira arbitral: a dos loucos ou a dos insensatamente apaixonados. Os desprendidos da vida ou os grandes entusiastas por uma disciplina desportiva. Porque não é, decerto, pelos proventos que recebem: esses, não, dão para comprar o equipamento quanto mais para a arnica, as ligaduras e a tintura que devem (quase obrigatoriamente) fazer parte da bagagem do juiz desportivo em Portugal.

Vêja-se por exemplo, a quanto montam, no andebol, os prémios a árbitros: 100 escudos por arbitragem em juniores ou

juvenis, 120 por jogo da 3.ª divisão, 200 na segunda e o altíssimo montante de 300 escudos por encontro de seniores, já a contar para a primeira divisão nacional, campeonato assanhado e a envolver interesses os mais vastos...

Quanto aos cronometristas do andebol ainda pior: 60 escudos por jogo de juniores ou juvenis, 70 na 3.ª divisão, 90 na 2.ª ou 120 no escalão maior. Se não fosse triste, poderíamos considerar isto como um verdadeiro momento hilariante de um qualquer filme de Sordi.

É evidente que o andebol não tem dinheiro, que é considerado «modalidade pobre» e só movimenta quantias elevadas quando certos emblemas tratam de arregimentar para os seus símbolos os melhores (e mais caros) valores em equação no mercado. Mas, muito sinceramente, fica a pensar-se em como se pode tornar fácil a corrupção: não é por três «ventoinhas» que, mesmo um doido, está disposto a arriscar a vida

JÁ HÁ ACORDO RTP-CLUBES

Sporting-Portimonense primeiro jogo a transmitir

O jogo Sporting-Portimonense abrirá a série de vinte jogos do campeonato nacional, que esta época serão transmitidos pela RTP, segundo o acordo ontem à noite estabelecido entre representantes da televisão, da F.P.F. e dos clubes.

De todos os clubes, que participam na prova maior do nosso futebol, apenas o Benfica não participou no acordo já que à última hora o Vitória de Guimarães reviu a sua posição e decidiu a participar no acordo, embora só na qualidade de visitante, uma vez que o Municipal vimarense não tem condições para a transmissão nocturna.

Com efeito, e esta é a mais importante modificação em relação à época transacta, os jogos

a transmitir pela tv serão disputados às 21 e 30 de sábado.

Quanto a «cachets» não são conhecidas as verbas a pagar ao visitante e ao visitado, embora se saiba, que, no total, a RTP irá desembolsar mais quatro mil contos em relação ao ano passado.

Guimarães, Portimonense, Rio Ave, U. Leiria, Varzim, Beira-Mar, Marítimo e Espinho apenas serão vistos pelos espectadores como visitantes, enquanto os restantes clubes tanto aparecerão como visitantes ou visitados nos encontros a transmitir pela TV.

ESPARTAQUIADAS

Mais um recorde mundial

O dia de ontem das espartaquidas ficou assinalado por um novo recorde mundial desta feita obtido em halterofilia.

Com efeito, o soviético Yuti Yardanyan estabeleceu novo recorde mundial no arranço na categoria de meios-pesados ao levantar 175,5 quilos. Yardanyan melhorou o anterior recorde que estava em poder do búlgaro Blagov Blagoev, com 175 quilos.

Na natação os soviéticos continuam a dominar tendo vencido três das quatro finais ontem disputadas. A outra vitória pertenceu ao porto-riquenho Fernando Canales e deu origem a mais uma bronca da organização, já que não foi tocado o hino de Porto Rico, quando da entrega da medalha de ouro.

«Estou bastante aborrecido por eles não terem tocado o hino de Porto Rico» afirmou à imprensa Canales, com um diamante a brilhar na orelha esquerda.

«A organização disse-nos que tinha o nosso hino e iram tocá-lo se ganhássemos» prosseguiu Canales, que espera competir nos próximos jogos olímpicos, em Moscovo.

«Gostaria de fazer 49,5 ou 49,4 pois será necessário realizar este tempo para vencer nos jogos de Moscovo» — acentuou o nadador de Porto Rico.

A maratona anteontem disputada ainda continua a ser notícia. Para além do facto de a vitória ter sido disputada ao «sprint» entre cinco atletas, descobriu-se que o árbitro americano participante na

tinha abandonado o desporto em favor do jornalismo. O seu nome é Ken Moore e foi quarto classificado na maratona das Olimpíadas de Munique. Tendo abandonado a alta competição para só correr por prazer Moore deu, mesmo assim, provas de uma excelente condição física.

Explicando a sua participação Moore disse aos seus camaradas de profissão:

«Os Estados Unidos não enviaram maratonistas às Espartaquidas. Era necessário que alguém se dedicasse a estudar o percurso, para poder informar os nossos atletas para o próximo ano».

Moore acrescentou ainda não ter encontrado dificuldades especiais no percurso

MADEIRA

UMA SEMANA FINS DE SEMANA

Consulte

VIAGENS HAWES

ROTEIRO CULTURAL

Pela primeira vez em Portugal, como convidada dos XVII Cursos de Música da Costa do Estoril que já terminam no próximo dia 2, encontra-se entre nós a conhecida violoncelista soviética Karine Gueorguian, de cujo reportório faz parte música de Tchaikovsky, Rachmaninov, Khatchaturian, Briten, Pergolesi e Locatelli.

Com um currículo brilhante, Karine tem sido vivamente saudada pela crítica mundial.

O Verão Musical do Algarve deste ano continua a pontuar pela sua qualidade. Ignoramos se porventura os veraneantes estarão muito estimulados para ouvir música após um dia de praia e sol e apertos. Mas é de não perder a esperança. Amanhã e na Aldeia das Açoteias, no auditório, o Grupo de Percussão de Madrid executa **Sonidos de la noche** de Josep Soler, **Norabait** de Antón Larrauri. Os **Trasgos** de Maria Pilar Couceiro e **Suenos** de Ennrique Llaser «Regoli».

E em música não é tudo. Muitos dos espectáculos não têm tido voz no Roteiro, por inevitável deficiência de informação. Fora estes, é neste mês de emigrantes o calcarrear das bandas de música das colectividades por vilas, aldeias e arraiais, do norte a

sul do País, a propósito ou a despropósito do orago de cada terra.

No capítulo das exposições vale sempre passar pela Galeria de Arte do Casino do Estoril onde está patente, desde o dia 27 de Julho até ao dia oito de Agosto uma exposição de tapetes de Arraiolos. Se a exposição dos tapetes não deixa sobretudo de existir para encher o olho ao estrangeiro, ao «civilizado» que do artesanato conhece o que os livros dizem, também o nacional não perde nada em ver e reflectir sobre uma cultura que se perde na profundidade dos tempos.

Na Galeria Tempo, termina hoje a exposição de pinturas Da Rocha. O mesmo acontece na Galeria Diferença (ex-Grafil) onde 14 alunos expuseram fotografia e durante algumas sessões projectaram «slides». Registem-se os seus nomes: Ana Seabra, António Segurado, Assunção Cabrita, Ema Berta, Gisèle, Guareta, Janes Monteiro, José Ramos, Manuela Eristovão, Mário Afonso, Osvaldo, Roberto Barbosa, Rogério Paulo, Veiga Lopes, Zé Cosme, Teresa Brarens.

Apresenta-se como autor de desenho e colagem erótica, em exposição a partir de amanhã no Posto de Turismo de Faro e chama-se Melico. Fala no pequeno catálogo duma «volúpia, estupendamente prodigiosa».

Terminou ontem, na Biblioteca Museu Municipal de Albano Sardoeira, em Amarante, uma exposição



Angela Davis foi discípula de Marcuse

de pintura de Henrique Tavares. Esteve ligado ao movimento surrealista português e fez parte do «grupo anti-grupo» do Café Gelo. É funcionário dos Serviços de Bibliotecas Itinerantes da Fundação Gulbenkian, também pousou durante certo tempo, de António Forte e Herberto Helder (este em Santarém).

Em Leiria, na Galeria Capital, estão patentes ao público 62 trabalhos de Fernando Lino, discípulo como ele próprio o reconhece no seu «currículo artístico» do mestre Silva Lino. Conta com algumas exposições no estrangeiro.

Cultura ma non troppo:

uma representação algarvia prepara-se para concorrer nos «Jogos Sem Fronteira» televisivos a serem realizados nos arredores de Londres. É turismo, é televisão, são jogos.

Mas como disse Susan Sontag, um dia, falando de cultura (literatura em particular), «um facto que é preciso

ter em conta na formação duma sensibilidade nova, é que a literatura, o romance em particular, perdeu o seu papel privilegiado. Existe nos nossos dias, à margem do campo literário, um ramo novo da cultura, cuja importante significação, senão existência mesmo, permanece ignorada da maior parte dos intelectuais de formação literária. Encontra-se entre arquitectos, pintores, escultores, urbanistas, técnicos de televisão, realizadores de cinema, neurologistas, músicos, engenheiros de electrónica, dançarinos, filósofos e sociólogos».

Valem também as palavras a um dia de tal da morte de Herbert Marcuse, chefe intelectual da Nova Esquerda, bandeira na revolta estudantil de Berkeley até Berlim, passando pelo Maio de 68 de Paris e pela contestação entre a juventude de todo o Mundo à guerra do Vietname. Aluno de Heidegger, ao qual nada se assemelha, e companheiro de Adorno, Marcuse sofreu fortes influências de Reich. Apóstolo da Grande Recusa, da utopia sem limites, defendeu sempre que a tecnologia deve estar ao serviço dum novo humanismo. O seu conhecimento entre nós deve-se essencialmente ao «Eros e Civilização» e «O Homem Unidimensional». Defende que a revolução cabe às minorias intelectuais, universitárias, raciais ou outras. Morreu no meio da «barbárie civilizada», já contestado e esquecido pela nova geração estudantil.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS		
(Por UNIDADE)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	48\$40	53\$40
ALEMANHA (DM) (marco)	26\$30	27\$40
AUSTRIA (xelim)	3\$50	3\$70
BELGICA (franco)	1\$579	1\$679
BRASIL (cruzeiro)	1\$20	1\$80
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	40\$70	42\$70
(notas de 5 a 1000)	41\$20	43\$20
DINAMARCA (coroa)	9\$05	9\$45
ESPAÑA (peseta)	7\$06	8\$06
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	47\$70	49\$70
(notas de 5 a 1000)	48\$20	50\$20
FINLÂNDIA (marco)	12\$55	13\$15
FRANÇA (franco)	11\$30	11\$90
HOLANDA (florim)	23\$95	24\$95
INGLATERRA (libra)	111\$50	115\$50
ITALIA (lira)	\$053	\$063
JAPÃO (iene)	\$201	\$231
NORUEGA (coroa)	9\$55	10\$05
SUECIA (coroa)	11\$45	12\$05
SUIÇA (franco)	29\$05	30\$15
VENEZUELA (bolívar)	9\$85	10\$85

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões a norte do Tejo e pouco nublado nas restantes regiões, o vento era fraco ou moderado de nordeste e chovia nas regiões do litoral a norte do Douro.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	18°
VILA REAL	17°
PORTO	17°
P. DOURADAS	13°
COIMBRA	19°
CABO CARVOEIRO	19°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	20°
ÉVORA	19°
SINES	19°
BEJA	19°
SAGRES	19°
FARO	23°
PONTA DELGADA	21°
FUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.23	3,3 m	0.46	1,5 m
19.40	3,3 m	13.05	1,6 m

Dia 1

8.15	3,2 m	1.39	1,6 m
20.39	3,2 m	14.07	1,7 m

Dia 2

9.22	3,2 m	2.45	1,7 m
21.55	3,2 m	15.21	1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Nas regiões do norte, céu muito nublado, períodos de chuva junto ao litoral, vento fraco ou moderado de oeste. Nas regiões do sul, céu pouco nublado e vento moderado de noroeste.

NAScer ÀS 6.37

OCASO ÀS 20.48

DIA 1 | DIA 8 | DIA 13 | DIA 21

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; 18.44: Concurso de Narração para Crianças, organizado pela UER com a colaboração da RDP; 19.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 20.00: Retrospectiva; 20.30: Poemas e poemas, por Hermínia Tojal; 20.45: 15 minutos com; 21.00: 2.º episódio do folhetim «Lisboa em Camisa», de Gervásio Lobato; 21.15: Música variada; 22.00: Rádio serviço; 24.00: Último jornal.

2.º Programa

17.30: Solos de harpa; 18.00: Noticiário cultural; 18.10: Música portuguesa; 19.00: Terra viva, planeta azul; 19.30: Música de câmara; 20.00: Ciclo Haydn; 21.30: Aspectos da moderna música espanhola; 22.30: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; 17.40: Contacto com a música; 18.45: O mundo da Fórmula 1; 19.45: Teatro trágico; 20.00: Quando o telefone toca; 20.33: Cantaz; 21.00: Novas de alegria; 21.33: Quando o telefone toca; 22.33 O tema é; 23.00: Projectação

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; 18.03: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 21.03: Fórum.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia - palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Espaço musical; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Tems vivos; 23.30: Dicionário de economia; 23.55: Fecho

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12 397

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

HORIZONTAIS:

- Gostar muito de Classe.
- Pronome indefinido. Capa sem mangas Artigo indefinido
- Anel Poisara no mar (o avião).
- Brejeiro. Escarneçam.
- Ouro (s q) Quinhentos e um em romano. Cidade da Ucrânia.
- Despertava.
- Filera. Acrescentar.
- Auxílio. Preposição e artigo.
- Guarnecei de asas Capital da Noruega
- Tempo do verbo haver Reis. Clima.
- Trata por tu. Ave pernalta. Letra grega

VERTICAIS:

- Car à cama. Imagina.
- Astutos. Antigo Testamento.
- Adónia. Pega.
- Barraquão. Mulher do harém
- Avivara o lume.
- Lago de Itália. Existe.
- Bolo da farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Bromo (s.q). Prefixo de negação.
- Cabeçada. Olé.
- Desvaivadas
- O mesmo que duração Ofender.
- Estimam. Clima. Rezo.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8457

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

HORIZONTAIS:

- Apelido.
- Alindarias
- Letra grega. Prata (s. q) Larva das feridas dos animais.
- Estremecer ao andar. Amónio (s. q)
- Rio de Portugal
- Célio (s. q). Classe de tropa.
- Prendo Extremidades dos braços.
- Naquele lugar. Ouro (s q). Bro (s q)
- Empregaras. Igual.
- Picantes. Errar
- Seguia. Pequenos barcos de recreio. Catedral.

VERTICAIS:

- Saída. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ahi! oh!
- Perfume. Taberna
- Letra grega. Estudante
- Farrapos Caminharei
- Untar com óleo Pega.
- Gálio (s. q). Qualquer peça ou composição teatral(pl)
- Clima Cidade da Suíça Nome de letra.
- Cinquenta e um em romano Versejo Patas
- Ouro (s. q) Duna na Suécia Antes de Cristo.
- Senhora. Brasil (abrev).
- Torna morno Nota musical

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 396

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 MOÇA TRISTE	1 Misto. HOMEM
2 Ido Queriam	2 Odor Oia
3 Sor. Ura La	3 Corem Moços
4 Trementes	4 Mando
5 Ma Oásico	5 QUE EXISTE
6 Res Mau.	6 Turnos An
7 MIX Crua	7 Reata Ará
8 Odio Elsa	8 Ir Es Rema
9 Moços Ama	9 Si Simulado
10 Flo Tarados	10 Tal Caas Os.
11 Massena Oso	11 Emalou Asso

Provérbio: MOÇA TRISTE HOMEM QUE EXISTE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8456

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Cartão. Coto.	1 Creptar. Cá
2 Roias Caras	2 Aoto Ru. Cos
3 Eta Ai	3 Rias. Atoas
4 Postas Alar	4 Ta Temor Ri
5 Ecos Are	5 Assaca Na.
6 Tramaram As	6 Sorraia
7 Auto Isso	7 Ca Sa Ruma
8 Ornaram	8 Cila Mias
9 Cr. Acs. IV	9 Or La SM At
10 Coar Am Ats.	10 Tamaras Ita
11 Assim Adias.	11 Os Resolver

544545

centro S.O.S. voz amiga

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

IBERIA, R. Barão Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **S. JOSÉ**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **VÉRITAS**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **MACEDO**, E. Poço do Chão, 69-C (T. 650760); **GRUJO**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **CRUZ NUNES**, P. Duque Saldanha, 14-15 (T. 41845); **DIAS & SARAIVA**, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **CRUZ CORREIA**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453).

Linha de Sintra

REFORÇO

PROBIDADE, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **DELIO**, R. Acores, 32-34 (T. 572388); **NOVA LISBOA**, R. Guilherme Suggia, 12 (T. 887721); **MIRANDA**, Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **AURÉLIO REGO**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **ALMEIRA DIAS**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. Linhas de Torres, 254-B (T. 790480); **OLIVAIS**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **CURIE**, Av. Mamade Curie, 15-A (T. 778439); **FERNANDES**, R. S. José, 187 (T. 326476); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Acores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (T. 2766498); **COVA DA PIEDADE**: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO**: A. Araújo, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA**: Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António, SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO**: Central, Av. Alfredo Silva, 48 (T. 2073207); **AMORA**: Julieta Campos, R. Ribatejo, 2 (T. 2211131); **SEIXAL**: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO**: Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. da Bela Roca, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHES: Carvalho, Até às 21 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, Até às 21 horas; **OEIRAS**: Cen-

tral, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas: **NOVA OEIRAS**: Leal, Até às 21 horas; **CARCAVELOS**: Central, Até às 22 horas; **Vilar**, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas, **PARADE**: Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**, Até às 21 horas; **AMOREIRA**: Amoreira (T. 262313/267314). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS**: Cordeiro, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; **A Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

AMADORA: Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Confiança, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231); **QUELUZ**: Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950906); **CAMARATE**: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM**: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS**: Quimia, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **AGUALVA-CACÉM**: Mira Sintra, P. N. Torre, 310, Até às 20:30; **MERCES**: Claro Russo, Até às 21 horas; **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA**: Misericórdia, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MARTINHO, SUCR - Praça Marquês de Pombal, 122. Tel. 480747; **POMBEIRO** - Campo dos Mártires da Pátria, 152. Tel. 311295; **PRELADA** - Rua Central de Francos, 316. Tel. 64312; **AMEAL** - Rua do Ameal, 1227. Tel. 483550; **CAMPO ALEGRE** - Rua do Campo Alegre, 723. Tel. 62245; **PENINSULAR** - Rua Chã, 100. Tel. 207077; **S. LAZARO** - Av. Rodrigues de Freitas, 297. Tel. 27043.

(De dia e toda a noite)

MELO TAVEIRA - Rua Alcaide de Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA** - Rua de S. Roque da Lameira, 1111. Tel. 5e1739; **SÁ DA BANDEIRA** - Rua Sá da Bandeira, 236. Tel. 22164; **FERRERIASILVA** - Rua dos Mártires da Liberdade, 150. Tel. 24023.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SITALIA - Largo da Sé Velha, 13-14. Tel. 23234; **SILVA SOARES** - Rua Mouzinho de Albuquerque, 26-28. Tel. 71454.

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A (18 anos)
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h
INTERIORS/INTIMIDADE
Filme de Woody Allen
SALA B (13 anos)
Às 15, 17, 19 e 21.30
OS 39 DEGRAUS
23.45
BANANAS

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Hoje e amanhã
às 15.15, 18.15 e 21.30
Para Todos (6 a.)
O INVENCÍVEL HOMEM-ARANHA
c/ Nicholas Hammond
3.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
O CEU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
Não acons. men. 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 anos
Um filme para si que é jovem e para si que é adulto!
UM JOVEM E UM SENHOR
com Ornella Muti - Sérgio Fantoni

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
WALT DISNEY Productions apresenta
SE O MEU CARRO FALASSE
com Dean Jones/Michele Lee David Tomlinson
Para Todos /// Technicolor
Às 14, 16.30, 19 e 21.30

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
um filme de Randal Kleiser - colorido

GREASE (Brilhantina)

CASTIL 580194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h n. acons. m/18 anos
(FILME APÓS INÍCIO DAS SESSÕES)
Um dos maiores filmes de sempre!
A VIAGEM DOS MALDITOS
(Voyage of the Damned)
c/ Faye Dunaway/Max von Sydow/Orson Welles

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 Int. m/18 anos
"Naquela herdade havia novos métodos de reforma agrária..."
RATINHA AO SOL
24 h.
Não acons. men. 13 anos
A 7.ª ALVORADA
Com William Holden e Susannah York

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15
Sessões às 14, 16.30 e 21.30 h n. ac. a m. 13 a
CHAMAM-ME DÓLARES
Terence Hill, Jackie Cheas e Valerie Penry

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 n. ac. m/13 anos
MORTE EM VENEZA
um filme de Luchino Visconti
c/Dirk Bogarde e Silvana Mangano
Às 23.45
O CASTELO DE MALDORAIS
de Sidney Pollack

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Às 21.30
O PEQUENO BANHISTA
Para todos
c/Louis de Funés

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
SE O MEU CARRO FALASSE
Para todos

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damaia
Às 21.15 - Não acons. men. 13 anos
O CAMINHO DA GLÓRIA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Charles Bronson/Lee Remick/Donald Pleasence em
TELEPHONE
Um filme de Don Siegel, Metrocolor
Não acons. a men. de 13 anos

ESTUDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 - 18 a.
Volta ao convívio do público um dos maiores
êxitos de sempre!
ZORBA, O GREGO
c/ Anthony Quinn, Alan Bates e Irene Papas 4.ª semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 18 anos
Uma fortuna para o finalista entre
LOUCOS SOBRE RODAS
com Joe Don Baker, Susan Sarandon
depois de Lemans a pista mais dura do mundo!

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Às 21.30 h.
Não acons. men. 14 anos
REPUDIADA
Amadeo Nazzari e Ivone Sanson
Às 15.15 h. última
O SHERIFF
Não acons. men. 13 anos

IMPERIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 a.
As aventuras de um jovem cujas
principais inclinações são a violência, a
violação e Beethoven!
LARANJA MECÂNICA
c/ Malcolm McDowell e Patrick Magee
Um filme de Stanley Kubrick
3.ª semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. men. 13 anos
8.ª semana, um filme sublime do
grande realizador Robert Altman
UM CASAMENTO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha 3.ª semana
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITA
c/ Bud Spencer e Terence Hill

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O CÓDIGO DA MAFIA
Um filme de Paul Wendkos
c/ Joseph Bologna, Brenda Vaccaro e Raf Valone
2.ª semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30h
O NOSSO AMOR DE ONTEM
2 "Oscars" da Academia
Barbra Streisand, Robert Redford
Não acons. men. 13 anos
5.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Com Art. Carney e Lily Towdlin
A ÚLTIMA INVESTIGAÇÃO
um filme de Robert Altman
Interdito a menores de 13 anos

NOVOCINE 840678

Av. General Rôças, 7
Hoje às 15.15, 21.30
Int. men. 13 anos
Um furacão de acção
O REGRESSO DO TIGRE
C/Bruce Li, Paul Smith
2.ª semana

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O MONTE DOS VENDAVAS
c/ Laurence Olivier e David Niven

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.ª Antão
Estreia, 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
não acons. men. 18 anos
CONTINUA AMETER O TEU DIABO NO MEU INFERNO
com: António Cantafora e Rose Marie

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h.
(Int. m/18 anos)
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Realiz. Gilles Carle
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
Int. m/13 anos
JONAS
Realiz. Alain Tanner
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
Não acons. m. 18 anos
O OVO DA SERPENTE
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23.30 h
N/acon. m/13 anos
DR. ESTRANHO AMOR
Realiz. Stanley Kubrick

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 h
Interdito men. 13 anos
Alain Delon no seu melhor filme de acção
A MORTE DUM CANALHA
C/Stephane Audran, Mireille Darc e M Rone
Em 5.ª semana

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos m/6 anos
Louis de Funés em
O PEQUENO BANHISTA
Um festival de gargalhada!

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Charles Bronson/Lee Remick/Donald Pleasence em
TELEPHONE
Sessões às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Um filme de Don Siegel, Metrocolor
Não acons. a men. de 13 anos

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Interdito a men. 13 anos No ciclo "Grandes Realizadores"
NOSTALGIA DO AMOR/PRIMO AMORE
Um filme de Dino Risi
com Ugo Tognazzi

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
MELODIA PARA UM ASSASSINO
c/ Harvey Keitel e Tisa Farrow
2.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Int. men. 13 anos
15, 18 e 21.30
OS NOVOS MONSTROS
com Vittorio Gassman, Ornella Muti
Alberto Sordi e Ugo Tognazzi

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Sessões: 12.00, 15.00, 18.15, 21.30 h.
ac. m/13 a
A NOITE DOS GENEIRAS
A noite que esconde o segredo dos homens
Peter O'Toole, Omar Sharif, Tom Courtenay
Atenção: O filme começa a projectar logo após o início da sessão

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
A sensação real da maior batalha aeronaval do século!
A BATALHA DE MIDWAY
com Charlton Heston/Henry Fonda/James Coburn/Glenn Ford
Não acons. a men. de 13 anos Technicolor
Atenção: este filme será apresentado na espantosa multi-dimensão de SENSUR-ROUND

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
15, 18, 15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O MASSACRE DOS BOLIDES
c/Ron Howard e Nancy Morgan

ZODIACO Tel. 570551

Rua Conde de Redondo, 3
Às 14.15, 17.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O maior espectáculo jamais filmado!
A TORRE DO INFERNO
c/ Steve McQueen, Faye Dunaway e Paul Newman
(Atenção ao novo horário)
2.ª semana

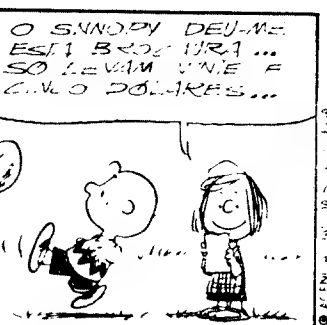
CINE 222 Tel. 57460

Av. Praia da Vitória, 37
Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45h
- N. ac. men. 13 a.
UMA RAZÃO PARA VIVER
2.ª Feira às 11
3 AVELAS PARA CINDERELA

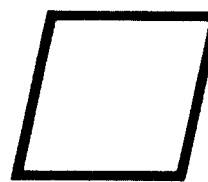
lubrificantes

GALP

a máquina é exigente



Não-alinhados: O anti-imperialismo
Cuba: Entrevista com Fidel Castro
Iraque: A "arma" curda em acção
Rodésia: Os advogados do racismo



SUPLEMENTO

Síntese
da vida
internacional!

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 30/79

Terça-feira, 31 de Julho de 1979

APÓS A QUEDA DE SOMOZA

Apenas uma nova Nicarágua

■ SÍNTESE «DL»

□ Fotos Sipa Press

A expropriação de todos os bens da família Somoza, a nacionalização dos bancos e das instituições financeiras, a proibição da concentração do poder económico, o anúncio de uma campanha de erradicação do analfabetismo (que afecta 70% da população) foram as medidas mais importantes tomadas pela Junta Revolucionária nos primeiros dez dias após a vitória sobre a ditadura na Nicarágua. No plano externo, salientem-se o restabelecimento das relações com Cuba e o pedido de admissão no Movimento dos Não-Alinhados.

Significará isto que a Nicarágua se vai converter na «segunda Cuba» do continente americano? A esta pergunta respondeu já Fidel Castro, ao afirmar nas cerimónias evocativas do assalto ao quartel de Moncada, que «a Nicarágua não será uma nova Cuba, mas sim e apenas uma nova Nicarágua».

Na verdade, por mais paralelismos que possam estabelecer-se entre a entrada dos «barbudos» em Havana e o desfile dos sandinistas em Manágua, uma coisa é certa: não há duas revoluções iguais, e nada permite neste momento prever com segurança que a via do socialismo científico será adoptada pelos revolucionários da Nicarágua.

Neste país, com 130 mil quilómetros quadrados e dois milhões e meio de habitantes, a determinação de um futuro sem ingerência dos EUA é já, por si só, uma verdadeira revolução. O tratado Clayton-Bulwer de 1894, que concedeu aos EUA o direito exclusivo de construir um canal interoceânico no território da Nicarágua, constituiu uma verdadeira «desnacionalização» do país a favor do poderoso vizinho do Norte. A família Somoza é apenas a última vergonheira da dominação «yankee». «Conquistada» por uma espécie de «pirata» norte-americano, Walker, em 1855, governada depois durante 30 anos por uma sucessão de regimes nacionais, durante todo o século XX a Nicarágua tem sido realmente regida pela mão de Washington.

A primeira revolução é, pois, a ruptura com esse esquema do poder. Mas até que ponto irá a nova Nicarágua trilhar os caminhos da total independência em relação ao mundo capitalista?

Até agora, todas as declarações da Junta Revolucionária têm sido inspiradas pela maior prudência, numa tentativa evidente de não

quebrar a unidade interna que levou à vitória contra o somozismo nem a solidariedade internacional, factor da máxima importância para os resultados alcançados. A unanimidade que se gerou em torno do conflito, no aspecto externo, correspondeu ao consenso nacional que se produziu contra Somoza. Se isto foi muito importante durante a luta, vai decerto criar grandes dificuldades no processo de definição da via a seguir.

Os próprios dirigentes nacionais estão divididos entre si em correntes de pensamento e em interesses de classe que vão desde o conser-

O último reduto de Somoza cai em poder dos sandinistas: um pormenor da ocupação do «Bunker».

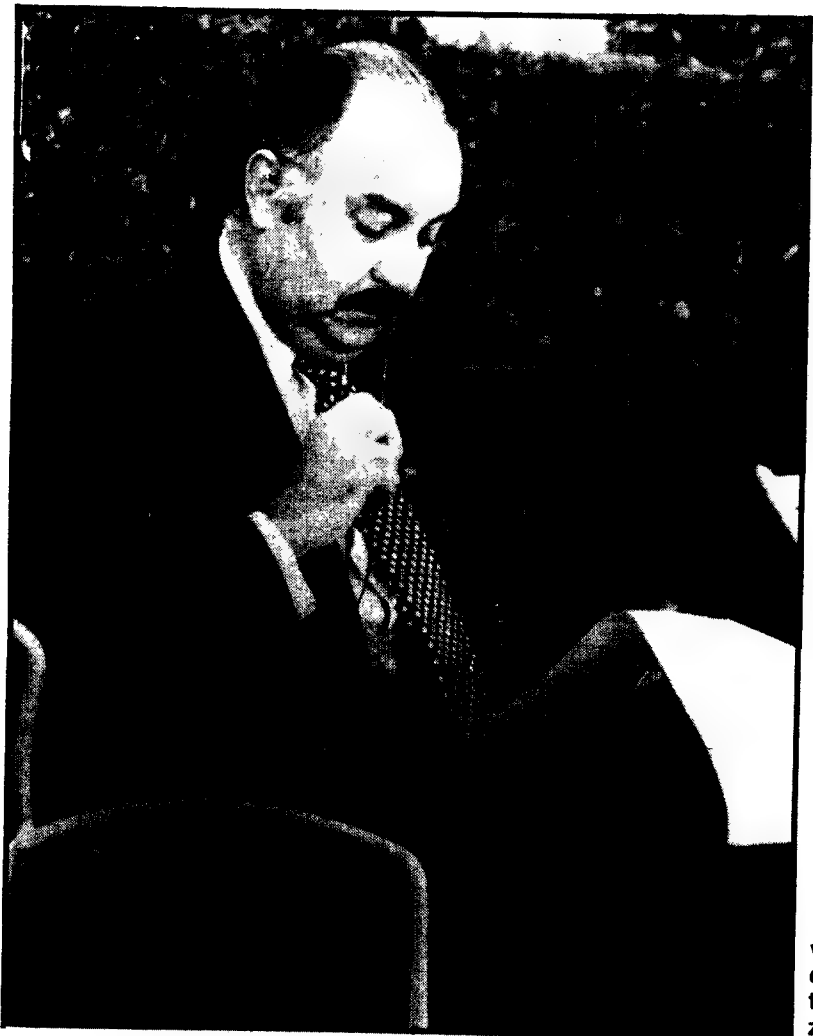


A pequena distância da catedral de Manágua foram descobertos os corpos de nove guerrilheiros sandinistas, executados com as mãos atrás das costas, pelos carniceiros de Somoza.

vadorismo burguês ao marxismo proletário. No plano internacional, parece claro que o movimento operário não foi, de modo nenhum, o auxiliar mais importante da revolução. Segundo Frida Modak, da IPS, as duas correntes que mais auxiliaram a luta anti-Somoza são as forças internacionais que neste momento disputam entre si a primazia na América Latina: a democracia cristã (apoiada pelos EUA) e a Internacional Socialista. Esta última saiu mesmo dos seus habituais esquemas reformistas para

Alegria da vitória: Daniel Ortega Saavedra (à esquerda) e Sergio Ramirez (de camisa branca), membros da Junta Provisória dirigem-se à multidão que enchia por completo a Praça da Revolução, saudando jubilosamente o fim do pesadelo somozista.





urbanos mais importantes do país, descobriu que todos eles foram bombardeados pelos somozistas. A cidade de Esteli foi riscada do mapa; um **bulldozer** tem estado a terraplanar o centro de Matagalpa, cujos edifícios ficaram totalmente arrasados; a zona industrial de Manágua foi regada com gasolina e incendiada por ordem de Somoza, o qual mandou poupar apenas fábricas da sua propriedade. Deste modo, destruiu 75% das fábricas da capital e dos equipamentos industriais. Os carros particulares foram, na sua maioria, incendiados durante os combates ou desmantelados para erguer barricadas.

No campo, as máquinas agrícolas foram utilizadas para cavar trincheiras e depois «apodreceram» por falta de reparação, os sacos das fábricas de fertilizante serviram para escourar barricadas. Segundo a Cruz Vermelha, há 750 mil pessoas desalojadas e desempregadas. O número de mortos cifra-se entre os 15 mil e os 40 mil. Só para alimentar os desalojados serão necessários dois milhões de

Somoza no exílio: confortavelmente instalado nos jardins da sua vivenda em Miami, o antigo ditador explica as suas «razões» numa entrevista à TV.

responsáveis políticos da Nicarágua, tais empréstimos só serão aceites se não forem acompanhados de exigências lesivas da independência nacional.

Até quando poderá manter-se a

coesão interna das forças anti-somozistas na Nicarágua e até que ponto uma coligação de interesses sociais divergentes poderá opor-se com êxito às pressões internacionais? Eis a questão. ●



Um agente da Guarda Nacional monta patrulha numa rua de Manágua: aproximava-se o colapso do regime.

APÓS A QUEDA DE SOMOZA

1 ♦

apoiar uma insurreição armada e tomar posições vanguardistas na América Latina que estão muito além da sua moderação e conformismo (quando não mesmo reacionarismo) nos países europeus. É de todo evidente que tais apoios internacionais se perderiam no momento em que uma opção verdadeiramente socialista se definisse na Nicarágua. Por maioria de razão, os países vizinhos que tiveram um papel tão importante na vitória sandinista (ex: a Costa Rica) assumiriam uma feição hostil perante uma revolução social realizada junto das suas fronteiras.

A revista «Time» descobriu já um «homem forte» no seio da Junta Revolucionária e parece apostar nele como salvador da ordem capitalista no país: trata-se de Sergio Ramires Mercado, escritor, biógrafo de Sandino, liberal de esquerda, de 36 anos, que esteve 14 anos ausente da Nicarágua, e que foi um dos mais importantes elementos do «grupo dos Doze». Contudo, para «Le Monde», os «homens fortes» são necessariamente aqueles que dominam as armas e têm em vista a satisfação das reivindicações básicas dos verdadeiros protagonistas da vitória: as massas populares. Esses são os chefes da Frente Sandinista, homens como Tomas Borge, Jaime Wheelock, Daniel Ortega, Moises Hassan, que desde sempre lutaram pelo socialismo e que, em muitos casos, padeceram longos anos nos cárceres somozistas.

A luta entre as diversas tendências será um dia inevitável. Mas existem dois factores que poderão contribuir para retardar a sua eclosão: 1) a situação especialmente propícia da expropriação dos bens de Somoza, aceita por todos os sectores, e que permitiu a criação pacífica de um largo sector nacionalizado; 2) a terrível crise económico-financeira do país e as imperiosas necessidades de reconstrução nacional.

Quando os jornalistas interrogam os dirigentes da Junta sobre

aquilo que vão fazer, a resposta tem sido sempre a mesma: restabelecer a normalidade no país. Esta tarefa só poderá ser levada a cabo com a unidade de todas as camadas anti-somozistas e aceitando a mais ampla solidariedade internacional possível.

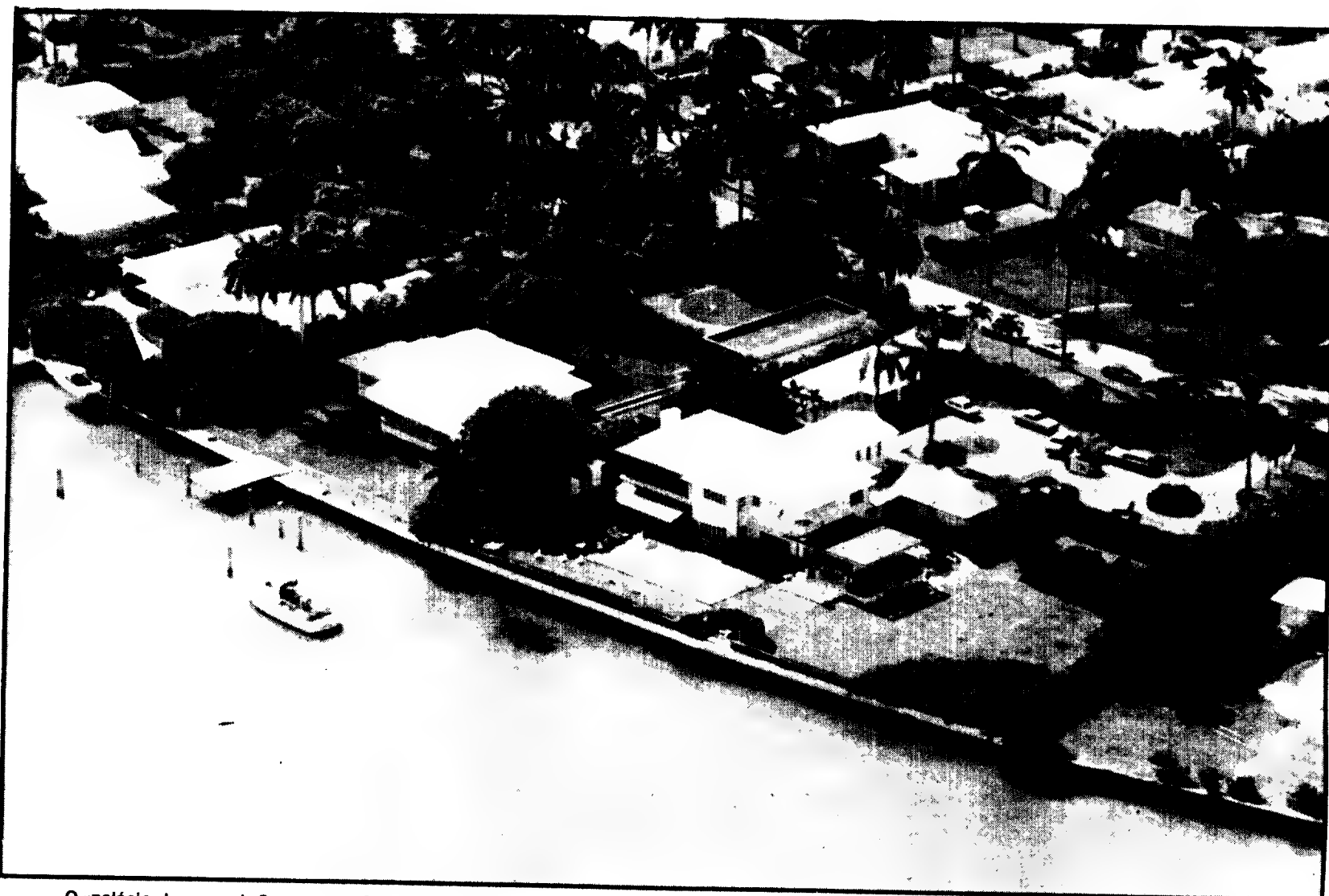
A situação deixada por Somoza é catastrófica.

Alain-Marie Carron, enviado de «Le Monde», conta que, fazendo uma rápida viagem pelos centros

dólares por dia.

O saque perpetrado por Somoza e seus cúmplices foi tal que as reservas totalizam apenas 3,5 milhões de dólares, enquanto a dívida externa atinge a cifra astronómica de 1,3 mil milhões de dólares.

Perante tal situação, a Junta negociou já empréstimos com organizações como o Banco Interamericano de Desenvolvimento e o Fundo Monetário Internacional, mas, segundo declarações dos



O «palácio» luxuoso de Somoza, em Sunset Island (Miami): os EUA que não conseguiram mantê-lo no poder guardam-lhe a casa, com pessoal do Departamento de Estado e da Guarda Costeira. Outra protecção mais «mística» é a de uma imagem de Nossa Senhora à entrada principal do palácio.

O NÃO-ALINHAMENTO E O ANTI-IMPERIALISMO

Paulo Cannabrava Filho

IPS

A ideia de uma torre de Babel onde cada um, no seu próprio idioma, quer fazer escutar a sua voz e onde os mais poderosos se impõem sobre os fracos, fazendo-os trabalhar sob a ameaça do garrote, não só não é exagerada para definir a organização das Nações Unidas no seu começo, como também não está muito distante de uma realidade que só agora dá sinais de estar a mudar.

A organização surgiu em 1947, com a estrutura que tem hoje, como um imperativo do pós-guerra e também como uma vítima da extensão — com novas formas — dessa mesma guerra que horrorizou a humanidade. De facto tinha já sido esmagado o imperialismo nazi-fascista, porém, sobre as suas cinzas, mal se tinha dissipado o fumo dos bombardamentos, já os capitalistas levantavam outro, mais poderoso, mais subtil.

O contexto em que a organização se formou, a luta pela libertação, o anti-imperialismo, constituem a sua fonte de inspiração, porém isso dá-se numa conjuntura que faz com que actue como instrumento de dominação. Essa contradição politiza de imediato a organização, transforma-se em força motora e tende a convertê-la em instrumento pleno e ideal da libertação.

Os caminhos são árduos e os passos são lentos nessa direcção que aponta para um ideal que pareceria abstracto. A organização das Nações Unidas (ONU) não é uma simples organização ou uma mera assembleia onde os Governos debatem os problemas do mundo. Ela é o reflexo da ordem vigente neste mundo. Um mundo onde impera uma divisão de trabalho imposta por sociedades estruturadas em classes e que é impulsionada pela luta dos explorados no sentido da sua libertação.

Nessa visão de um mundo em transformação, com os seus 35 anos de existência, a ONU foi em

parte cenário e em parte trincheira das lutas que impulsionaram essas alterações. É aí que reside a sua importância, que aumenta na medida em que, politizada, a organização passa a ser o instrumento que, no aspecto formal, está a estruturar uma nova ordem internacional.

Se uma nova ordem se está a organizar actualmente, isso é o resultado de vitórias nas lutas dos povos a todos os níveis. No cenário da política internacional, o papel dessa luta foi assumido há alguns anos pelo movimento dos países não-alinhados situados, sem dúvida alguma, na vanguarda do Terceiro Mundo, ou dos pobres da terra, num campo de batalha tão importante.

Para compreender bem o papel que têm vindo a desempenhar os não-alinhados nesse processo de transformação a nível mundial é necessário recordar um pouco da história, ver como os factos históricos têm influenciado o movimento e o processo histórico.

Este é o objectivo deste trabalho que começa por mencionar como antecedentes do movimento três marcos históricos situados em área geográficas distintas e não simultâneos.

2) O marco europeu

As características de que se revestiram as libertações dos países da Europa ocupados pelo nazi-fascismo e o posterior reajustamento da geografia política europeia efectuado segundo os interesses das nações vitoriosas, constitui um marco importante do não-alinhamento.

Nesse processo a Jugoslávia teve um papel muito especial, determinado pelo facto deste país ter travado, praticamente isolado, a luta contra o nazi-fascismo e ter podido manter a coesão das suas forças internas no período imediatamente a seguir à guerra.

Esse facto frustrou as grandes potências aliadas que na Conferência de Yalta, realizada em 1945, decidiram dividir a Europa por áreas de influência.

Tal como sucedeu com a Alema-

nha, a Jugoslávia deveria ser dividida em duas partes: metade para a área de influência ocidental e a outra metade para a área de influência do bloco socialista.

Porém, o exército jugoslavo, com um milhão de homens, era o quarto mais poderoso da Europa, na altura. Simultaneamente, o exército e o povo estavam radicalizados por anos de guerra e de guerrilhas e polarizados pela forte capacidade de chefia do marechal Josip Broz Tito.

Se a direcção das forças de libertação da Itália cedeu perante as decisões das potências aliadas em Yalta, o mesmo não aconteceu com a Jugoslávia, que, partindo de uma posição de força, pôde exigir respeito pela sua soberania e independência.

No entanto, apesar disso e devido à identidade de carácter ideológico, a Jugoslávia manteve uma certa vinculação com a União Soviética. Embora seja certo que a Jugoslávia lutou praticamente sozinha, também é certo que o exército soviético desempenhou um papel importante no final da contenda.

A conjuntura do pós-guerra levou as potências a radicalizarem as suas acções políticas com a finalidade de consolidar as suas hegemonias sobre as suas respectivas áreas de influência.

É assim que em 1946 a Jugoslávia quase se vê na contingência de entrar em guerra com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, devido aos incidentes de Trieste, e em 1948 deu-se o grave conflito com Estaline.

Até à morte de Estaline, em 1953, a Jugoslávia viveu na situação de país praticamente bloqueado, submetido a pressões das duas grandes áreas de influência política que dominavam o cenário europeu.

É nessa circunstância que se desenvolve no seio dos intelectuais jugoslavos o pensamento caracterizado como «política de não-alinhamento» que se pode traduzir como a luta política que permita seguir a sua própria via com o objectivo de alcançar uma «neutralidade activa».

FOTO

EXCLUSIVO

O dedo deste jovem vale qualquer coisa como oito mil contos. Foi pelo menos por essa importância que os empresários do jovem italiano Andrea Piccaluga (15 anos, natural de Pisa) seguraram o dedo magistral do rapaz, campeão mundial de «futebol de tabuleiro». Actualmente na Grã-Bretanha, o jovem tem demonstrado a sua insuperável



maestria. Dizem os entendidos que não há quem possa roubar-lhe título. (Foto Feriaque)



Este crocodilo chamado «Queridinho» terminou a sua longa existência de 300 anos (idade calculada, pois, como é óbvio, não há registos que a atestem) quando abusou dos seus alimentos preferidos: motores fora da borda. Há uns tempos que o velho «Queridinho» fazia o seu regime dietético à base desse pitéu, mas, desta vez, a gula foi-lhe fatal. Com 780 quilos, e cinco metros e meio de comprimento, o réptil vivia nos EUA e ia ser transferido nesse dia para uma zona mais isolada, numa tentativa de lhe cortar cerce os vícios alimentares (Foto Keystone).



Antes da vitória: uma delegação da Frente Sandinista de Libertação Nacional comparece no consulado da Nicarágua em Paris, para protestar contra as atrocidades do regime de Somoza. (Foto Keystone).



Homossexuais franceses desfilaram pelas ruas de Paris, comemorando o 10.º aniversário da criação do Movimento de Libertação dos Homossexuais (nos EUA, «Gay Power») e gritando slogans favoráveis a certos indivíduos presos ou reprimidos pelas autoridades devido ao facto de serem homossexuais. A manifestação decorreu no passado dia 24, data que assinala a revolta dos homossexuais nova-iorquinos. (Foto SIPA PRESS)

FRANÇA

Uma rede de protecção sísmica

O Comissariado de Energia Atómica de França dispõe de meios importantes para detectar os sismos e avaliar dos seus riscos: equipas de sismologia, instalações de ensaio de cálculo e de simulação. Graças a estes meios, é possível simular em laboratório os efeitos dos sismos e a resposta dos solos e das estruturas, avaliar o risco sísmico à escala de uma região ou de um país, estudar um local de implantação para uma zona urbana ou industrial ou uma barragem ou uma central nuclear, e, finalmente, conceber estruturas para-sísmicas.

O estabelecimento de redes sísmicas será, mais cedo ou mais tarde, considerado indispensável em todos os países ou regiões que apresentem altos riscos sísmicos. O mesmo se passará com regiões de risco mais fraco, mas densamente povoadas ou muito industrializadas. O laboratório geofísico

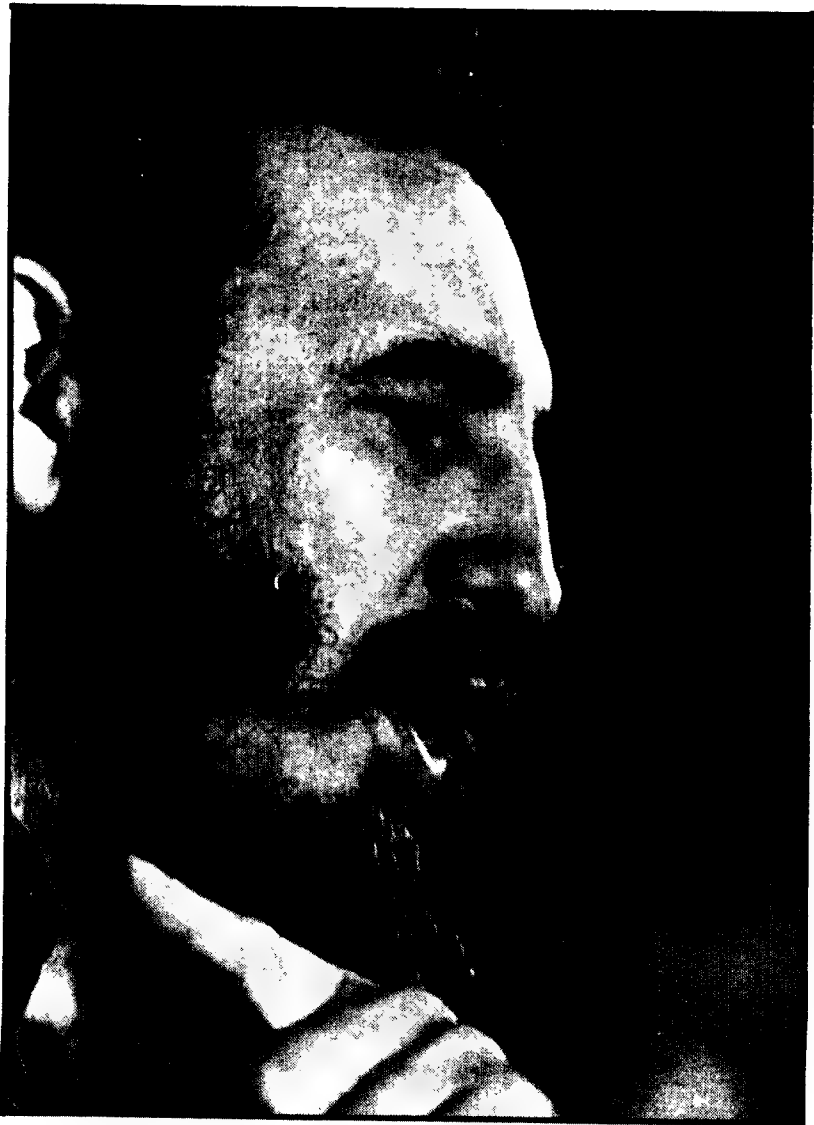
do CEA estabeleceu redes sísmicas na França e na Polinésia e está agora a estudar os riscos existentes em certos países da Europa do Leste ou do Extremo Oriente.

Vejamos em que consiste a rede sísmica francesa: 25 sismógrafos observam em permanência a sismicidade nos 500 mil quilómetros quadrados do território; registam todo o movimento do solo superior a 10 milimicrons; essas estações estão reunidas em triângulos de 20 a 30 quilómetros de lado. Os sinais sísmicos são transmitidos por ligação hertziana a um centro de tratamento permanente por computador para localização do hipocentro com uma precisão de menos de 5 quilómetros e determinação da sua magnitude (energia libertadora).

Deste modo pode lançar-se, em prazo muito curto, um alerta. Dos sismos recensados no mundo, 90% têm uma magnitude igual ou superior a 4,5. A rede francesa de-

tecta-os perfeitamente em qualquer ponto do globo. Dos três mil sismos anualmente detectados, metade é susceptível de provocar danos. A estatística rigorosa dos sismos é um meio de os prever e de nos prevenirmos contra os seus efeitos.

O CEA colige todos esses dados (localização e magnitude, tempo de chegada e amplitudes) num boletim semanal, que é enviado para os laboratórios de sismologia franceses e para os organismos internacionais. O mapa de sismicidade, estabelecido com base nos dados recolhidos pela rede ao longo de vários anos, é o documento fundamental indispensável para estudar os problemas seguintes: política de prevenção, decisões de equipamento e escolha dos locais para instalações urbanas ou industriais; cálculos de estruturas para-sísmicas e normas de construção.



ASPECTOS DA

Entrevista com Fidel Castro

que existissem mais de 15 comunistas. Talvez fossem 30: aqueles que nós conhecíamos e aqueles que não se sabia que eram comunistas. Estava de excelentes relações com eles. Participávamos juntos em manifestações e outras actividades.

Que é que aconteceu? Depois de ter entrado para a Universidade aproximei-me, sob a influência de alguns dirigentes estudantis, dos representantes das forças hostis ao governo de Grau. Era o partido de Chibas, de Luís Orlando e de outras personalidades saídas das fileiras do Partido Revolucionário Cubano e que se colocaram em oposição ao governo. Juntei-me a esses homens antes de adquirir convicções comunistas. Foi assim que comecei a trabalhar no Partido dos Ortodoxos ou Partido do Povo Cubano — partido reformista, progressista e liberal — que se opunha ao governo de Grau e gozava do apoio de amplas massas. Foi assim que me tornei marxista, quando já me encontrava nas fileiras daquele partido.

Golpe de Estado de 10 de Março

No momento do golpe de Estado de 10 de Março, tinha contactos estreitos com o Partido Comunista, mas o golpe de Estado originou uma nova situação. No princípio, comecei a preparar os homens para participarem na luta comum de todas as forças antifascistas. Recorri à estratégia militar. A situação modificou-se, dizia para mim mesmo. Não se pode afastar Batista a não ser através dos esforços conjuntos de toda a oposição. Nessa mesma oposição, comecei a falar da luta armada e eu comecei a organizar o movimento. Não um movimento à parte, mas um movimento no seio das massas ortodoxas, onde criei grupos de combate e células revolucionárias que se preparavam para participar na luta comum de toda a oposição contra Batista. Foi assim que o nosso movimento viu o dia. Não foi a pretensão de se ter o próprio movimento, ele nasceu para desempenhar o papel de força combativa na luta pelo derrubamento da tirania. Aqui está como isto começou. Mas um ano mais tarde, tornou-se evidente que não se justificavam as esperanças numa luta real, que tudo isto não passava de um engano, que os partidos da oposição se mostravam incapazes, que não dispunham de um dado indispensável para organizar uma verdadeira luta armada, que tinham enganado toda a gente. Uns não queriam, outros não podiam. Tal era a situação. Compreendi então que devíamos começar a luta armada por nossa conta e risco.

Elaboramos o plano Moncada que, como já afirmou muitas vezes, consistia em apoderarmo-nos das unidades militares, sublevar a província, apelar à greve geral, aproveitando o ódio do povo contra a ditadura, quer dizer, tentar fazer

tudo, o que conseguimos mais tarde, no dia 1 de Janeiro de 1959, ou seja, 5 anos, 5 meses e 5 dias depois. A tomada do quartel poderia ter dado um maior impulso a tudo isso. Se não conseguíssemos apoderarmo-nos da cidade, reunir-nos-íamos mais tarde na Sierra Maestra.

Tínhamos as nossas ideais e a prática mostrou que elas eram correctas. As massas do Partido dos Ortodoxos metamorfosearam-se na base do movimento que, por consequência, se tornou ainda mais vasto.

Verificou-se que era possível tomar o Poder com a ajuda das massas, das armas e de um programa revolucionário que, no fundo, abriu a via que conduz ao socialismo.

Organizações Revolucionárias

— Como foram criadas as Organizações Revolucionárias Unificadas?

Fidel Castro Logo após a Revolução, reinava a maior das confusões. Contudo, coordenamos as nossas acções com a direcção do Partido Socialista Popular e mantínhamos com eles relações tão estreitas que certa vez o camarada Blas Roca, que era secretário-geral do partido, me propôs que tomasse a sua direcção. Os nossos encontros esporádicos tornaram-se gradualmente regulares. Assim foi criada a nossa direcção constituída por membros do «Movimento do 26 de Julho» e do Partido Socialista Popular. Nos primeiros tempos, a «Direcção Revolucionária do 13 de Março» não fazia parte. A direcção formou-se de facto. Os principais dirigentes da revolução faziam parte dela: Raul Castro, Ernesto Che Guevara e outros camaradas, assim como os principais dirigentes do PSP. Não houve nenhum ajuste para acordar quantos camaradas teria a direcção, de um lado e do outro. Muito simplesmente, aqueles nossos camaradas e os camaradas do PSP em que tínhamos mais confiança começaram a ter encontros. Estas realizavam-se sistematicamente em Cojimar, não longe de Havana.

Esta união estabeleceu-se de facto. Ela foi resultado dos contactos que matínhamos já antes da guerra revolucionária, dos contactos que se seguiram e do hábito de nos consultarmos mutuamente sobre os problemas mais importantes. Daqui resultou que, em base numa decisão conjunta, foi constituída uma direcção chamada Direcção Revolucionária ou Direcção das Organizações Revolucionárias Unificadas. Mas ela funcionava com uma grande coesão já antes da sua proclamação formal. E tudo isto decorreu enquanto se formava a milícia popular e se lutava para depurar o movimento sindical dos elementos reaccionários. A luta continuava também no interior do nosso próprio «Movimento» onde

existiam alas de direita e de esquerda.

— O Partido Socialista Popular decidiu dissolver-se a fim de serem criadas as «Organizações Revolucionárias Unificadas». E como agiu o «Movimento do 26 de Julho»? Foi tomada alguma decisão especial?

Fidel Castro — Não, a luta armada contra a ditadura fez com que o nosso Movimento se assemelhasse a um exército. Escusado será dizer que o nosso «Movimento» tinha a sua direcção. Mas depois da vitória da Revolução, começaram a surgir divergências nas suas fileiras entre aqueles que estavam de acordo com o que se fazia no país e os que não estavam de acordo; entre aqueles que tinham preconceitos e dúvidas em relação aos comunistas e aqueles que agravavam as relações com estes últimos. Isto tornava ineficaz a direcção do «Movimento». Além disso o «Movimento» não possuía qualquer base organizacional. Não se reunia em congressos. Não era um partido no verdadeiro sentido da palavra, com estatuto e outros atributos formais.

Vejam agora este problemas por outro lado. O «Movimento» gozava do apoio da esmagadora maioria do povo. Nesta altura poder-se-ia dizer que 90% diziam

Há 26 anos um punhado de revolucionários cubanos desencadeava a luta contra a ditadura de Fulgêncio Batista, assaltando o quartel de Moncada. A operação saldou-se por um malogro militar, mas por um indiscutível êxito político: o «26 de Julho» conduziria após renhidos combates ao triunfo da revolução, assinalado pela entrada dos «barbudos» em Havana no primeiro dia do Ano de 1959. Assinalando essa data histórica da libertação do continente americano, o presidente cubano, Fidel Castro, concedeu à Novosti uma entrevista, que hoje publicamos e na qual aquele dirigente revolucionário traça um sumário da sua evolução política pessoal e das etapas da revolução cubana.

Fidel Castro — Quando entrei para a Universidade não tinha ainda convicções políticas formadas, mas apenas uma inclinação para a actividade política. É preciso dizer, desde já, que eu respeitava certas normas de carácter ético. O roubo, os abusos, etc., repugnavam-me. Além disso eu tinha um carácter rebelde.

Nesse tempo, a Universidade era controlada por grupos ligados ao governo de San Martín que se atolava já na corrupção, que punha em prática métodos bárbaros para esmagar qualquer resistência, etc. Não tendo convicções políticas bem definidas, mas um estado de espírito muito rebelde, comecei, como D. Quixote, a combater tudo isso.

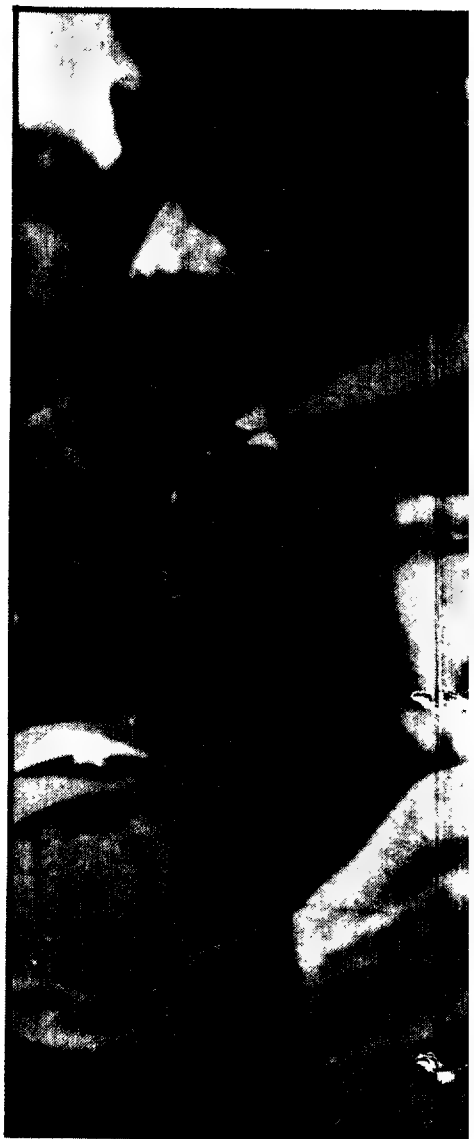
Na Universidade, tive conhecimento com alguns jovens comunistas: Lionel Soto, Alfredo Guevara, García, Nuñez Jimenez e outros. Um grupo inteiro. Uniram-nos laços de amizade.

No primeiro e no segundo anos estávamos estudando economia política do capitalismo. Ao estudar esta disciplina, comecei a pensar nos problemas económicos para chegar finalmente à dedução que o sistema capitalista era absurdo. Anteriormente, tal coisa nunca me veio à ideia. Não esqueçamos que eu era de uma família abastada, tinha estudado numa escola de paróquia. Era uma reacção espontânea ao estudo da economia política do capitalismo, disciplina na qual tirei «muito bom», apesar desse curso, que exigia a leitura de milhares de páginas, ser ministrado por um professor que, nos exames, «chumbava», praticamente toda a

gente. As crises da superprodução, os excedentes dos produtos alimentares, enquanto pessoas sofrem de subalimentação, a anarquia da produção, as máquinas que se manifestam como inimigos dos trabalhadores, tirando-lhes o trabalho, e outras coisas elementares deste género, levaram-me a entregar-me a uma análise crítica do sistema capitalista. Comecei a reflectir na possibilidade de resolver todos esses problemas e, finalmente, cheguei a deduções socialistas de carácter utópico. Deste modo, tornei-me um comunista-utópico sem ter lido um único documento marxista.

Estudando economia política, descobri que existiam diversas doutrinas capitalistas e socialistas. Comecei a compará-las. Era os meus primeiros passos. Logo que me cheguei às mãos pela primeira vez o «Manifesto do Partido Comunista» estava bem preparado para o compreender. Ele causou-me uma profunda impressão. Depois de ter lido esta obra obtive a explicação teórica de todas as questões que me preocupavam e para as quais procurava sozinho a solução. E depois? — perguntar-me-á. Depois comecei a metamorfosear-me rapidamente em comunista convicto. Para isto contribuíram igualmente as relações amigáveis com os comunistas da Universidade.

Estávamos na rude época do «maccartismo», os comunistas eram cruelmente perseguidos. Faziam-se todos os esforços para os isolar, para os privar de trabalho. Entre os 15 mil estudantes da Universidade de Havana não creio



A REVOLUÇÃO CUBANA

tro

que pertenciam ao «Movimento» porque apoiavam a revolução. O quadro do «Movimento» mostrou-se demasiado estreito para receber a vasta corrente popular que apareceu depois da vitória da Revolução. Do ponto de vista organizacional, não estava pronto e não dispunha, também, de quadros necessários.

Pessoalmente, sempre considerei a Revolução e a sua base constituída pelas massas como algo mais vasto do que o «Movimento». Para mim, o «Movimento» era o leito de um pequeno riacho muito estreito para conter e dirigir a corrente popular — verdadeiro Amazonas — que tinha sido provocada pela Revolução. Além disso, o «Movimento» tinha cumprido a sua tarefa. Aliás, nós já não intervinhamos tanto em nome do «Movimento» como em nome da Revolução.

Com efeito, que representávamos depois da vitória da Revolução? Seria apenas o «Movimento do 26 de Julho?»

Logo após a vitória, começámos a chamar ao nosso exército, que era o exército do «Movimento do 26 de Julho», Exército Revolucionário ou Exército da Revolução. Deixámos de falar no exército do «Movimento do 26 de Julho». Éramos de opinião que ele tinha cumprido a sua missão. Naquela época, não intervinhamos somente como re-

presentantes de um movimento, de uma organização. Intervínhamos como representantes de todo o povo. Aqui está porque optámos pela unidade. A decisão de nos unirmos era para nós um programa político do Governo Revolucionário e não um programa do «Movimento» adoptado conjuntamente com a direcção do Partido Socialista Popular.

— E a «Direcção Revolucionária do 13 de Março»?

Fidel Castro — Depois da deserção dos outros partidos políticos, as únicas forças revolucionárias que restaram foram o «Movimento do 26 de Julho», o Partido Socialista Popular e a «Direcção Revolucionária do 13 de Março». No momento da proclamação formal da união de todas as forças, a «Direcção» participou nessa união. Por outras palavras, houve conversações com ela e realizou-se uma reunião formal onde foram criadas as organizações revolucionárias unificadas. Convém lembrar, é verdade, que muito antes disto, existia uma direcção constituída de facto por representantes do «Movimento 26 de Julho» e do Partido Socialista Popular. Mas esta direcção não tinha sido organizada formalmente. Era uma direcção que se tinha constituído de facto durante o desenvolvimento da Revolução.

Assim, logo que em 16 de Abril de 1961, depois do bombardeamento pirata de Cuba por mercenários, proclamámos que a nossa revolução era uma revolução socialista e quando no dia seguinte se verificou a intervenção da Playa Giron, aquela direcção existia já. Os cubanos lutaram contra os merce-

nários na Playa Giron e defenderam o socialismo. Isto desmente as afirmações dos que dizem que a Revolução cuabana teria sido traída, etc., porque todo o povo se levantou para a defesa do socialismo. Na Sierra Maestra, não se lutava ainda pelo socialismo. Criavam-se apenas condições para isso.

Transformação radical

— Cuba, onde antes da Revolução dominava o anticomunismo, transformou-se, praticamente no espaço de dois anos, num país cuja opinião pú-

blica se começou a pronunciar a favor do socialismo. Como se deu uma transformação tão radical?

Fidel Castro — Vou dar-vos a minha explicação. Com efeito, existia um poderoso anticomunismo em Cuba. Era o resultados da vasta campanha antimocunista desencadeada pela rádio, televisão, imprensa, cinema e por todos os outros meios, e isto durante decénios. Nesta situação, a própria palavra «comunismo» aterrorizava muita gente, se bem que não soubesse o que era o comunismo. Não se deve esquecer que esta campa-

pouco desenvolvidos. Eles não conheciam as razões sociais e históricas, quer dizer, as razões científicas de tudo aquilo. Não encontravam uma razão científica para isso. Mas o povo estava contra o regime de então. Digo, por vezes, que havia uma subconsciência de classe, um instinto de classe. Pode-se falar do instinto de classe de um camponês que paga uma renda feudal, que é explorado pelos comerciantes e importadores; dos trabalhadores explorados pelos patrões e que vivem na miséria. Não compreendiam as profundas razões da sua situação, porque raros eram os que tinham



Fidel e alguns companheiros na Sierra Maestra



Fidel Castro e «Che» Guevara

nha era lançada entre as pessoas pouco instruídas e muitas vezes simplesmente ignorantes. A situação era tal que se se perguntasse a um grupo de trabalhadores, na primeira etapa da Revolução, se eles estavam de acordo com a nacionalização, com a reforma agrária, eles responderiam afirmativamente. Se se lhes perguntasse a respeito de tudo o que constitui o socialismo, teriam expressado o seu acordo. Mas bastava perguntar-lhes se estavam de acordo com o socialismo para ouvir imediatamente a resposta: «não». Estavam contra o socialismo. Sendo assim, convém mencionar um pequeno pormenor: a palavra «comunismo» assustava muito mais gente do que a palavra «socialismo». Mesmo hoje, há muitos lugares do mundo onde as pessoas se dizem socialistas mas não o são. A palavra comunismo assusta até bem mais do que as palavras «Marxismo-leninismo», nas quais vêm um certo termo científico.

A consciência de classe não estava desenvolvida no povo. Mas existia, se me é permitido exprimir assim, um espírito de classe no seio dos operários, no seio dos camponeses. Existia um forte descontentamento contra o sistema. Mas este descontentamento não possuía uma base teórica. Os homens eram contra o governo, contra todos os governos que tinham existido anteriormente. Porquê? Por causa do desemprego, do analfabetismo, da ausência de assistência médica, da miséria e de outros fardos que suportam os cidadãos de não importa qual país capitalista, mais ainda dos países

tido a possibilidade de estudar o marxismo que explica todos esses problemas. Por outras palavras, os homens insurgiam-se contra o sistema. Mas não sabiam que esse sistema se chamava capitalismo.

Pensavam que esse sistema era Batista, ou Grau San-Martin, ou Prio. Muita gente acreditava que todos os seus males tinham origem nos governos corruptos que pilhavam o tesouro público. Não sabiam que a razão disso estava no subdesenvolvimento, no capitalismo, imperialismo, isto é, num sistema económico concreto.

A Revolução liquidou a ditadura militar de Batista e transmitiu o verdadeiro poder para o povo. Os operários e camponeses que haviam pegado em armas tornaram-se **Pensavam que esse sistema era Batista, ou Grau San-Martin, ou Prio. Muita gente acreditava que todos os seus males tinham origem nos governos corruptos.** Não sabiam que a razão disso estava no subdesenvolvimento, no capitalismo, imperialismo, isto é, num sistema económico concreto.

A Revolução liquidou a ditadura militar de Batista e transmitiu o verdadeiro poder para o povo. Os operários e camponeses que haviam pegado em armas tornaram-se, em toda a parte, representantes do poder. Assim, o povo alcançou uma verdadeira liberdade. Mas a liberdade não foi a única coisa a ser conquistada. A desigualdade começou a desaparecer, aliás como a discriminação segundo a raça, o sexo, etc., que existia em Cuba. As pessoas sentiram-no, à primeira

ENTREVISTA COM FIDEL CASTRO

5

vista. Isto foi completado com medidas sociais.

É que, antes disso, o nosso povo só conhecia governos que se preocupavam antes de tudo com os interesses dos grandes. Ninguém se preocupava com o povo. E eis que apareceu um governo que começou a lutar contra os grandes e a desferir golpes poderosos nos seus interesses. Foi o primeiro governo que começou, de facto, a fazer justiça.

Durante toda a história de Cuba, designadamente durante as guerras da independência, nunca se viu justiça semelhante. Os negros tiveram acesso aos locais que anteriormente lhes eram proibidos: aos clubes, aos centros culturais, às praias, etc. Todas as proibições humilhantes e vergonhosas estabelecidas pela burguesia e pelos «yanques» foram anuladas. Começaram-se a adoptar leis sociais. A reforma agrária desferiu um golpe nos proprietários feudais e desembarçou os camponeses da renda e do precarismo, criando, ao mesmo tempo, novas condições para os trabalhadores agrícolas. Baixou a renda de casa. A Companhia dos Telefones foi posta sob controlo do Estado. O preço da electricidade baixou. O povo obteve vantagens materiais a olhos vistos. Foram reintegrados todos os trabalhadores que tinham perdido o emprego por motivos políticos. Começou-se a resolver o problema do desemprego, a prestar atenção à instrução e à saúde pública. Os jogos de azar, a prostituição, a narcomania e a mendicância foram liquidados. A nação lançou-se num conflito contra o imperialismo. As oficinas e as fábricas, os bancos, o comércio externo, foram nacionalizados.

As vantagens

As pessoas adquiriram realmente vantagens materiais. Mas a questão não se reduz a isso. Convém não esquecer os factores morais: a dignidade do homem e o poder nas mãos, dos soldados, dos operários e dos camponeses que se transformaram em milícias, que encarnaram o poder. O povo que agora tem a possibilidade de ir à praia. Todos têm acesso a todos os locais. O povo que se sente dono do país e que o é na verdade.

Cada uma das medidas tomadas pela Revolução desenvolvia a consciência. Começou-se a explicar ao povo todos os problemas que se colocavam ao país, a apoiarmo-nos nele, a falar-lhes das dificuldades, dos recursos existentes, de tudo o que o ajudava a compreender que, anteriormente, ele vivia num regime de exploração, que o ajudava a começar a compreender o que é o socialismo. O povo associava todas as transformações ao socialismo, depois começou-se a adoptar o marxismo-leninismo. Quer dizer, aqui os factos precediam as explicações teóricas.

Mais tarde souo a hora das explicações teóricas. E de cada facto, de cada acontecimento, tirava-se uma lição, uma dedução. Em seguida, para terminar, fazia-se uma análise teórica do problema. Deste modo, a teoria consolidava a opinião formada, explicava os acontecimentos. Ela consolidava o estado de espírito criado no povo: se isso era o socialismo, então nós

somos pelo socialismo. Eu penso que foram precisamente os factos, as leis revolucionárias e as condições criadas pela Revolução que fizeram com que o povo tivesse adoptado posições socialistas. Com efeito, as pessoas aceitaram o socialismo porque este se identificava completamente com o que havia feito a Revolução.

Sem dúvida que foi preciso lutar obstinadamente contra o anticomunismo.

muito mais fortes do que os nossos adversários políticos no que respeita à doutrina. O marxismo-leninismo e o socialismo são muito atraentes tanto do ponto de vista da força da sua teoria como do ponto de vista da sua força moral. É preciso escutar o que diz a nossa população quando se fala em capitalismo. Em resumo, o anticomunismo era um verniz passado à ignorância das pessoas; o socia-

disse para mim mesmo, que não deveria fazê-lo. Sabia bem que a concepção da participação nos lucros é revisionista, além disso não concordava com ela, mas mesmo assim introduzi-a no programa. Como era impossível colocar o problema da nacionalização das empresas, coloquei pois o problema da participação dos operários nos lucros das empresas. Evidentemente que o programa de

se agrupam de um lado e os ricos do outro. Há uma delimitação de campos. Além disso, a luta adquiriu não somente um carácter nacional mas internacional. O que foi muito interessante.

Durante essa luta, o anticomunismo desmoronou-se como um castelo de cartas. As pessoas foram ao encontro do marxismo e do socialismo. Algumas delas tinham ainda preconceitos contra os antigos comunistas, o anticomunismo manifestava-se ainda desta ou daquela maneira, mas isso já não dizia respeito ao problema do socialismo na sua base. Gradualmente isso foi também ultrapassado e o anticomunismo desapareceu.

Um outro momento interessante. Se se tomasse o nosso exército de insurrectos, não se teria encontrado, tanto quanto eu saiba, um por cento de soldados que soubesse o que é o socialismo e o comunismo. Eram operários e camponeses. Entre eles havia camaradas com graves preconceitos. As dúvidas destes camaradas e as dificuldades por eles levantadas nunca foram pretexto para os expulsar. Tínhamos trabalhado consequentemente com eles, esforçando-nos por os persuadir e educar com o maior respeito. Se tomarmos os nossos quadros dirigentes que ocupam hoje postos importantes, convém notar que nos primeiros tempos, após a vitória da Revolução, era impossível falar-lhes do comunismo. Dos que combateram na Sierra Maestra, ficaram do lado da Revolução pelo menos noventa e cinco por cento. Por outras palavras, não ultrapassa 5% o número dos combatentes da Sierra Maestra que desertaram. Deste modo, dos 95% dos combatentes entre os quais não havia um por cento de homens que soubessem o que era o comunismo, ninguém abandonou as fileiras revolucionárias e avançaram com a Revolução para o socialismo e o comunismo. No fim da guerra tínhamos 3 mil homens em armas. Cinco por cento deste número são 150 homens. Duvido que tivessemos 150 combatentes que tenham desertado das fileiras revolucionárias por razões ideológicas. E, contudo, havia camaradas que se chocavam com este ou aquele problema. Suponho que, no máximo, deixaram as fileiras revolucionárias por razões ideológicas, uma centena de homens. Não creio que entre esses houvesse mais de um por cento que tivessem uma ideia clara do socialismo antes da vitória do Primeiro de Janeiro de 1959.

Ainda mais, se a todos esses camaradas, se tivesse perguntado no fim da guerra, se estavam de acordo com o comunismo, provavelmente que 95% teriam respondido negativamente porque não tinham uma ideia correcta do comunismo. Durante toda a vida, desde o seu nascimento, ouviram sempre dizer que o comunismo era mau, que o comunismo era terrível, etc. Era um género de reflexo condicionado. Hoje posso afirmar que esses camaradas são dirigentes do Partido, do Estado, oficiais superiores, membros do Partido Comunista. Penso que este é um fenómeno interessante. Parece-me também que os métodos de trabalho revolucionário postos em prática com eles tiveram a sua influência: atitude atenta para com as pessoas, paciência, inadmissibilidade de todo o abuso de poder. Penso que isso desempenhou um papel importante, muito importante, porque as pessoas não perderam a fé na Revolução.



munismo. Foi preciso falar muitas vezes sobre esta questão. Com esse objectivo utilizava-se a televisão, a rádio, todos os outros meios de propaganda. É que o inimigo tentou imediatamente cindir as nossas fileiras, aproveitar os preconceitos que ainda existiam. Mas a política de unidade era invariavelmente posta em prática.

O mito do anticomunismo

Querida ainda dizer o seguinte. A essência da questão reside no facto de que o anticomunismo não existia senão superficialmente. Ele tocava apenas os ignorantes. As convicções socialistas e comunistas assentam nos conhecimentos, no saber político. É que o socialismo é, por ele mesmo, muito atraente. Vejamos, por exemplo, os camaradas que capei para a nossa causa e que participaram no assalto de Moncada. Não eram marxistas, não eram comunistas. Eram simples trabalhadores. Mas batava dar-lhes materiais, a interpretação marxista correcta dos problemas, para ver imediatamente o interesse despertar neles. Começavam a compreender que antes tinham vivido num estado de ignorância política, que marxismo é o raio de sol que torna claros todos os problemas. O que não conseguiam compreender anteriormente, começavam agora a compreender muito rapidamente através do prisma da luta de classes, através do prisma da noção da exploração do homem pelo homem. É que a doutrina marxista-leninista tem um conteúdo extremamente rico. Somos indiscutivelmente

lismo, pelo contrário, tem profundas raízes, encontra-se na consciência e na cultura dos homens.

Também na União Soviética, quando se iniciou a luta pelo socialismo, só uma insignificante minoria tinha de facto uma ideia do que é o socialismo no plano teórico. Nesse país, verificou-se um proque significa, por exemplo o MPLA? Justifica independência, liberdade, justiça social.

Estou em crer, sem dúvidas, que em todos os processos revolucionários as transformações reais precedem a cultura política e a consciência política das massas. Nisto reside a essência da enorme envergadura dos programas revolucionários. Os programas dos partidos revolucionários devem exprimir os sentimentos, os sonhos e as aspirações das massas. Um bom programa é aquele que avança exigências realmente concretizáveis numa dada situação concreta, que estão de acordo com as aspirações das massas.

Em Cuba, no nosso país, criou-se, sem dúvida, uma situação particular: durante a guerra, não podíamos fazer propaganda a favor do socialismo e do marxismo-leninismo devido à situação internacional. Os americanos teriam imediatamente sufocado a nossa Revolução. Aliás, o povo também não estava preparado para isso, não nos teria compreendido.

Peguemmos num documento como «A História me absolverá». Expõe o programa de Moncada. Encerra uma tese sobre a participação dos operários nos lucros das empresas. Lembro-me de toda a polémica que foi desencadeada a esse respeito. Eu desejava ardentemente introduzir no programa a nacionalização das empresas, mas

Moncada era um documento prático, não tinha como objectivo esclarecer teoricamente a questão. A tarefa dele era abrir os olhos às massas. É curioso que ninguém acusou o programa de Moncada de comunismo ou de socialismo. Já disse que o movimento revolucionário devia avançar um programa que fosse real num dado momento. Aqui está porque todas as afirmações de que a Revolução não se desenvolveu como devia, como fora apresentada, não têm qualquer fundamento. Esta abordagem do processo revolucionário não é dialéctica. É impossível avançar um programa que não se possa realizar. Mas depois do programa ter sido cumprido, avança-se um novo programa contendo tarefas realizáveis durante a nova etapa.

A luta de classes

Os nossos inimigos utilizaram largamente a tese segundo a qual a Revolução teria sido, note-se bem, traída porque nós estávamos ligados aos comunistas. Mas toda a questão reside no facto de que a realização do programa de Moncada — reforma agrária, reforma urbana, legislação social, etc. — agravou por si só a luta de classes, tendo provocado a resistência das forças contra-revolucionárias. A luta de classes existia também anteriormente mas não era interpretada tão claramente. Era uma luta interior de pessoas que odiavam o sistema, mas não compreendiam a sua essência teórica. A Revolução intensifica ainda mais a luta de classes. E quando a luta de classes se intensifica, então os camponeses, os operários, todos os pobres

Mudança de comando no Iraque

■ Texto e foto: Sipa Press

A "ARMA" CURDA EM ACÇÃO

Embora tenha alegado motivos de saúde para justificar a sua resignação, o certo é que as razões por que Hassan el-Bakr abandonou a presidência do Iraque são de índole muito diversa. Na verdade, o homem que o foi substituir na direcção do Partido governamental (Baas) é de há muito a figura política mais importante do país. O novo presidente, Saddam Hussein Takriti, é também a figura mais poderosa do aparelho militar. É general, advogado e director da polícia secreta de Bagdad. Saddam Hussein foi um dos conspiradores que tentaram assassinar o general Kassen na rua principal de Bagdad nos meses que precederam a revolução baasista. Foi ele que em Março de 1974 preparou a nacionalização da Companhia Iraquiana de Petróleos-golpe profundo para os ocidentais que estavam precisamente a começar a dar-se conta das consequências da «arma do petróleo».

Um ano mais tarde concluiu na Argélia um tratado com o então xá do Irão, nos termos do qual o Iraque renunciaria às suas reivindicações na fronteira com o Irão. Em troca, o xá prometia retirar o apoio aos rebeldes curdos, que até então se tinham utilizado de bases no Irão para a sua luta de escaramuças contra o exército iraquiano. Este acordo manteve-se em vigor até ao princípio deste ano, quando o governo revolucionário de Teerão entrou em verdadeiro estado de paranoia devido às operações militares iraquianas nas áreas fronteiriças. Os iraquianos justificaram a sua acção, considerando-se no direito de perseguir os rebeldes curdos, que explorando a agitação pós-revolucionária no Irão, procuram alastrar a luta a todo o território do Curdistão.

O «ayatollah» Khomeiny reagiu vigorosamente contra as acções iraquianas, não por apoiar os cur-

dos (a minoria que mais problemas tem causado ao novo regime de Teerão) mas por recear que os iraquianos se aproveitem da rebelião curda para «incendiarem» outra minoria — os árabes do Kuzistão, onde se encontra a maioria dos campos petrolíferos iranianos.

Os caças iraquianos já por diversas vezes violaram a fronteira iraniana, mas o exército dividido não tem sido capaz de dar resposta concreta a estas acções.

Uma das razões apontadas para a resignação de al-Bakr será exactamente a de que Hussein está mesmo disposto a usar o poder de fogo em qualquer disputa de fronteiras com o regime iraniano.

A REBELIÃO CURDA

Masoud Barzani herdou a direcção dos curdos, na sua qualidade de filho do homem que durante quatro décadas ergueu a bandeira da rebelião curda e que morreu há tempos em Washington — Mustapha Barzani. As relações do velho dirigente com a CIA e o Departamento de Estado continuam envoltas em mistério. O que se sabe, porém, é que no tempo de Nixon o velho Barzani recebeu da CIA auxílio no valor de 16 milhões de dólares. O antigo secretário de Estado, Henry Kissinger, deu um apoio activo às actividades de guerrilha contra Bagdad, cuja atitude firmemente contrária à diplomacia americana no Médio Oriente e à «paz separada» israelo-egípcia causa naturalmente problemas aos EUA. Quidno o xá abandonou os curdos à sua sorte, Washington foi apanhada de surpresa e não teve outro remédio se não virar-se para o seu aliado mais poderoso, o Irão. Por agora, continua a ser um mistério aquilo que se terá passado entre o governo americano e Barzani nos derradei-

ros tempos de vida do velho dirigente curdo.

BASTA RASPAR...

Nos Estados do Golfo basta raspar a terra para logo descobrir petróleo: o mesmo se poderá dizer no tocante às questões políticas que neles se levantam. Um dos objectivos militares mais importantes da rebelião curda é a região de Kirkuk no Iraque. Kirkuk fica no centro da chamada República Democrática Curda e nela se situam os depósitos de petróleo mais ricos do Iraque, os quais produzem cerca de 100 milhões de toneladas anuais de «crude». Se a guerrilha conseguisse apoderar-se desta província onde vive a maioria dos curdos (que constituem 25% da população total do Iraque) ficaria em posição de força para fazer as suas exigências ao governo de Bagdad. Bastaria, aliás, uma real ameaça militar contra esta região para forçar Bagdad a negociar um acordo completo de autonomia. Se as coisas viessem a passar-se assim, os curdos ficariam então livres para se virarem contra os iranianos.

O perigoso jogo político em que Barzani e Hussein se encontram envolvidos está directamente ligado à revalidade Leste-Oeste. Barzani assenta a sua acção numa ideologia nacionalista capaz de agregar os 10 milhões de curdos que se espalham pelo Irão e pelo Iraque e está disposto a aceitar o auxílio, venha ele donde vier. Um Curdistão independente intimamente ligado aos interesses ocidentais (e geologicamente colocado junto da URSS e dos centros de produção de petróleo) seria uma boa compensação para a perda do Irão.

Mas os dirigentes iraquianos têm que usar de certa moderação pois não podem arriscar uma guerra



O novo presidente do Iraque: Saddam Hussein Takiri

com o Irão. Além disso, a prossecução de uma firme política anti-occidental e anti-Camp David por parte das autoridades iraquianas poderá ter a contrapartida de uma

agitação incessante no Curdistão. Parece fora de dúvidas que a revolta curda vai dar ainda muito que falar e poderá servir para tentar vergar o «rejeccionismo» iraquiano. ●

RODÉSIA

Os advogados do racismo

Em ambas as reuniões que se desenrolaram recentemente, sob os auspícios da Organização de Unidade Africana (OUA) — a sessão do Conselho de Ministros e a 16.ª sessão da Assembleia da Organização — em Monróvia, capital da Libéria, foi veementemente condenada, pelos representantes dos 49 países membros, a política ocidental para com o país que, juntamente com a África do Sul, representa no continente um bastião do racismo: a Rodésia.

Discutindo a resolução a aprovar sobre esta questão, os delegados preveniram os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, de que o reconhecimento diplomático dos poderes fantoches de Salisbury, assim como a anulação das sanções adoptadas pela ONU contra o regime racista, seriam consideradas como um «acto hostil para com toda a África».

Ingerência aberta

Nos últimos anos, tanto os Estados Unidos como a Grã-Bretanha, têm-se ingerido fortemente nos assuntos internos rodésianos, a pretexto de defenderem os interesses económicos, políticos e militares do Ocidente. E neste contexto que se interpreta a tentativa de imposição duma «regularização

pacífica» do problema da Rodésia ao povo do Zimbábue, e a convocação da Conferência com a participação de «todas as partes interessadas» — a Frente Patriótica do Zimbábue e a administração colonial racista.

O objectivo desta manobra era demasiado claro: manter no fundamental a mesma situação socio-política na Rodésia mas, ao mesmo tempo, comprometer nisso a unidade da Frente Patriótica e enriquecer a solidariedade que lhe prestam os países africanos, de um modo geral.

Modernização simulada

A administração branca de Salisbury não quis, porém, esperar pelo fracasso inevitável do plano anglo-americano. Rapidamente, anunciou a formação de um «governo multirracial», com a participação dos colaboradores africanos Muzorewa, Sithole e Chirau.

A fim de legalizar a sua obra e mascarar o regime, os racistas adoptaram uma nova «Constituição» rodésiana, que mantém intactos todos os privilégios da minoria branca, que apenas representa 4 por cento da população. Seguidamente, procederam a um simulacro de «eleições parlamentares» que permitiu a Smith instalar «legal-

mente» na cadeira de Primeiro-Ministro um fantoche africano: Muzorewa.

A modernização do regime racista foi aprovada em certos sectores norte-americanos e ingleses, que em slogans publicitários, declararam abertamente que se tinha registado na Rodésia uma «democratização substancial das formas de governo». O Senado americano foi ao ponto de aprovar uma resolução, que classificava as «eleições» como «de livre expressão da vontade do povo do zimbábue». Em conjunto, apelaram para a anulação rápida das sanções adoptadas, há 14 anos, pela ONU contra a Rodésia.

Apoio ocidental

Não sendo reconhecido por ninguém, e não encontrando apoio junto do povo, o «governo» Muzorewa-Smith não está à altura de, sem a ajuda ocidental, fazer face à ofensiva crescente da Frente Patriótica do Zimbábue. Para salvar o regime, indispensável — e isso é manifesto — que o Ocidente lhe conceda o apoio económico e militar que é importante daquele que, agora, foi dado. Ora, os antigos caminhos que ligavam Londres e Washington aos racistas tornaram-se mais es-

treitos e pouco seguros para estes fins, embora continuem a funcionar sem muitos cortes.

O mecanismo de fornecimento de tipos ultramodernos de armas às tropas rodésianas está bem oleado. Os arsenais de Salisbury possuem mais de 66 helicópteros Alouette-3, de fabrico francês, e 11 helicópteros americanos, além de um lote importante de aviões Mirage e armas de artilharia provenientes dos países da NATO.

Segundo os dados do Secretariado da OUA, no decorrer do ano passado, a Rodésia duplicou a capacidade da sua força aérea, que dispõe actualmente de 134 aviões de combate. De acordo com o jornal zimbábue People's Voice, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha formam quadros militares para os racistas.

Afinidade de pontos de vista

Entretanto, no retorno da sua viagem aos Estados Unidos, o «primeiro-ministro» Muzorewa não conseguiu dissimular a sua alegria. Num encontro com os jornalistas, à pergunta se ele considerava os encontros com os dirigentes americanos e britânicos como um reconhecimento, de facto, do seu go-

vorno, Muzorewa respondeu: «Certamente que sim, como podia ser de outro modo?». Por outro lado, declarou-se também persuadido que a Sr.ª Thatcher, Primeira-Ministra britânica, mostraria firmeza e conseguiria a anulação das sanções contra a Rodésia.

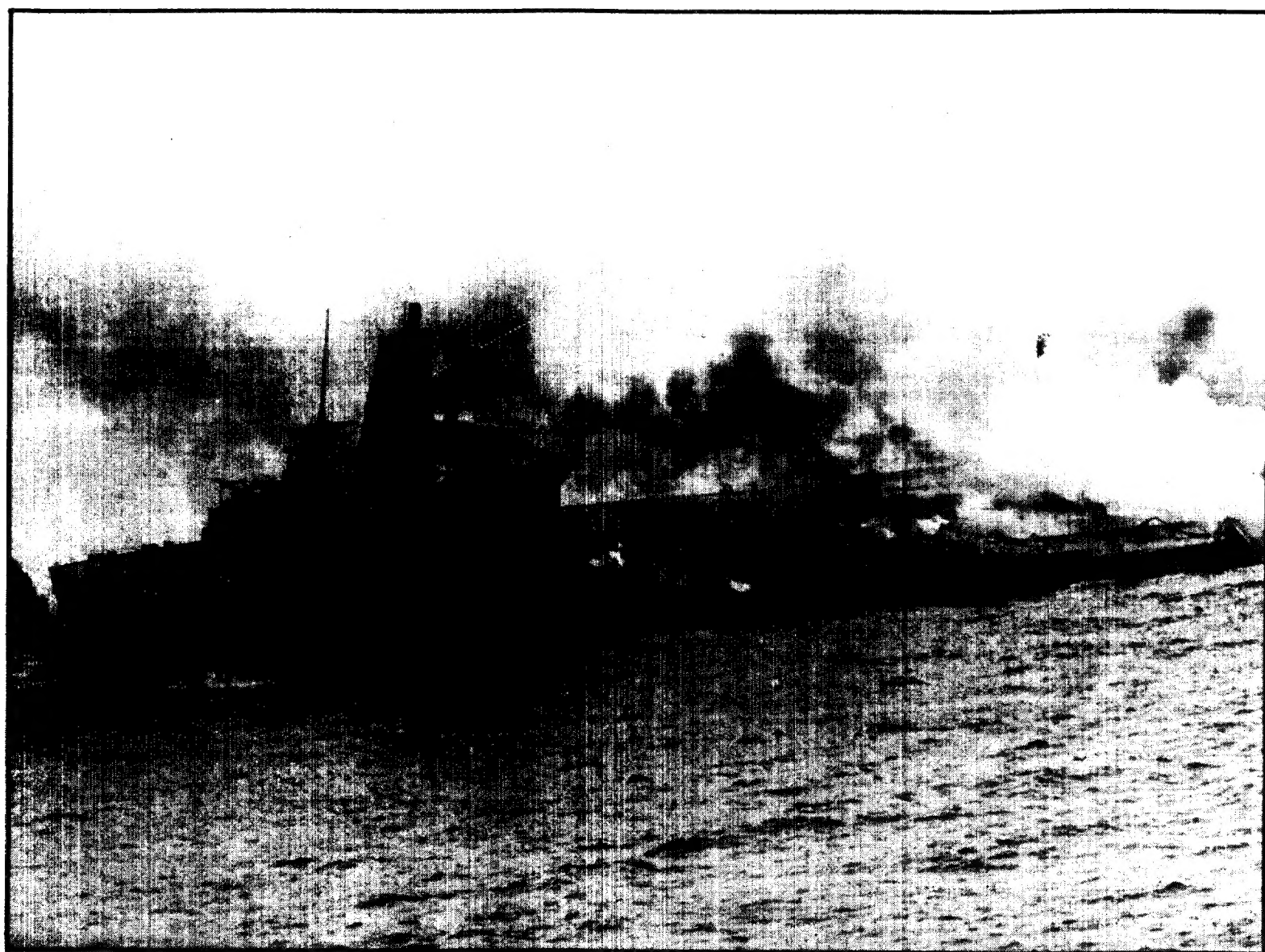
Analisando a política dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha para com a Rodésia, os observadores internacionais constatam uma atinidade surpreendentemente na abordagem deste problema, pelas duas capitais ocidentais. A primeira faz tudo para facilitar o jogo da segunda, e inversamente, em tudo que se refere à manutenção das suas posições imperialistas no sul do continente africano, sem ter em mínima conta os interesses do povo do zimbábue.

Um dos dirigentes da Frente Patriótica do zimbábue declarou a este propósito, que «a intenção de reconhecer o governo racista de Muzorewa, a Frente responderá com uma nova intensificação da luta armada». Os seus destacamentos controlam já quase três quartos do território do seu país. Estão resolvidos a não deixar que Smith e os seus acólitos prossigam a exploração da população africana autóctone. Toda a África independente está com eles. ●

PELO
MUNDO**Governo iraniano completa programa de nacionalizações**

O Governo iraniano completou já a lista das suas nacionalizações assumindo o controlo do sector industrial moderno, nomeadamente das cadeias de montagem automóvel, das minas, das siderurgias, do fabrico de peças soltas e do ramo alimentar. Segundo a emissora «Voz da Revolução», essas empresas «pertenciam a mais de cinquenta personalidades, homens de negócios e capitalistas iranianos expropriados por ordem do Conselho da Revolução, quer por se acharem presos, quer por se terem posto em fuga».

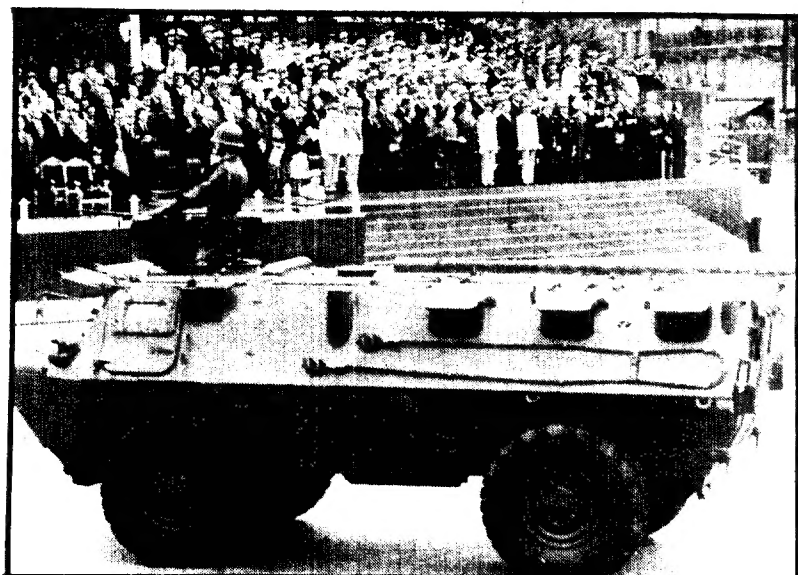
Com estas nacionalizações (que se seguem às da banca e dos seguros) o Governo iraniano fica a controlar o essencial das actividades económicas do país. Recorde-se que anteriormente haviam sido nacionalizados também os sectores do petróleo, gás, petroquímica, ferroviário e pesqueiro. Com o último «pacote» de nacionalizações só foram afectados os interesses estrangeiros ligados à indústria automóvel, nomeadamente a Chrysler britânica, a General Motors americana e a Renault francesa.

**Poluição e morte**

Sucedem-se as colisões de petroleiros, deixando atrás de si um rasto de mortes e de poluição das águas dos mares. A foto documenta o choque entre dois superpetroleiros ao largo de Tobago: o «Atlantic Empress» fica em chamas depois de ter colidido com o «Aegean Captain». O acidente causou uns 30 mortos e deixou o mar poluído por uma vastíssima mancha de petróleo, que poderá vir a matar a riqueza piscícola essencial para a economia das ilhas limítrofes.

**Conflito Rahimi-Bazargan**

O general Amir Rahimi (ao centro na foto) foi nomeado adido militar na embaixada iraniana em Paris. Deste modo, parece ter ficado por ora sanado um conflito entre este prestigiado general e o governo Bazargan, que saiu vencedor desta contenda. Recorde-se que as autoridades governamentais iranianas queriam «livrar-se» de Rahimi, e começaram por demiti-lo do posto de comandante da polícia. Mas ele recusou-se a acatar essa decisão, dizendo que só respeitaria ordens de Khomeiny. O «ayatollah» confirmou a demissão. Posteriormente, o gabinete Bazargan nomeou Rahimi para o posto de adido militar. Nova recusa. Nova confirmação do «ayatollah». De qualquer modo, é notória uma agitação no seio da hierarquia militar e Rahimi (que denunciou uma conspiração militar contra o novo regime) garante que a sua vida corre perigo. (foto Sipa Press).

**Amigos, amigos negócios à parte**

O Exército belga pregou uma partida à França: adquiriu mil blindados aos EUA, recusando-se a renovar a sua «frota» de carros franceses, como o que a foto mostra. O negócio atingirá a bonita soma de 3,6 mil milhões de francos franceses. Para Paris, esta atitude de Bruxelas revela até que ponto a solidariedade inter-CEE é uma palavra vã. (Foto Keystone).

EXCLUSIVO

N.º 30/79

